

Quinografis

Portuguezæ

por

Fr. J. Mariano Velloso



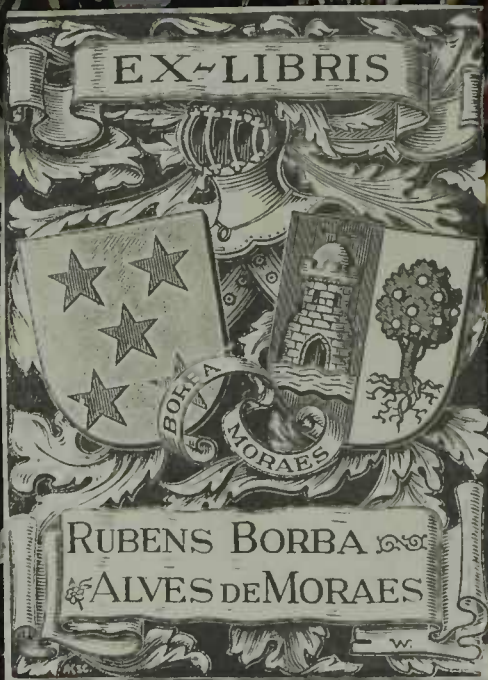
1799

SECÇÃO GRAFICA

Departamento de Cultura

Restaurado e Encadernado

em 9 / 12 / 940









Descuento que  
neste exemplar  
falta 1 fl. de  
índice

Embora na fl.  
de rosto diga-se que  
contem 14 pags. este  
contem 16.

**QUINOGRAFIA PORTUGUEZA**  
o u  
**COLLECCÃO DE VARIAS MEMORIAS.**





**QUINOGRAPHIA PORTUGUEZA**  
O U  
**COLLECÇÃO DE VARIAS MEMORIAS**  
**SOBRE VINTE E DUAS ESPECIES DE QUINAS,**  
**TENDENTES AO SEU DESCOBRIMENTO**  
**NOS VASTOS DOMINIOS DO BRASIL,**  
C O P I A D A  
**DE VARIOS AUTHORES MODERNOS,**  
*Enriquecida com cinco Estampas de Qui-*  
*nas verdadeiras quatro de falsas*  
*e cinco de Balsameiras.*  
E COLLIGIDA DE ORDEM  
**DE SUA ALTEZA REAL**  
**O PRINCIPE DO BRASIL**  
**NOSSO SENHOR**

P O R  
**Fr. JOSE' MARIANO VELLOSO**  
*Menor Reformado da Provincia do Rio*  
*de Janeiro.*



**L I S B O A ,**  
Na Offic. de João Procopio Correa da Silva  
Impressor da Santa Igreja Patriarcal  
ANNO M. DCC. XGIX.

---

*Jubet amor Patriæ , natura juvat , sub  
Numine crescit.*

---

## SENHOR.

**N** ão são unicamente as fragoſas ferras de Loxa , menos a curta extenſão de quatro grãos no Sul , o territorio privativo das Quineiras , ou Cinchoneiras , ou das Ganaperides , antigo nome Peru.

*ruviano , como erradamente até agora se presumia. Ellas reconhecem por hum paiz proprio , e analogo á sua vegetação espontanea , os altos de todo aquelle , em que o Sol assoalha os seus raios a prumo , a que os Physicos chamaõ d'entretropicos. A Natureza , Mãi liberal , deo differentes dotes vegetaes a differentes Climas , e dentro destes mesmos a differentes posições physicas do terreno ; mas se os parallellos forem os mesmos , e as posições se conformarem , he Suprema Lei da Natureza a identidade das produções. Se houver alguma variação , ou aberração destas duas condições , variará sim a especie , mas não negará algum individuo ao genero. Isto supposto.*

*Graças aos genuinos Botânicos ,*

tos, quero dizer, aquelles homens incansaveis, que com desprezo da sua vida, e da sua saude soubêraõ adiantar tanto, em favor da humanidade, a descoberta desta admiravel arvore recensendo vinte e duas especies, e levando á mais de treze grãos de Latitude Austral seu berço; e ao Norte por todo o Reino de Santa Fé, dentro do Continente Americano, ou Terra firme; como tambem descobrindo-a dentro dos mesmos mares no recinto das suas Ilhas, que se situaõ em torno de hum, e outro Oceano Atlantico, e Pacifico, e ainda que sejaõ differentes na Especie, concordão realmente no Genero, e na virtude.

Factaõ-se os Hespanhoes de terem ampliado a superficie do terreno productivo da Quina a mais de 13 grãos ao Sul; e por todo o Rei-

*Reino de Santa Fé ao Norte pelos seus Botânicos Mutis , Ruiz, L'avañõ ; os Francezes de a terem tambem achado nas suas Ilhas de S. Domingos , Santa Luzia , Martinica , mostrada pelos seus Botânicos Badiet , Desportes , Ambornai , Vavasseur ; os Inglezes por Jacquin , Wright , Suartz , Davidson , Arrot , &c.*

*Entre tanto , Senhor ; sendo os dominios de VOSSA ALTEZA REAL taõ vastos , taõ ricos de vegetaes , comprehendendo os mesmos 13 grãos da descoberta Hespanhola ao Sul , e quatro ao Norte , confinando com o de Santa Fé , arraiando com os terrenos productivos da melhor Quina Hespanhola , pois lhes cingem os altos da sua cabeça as mesmas cadeias de serras e montes , cabeceiras de rios ,*

rios , latitudes , e climas ; e , a pe-  
zar de tudo , de vinte e duas espe-  
cies descobertas , ainda esperamos  
pelo descobrimento da primeira ?  
Isto he mornidaõ , e indolencia.  
Se a Estampa vinda do Perú a  
M. Linne , remettida posteriormen-  
te a M. Banks a Inglaterra , e  
mandada abrir por este , sendo en-  
viada ás Antilhas , deo occasiaõ , a  
que se descobrißem nellas as espe-  
cies , que hoje as enriquecem : esta  
mesmissima Estampa , mandada  
gravar por V. ALTEZA REAL ,  
e juntamente as outras , como a da  
Quina dos Caraibes , da Colorada  
ou Rubra , da Montesinha , e Espi-  
nbofa , irãõ annunciar , e apontar  
com o dedo aos moradores do Brasil  
estas interessantes arvores , e ar-  
bustos , e á vista dellas , e das descri-  
pções , das que naõ vaõ gravadas ,  
el-

elles as descobriroã infallivelmente  
melhor que os nossos Botânicos Cro-  
cotulos (\*).

Não he, Senhor, o brando lei-  
to, o que constitue o caracter do  
Botânico pratico, e activo. Can-  
didatos de Linné devem ir no seu  
alcance. Eu rodeei, diz elle, e  
fubi a pé as nevadas serras da  
Laponia, montei os desabridos ca-  
beços dos montes de Norlandia,  
palmilhei as suas collinosas ladei-  
ras, e penetrei as suas intrinca-  
das mattas, &c.

A Quina, pelo menos a fina, he  
planta fragueira, e montesinha,  
que

---

(\*) *Vobis pilla croco & fulgenti murice vestis,*  
*Desidia cordi, &c.*



*que se compraz de ser encontrada no mais alto cume das serras em lugares ventilados , pedregosos ; por cima de esbarrondadeiros , e precipicios. Ella de bom grado mora nos altos de Pilau nas montanhas dos Panatabúas. Se criam , ( diz o Doutor Ruiz ) en los cerros altos bastante frios por la noche , templados de dia , y afoleados , vestidos de otros diferentes arboles , arbustos y plantas menores sobre risqueria y peñascaria. Quantos cerros , e montes desta temperatura não tem os vastos dominios de V. ALTEZA REAL no Brasil , e até as mesmas ramificações das Cordilheiras. Nestas paragens he que o Botanico a deve procurar.*

*Dado , e não concedido que o Ceo tenha em sua colera negada  
aos*

*aos Portuguezes em tanta extensãõ de terras , em tanta propriedade de Climas , e de terrenos , aquella graça , que fez a Hespanhoes , Francezes , Inglezes , Hollandezes , e aos das Ilhas do Togatanbu , serãõ pensamentear querer que se transplantem ? Com que maior facilidade senãõ faria , do que em Galliza , e Andaluzia , &c. , como pretendia o Doutor Ruiz , ultimo Botanico , que a observou. Que planta fina ha hoje em qualquer paiz que naõ fosse algum tempo bravia , e montesinha em outro ? Que planta domesticada pela cultura deixou de mostrar huma maior virtude ? Nõs a conseguiriamos ter muito melhor , que a que nos vem do Perú.*

*Este objecto naõ he de taõ pouca monta para o commercio economico.*

único, que não houvesse de dar hum  
avultado interesse no seu giro. O  
Doutor Ruiz avalia o rendimen-  
to da casca, que annualmente se  
embarca, sómente em Lima, para a  
Europa pelo primeiro dinheiro em  
140 mil cruzados.

A gloria omnímoda, que cara-  
cterizará o Reinado de V. ALTE-  
ZA REAL, nos augura esta felice  
descoberta, como hum facto, que  
se deve esperar com moral con-  
fiança. Já não são amostras de  
salitre, as que vem do Brasil, mas  
sim arrobas. Não he de hum uni-  
co lugar, he de muitos que tem  
vindo. E assim de todos os outros  
generos.

Eu me congratulo do feliz ef-  
feito das Reaes Ordens de V. AL-  
TEZA REAL. Eu estou certo que  
por outro feliz effeito das mesmas

gozaremos dentro em pouco tempo deste Soberano donativo da Natureza , que não tem outro que o sobrepuje na sua prestação. China-China (diz Werlhof) Divinae Providentiæ munus , quum nihil adhuc suppar Natura , vel ars æmula exhibuerit.

Enriqueci este trabalho com as figuras das falsas Quineiras , e das originarias , conhecidas pelo nome de Balsameiras , reservando para outro tempo , e lugar , dar-lhes toda a extensão de discurso , de que for capaz , e de que são merecedoras , o que aqui não tinha cabimento. Conclui com a noticia da resina Kino , genial ao nosso Clima.

Prosperere Deos o felicissimo Reinado de V. ALTEZA REAL com este , e milhares d'outros des-

*cobrimentos igualmente uteis , e importantes , com que se faça o Reino glorioso , e a Nação feliz. Prostrado perante o Throno de V. ALTEZA REAL confessa ser*

*O mais humilde Vassallo.*

*Fr. José Mariano da Conceição Velloso*





*Ernst & Sohn*



CINCHONA *grandis*



---

## DESCRIPÇÃO BOTANICA

Das sete especies de Quina , ou arvores de Cascarilha , que se criaõ no Perú , das quaes algumas fóraõ descubertas novamente , com alguns experimentos Chymicos sobre a sua analyse ; e da que primeiro deo a casca , chamada propriamente Quinaquina.

### A R T I G O I.

#### *Caracter generico da Quina.*

**CALIS** : ( Periancio , ou Capulho da flor ) he de huma folha mui curto , acampainhado fendido em cinco partes agudas , como dentinhos , e que coroa o Germen , (ou rudimento da caxinha) ainda ao depois de secco.

**COROLLA** : de hum só petalo , de figura afunillada com o cano ou tubo muito mais comprido que o calis , e roliço , hum tanto curvo . mais largo na garganta , do que na base : O limbo , ou bor-

borda plana , quasi com a largura do tubo , e partido em cinco partes ovadas , alguma coula agudas e interiormente entre avellutadas , e felpudas.

**ESTAMES** : filamentos cinco , delgados que sahem do meio do cano , ou tubo ; e cada hum remata com huma anthera , ou borlasinha de figura entre prolongada , e linear : e todos escondidos dentro da garganta do tubo.

**PISTILLO** : consta de hum germen , ou rudimento da caxinha , pequeno , de figura oblonga , ou prolongada , situado debaixo do calis truncado , e como se fosse cortado transversalmente por cima : Estilo do comprimento do tubo : Estigma fendido em duas partes prolongadas , direitas , e quasi pegadas huma com a outra.

**PERICARPIO** : huma caxinha oblonga com o remate á maneira de embigo , coroadada com o calis , hum tanto comprimida , signalada com hum sulco por cada hum dos lados planos , e com cinco raios , que correm de cima para baixo , por cada lado convexo dos dous alojamentos , qualquer destes formado de huma só valvula , ou meia porta , que se abre pelos sulcos ; e estende as margens de dentro para fóra , ficando entre si unidas pela parte de cima , e debaixo á maneira de hum aro , ou circulo oblongo : Cada meia porta consta de duas casquinhas ; a exterior

caf-

cafcuda , delgada , e quebradiça ; a interior callofa , luftrôfa , e rija.

**SEMENTES** : que correfpondem aos alojamentos , fãõ muitas , apinhadas , ou atelhadas ; ifto he , fobrepoftas humas às outras alternativamente , em hum receptaculo , ou coluninha , entre oblongo , e linear , adelgaçadas em ambos os extremos pequenas comprimidas , planas , oblongas rodeadas de huma orla , ou margem membranoza ; mas dilatada nos extremos , e fendida por baixo.

#### N O T A .

A garganta , e borda interior da corolla fãõ mais . ou menos avellutadas , e felpudas em algumas especies. Os raios dos lados convexos das caxinhas fãõ mais fenfíveis em humas , do que em outras. Quando a caxinha fe abre efpontaneamente para expellir as fuas sementes , fe divide em duas meias portas , ou em duas pattes iguaes , que eftendem para fóra as margens interiores , que fervirão . como de difsepimento , ou entretela , para repar- tir os dous alojamentos , mas , ficando ambas unidas pelos extremos , na fórmula de aro ou circulo figuraõ ter a caxinha hum fó alojamento , ou cavidade : porém , cortando-fe a través a caxinha antes de abri- fe , naturalmente fe verião com clareza os dous alojamentos , formados cada hum

de sua respectiva porta , a qual tem as margens arqueadas e pegadas pelos lados do receptaculo . fazendo as vezes de dissepimento ou entretela ; do qual ordinariamente gozaõ as caxinhas das plantas e rigorosamente carecem delle este genero de Chincona , e o de Lybiantho (\*).

Ex-

---

(\*) Sendo esta preciosa planta huma das naturaes producções do grande rio do Amazonas , ou das suas cabeceiras , he coufa pafmosa , de que até agora se não tenha descoberto nas cabeceiras deste mesmo rio que pertencem aos Dominios Portuguezes ; e talvez em toda a sua carreira. Tanto nos seria a sua exportação mais facil quanto ella he difficil aos Hespanhoes ; porque nós a exportariamos rio abaixo , e elles rio acima. Transcreverei neste lugar , o que acho escrito em hum papel inedito , fallando da Quina , e do sobredito rio. = Alguns affirmaõ , que no rio Solimoens a descobrira hum Missionario Carmelita ; e nas serras do Varu , se offereceo hum curioso ao Governador do Pará Joaõ de Abreu , não só a mostrar a fazer hum grande provimento. Talvez que razões d'Estado não fizessem admittir a sua proposição. Nem se admirará o leitor desta nossa inercia se souber . que havendo-a no Brasil della se não faz caso. No seu rio Paracurúca , desde o seu nascimento até sua foz , estaõ

Explicado o caracter generico natural da Quina , passaremos ás suas descrições , em particular , de todas as partes das especies , que se tem encontrado , e a explicação dos signaes , que geralmente devem observar-se em a eleição das cascas de cada huma dellas.

AR-

---

cheias as mattas , como testemunhaõ alguns experimentados , e o affirmou hum Missionario volante , que frequentou muito aquelle rio. — O mesmo affirmãõ de toda a Serra do Ibiapaba , correndo de Norte a Sul , e nas cabeceiras do dito rio he tão fina , como a mais fina que nos vem de Castella a que os Castelhanos chamaõ *Casquilha* , ou *Cascarilha*. Assim o affirmou o Vigario de Porougue Valentim de Lyra que antes de se ordenar era Cirurgiãõ e de lá a mandava vir para as curas que fazia. Como tambem hum José Lopes homem grave , e fidedigno , affirmou , que tinha muita abundancia em huma sua fazenda chamada o Espirito Santo , e para prova a mandava apanhar , e mostrar aos intelligentes. No rio de S. Francisco mostrou a sua arvore hum N. Peixoto , Homem dos mais graves , e fidedignos por ser muito intelligente em Medicina ; e assim muitos outros de sorte , que já se não duvida da sua existencia , e da sua abundancia. =

(Noticia extrahida de hum manuscripto.)

## ARTIGO II.

*Descripção da primeira especie de Quina.*

## QUINA OFFICINAL.

*Cinchona Officinalis.* ( Lin. sp. plant. 244.  
— Flor. Peruv. Ms cum icon.)

**A** QUINA he huma arvore que cresce até a altura de dez doze - quinze e mais varas. Seu tronco commummente he solitario; algumas vezes porém lança dous e tres de cada raiz, levantados, porém abertos horizontalmente, e se só lança hum tronco este sobe quasi sempre direito. A sua grossura regular he de meia vara, até vara e meia, e lança renovos, que sóbem direitos, e se fazem ramos bastantemente grossos. A copça he pouco frondosa, menos em algumas, que he bastantemente.

**RAMOS:** são roliços como o tronco;

M. Dombel, Medico Botanico, que viajou ao Perú, por ordem da Real Academia das Sciencias, e nelle esteve dez annos, era de opiniaõ que todas as serras entre tropicos a produzia.

A pezar de tudo isto a que aqui se remetteo os annos passados com o nome de Quina de Pernambuco, e he mui commua em toda a costa do Brasil, he huma *Portlandia hexandria*, genero proximo da Quina, (Nota do Traductor.)

co, direitos, e divididos em outros menores que nas suas pontas figurão quatro quinas rombas, ou obtusas.

**CASCA** : do tronco he mui carnossa, gretada, e de cor parda escura: a dos ramos grossos tem a superficie aspera, alguma cousa gretada, bem que não tanto, como a do tronco, e a cor matizada de negro, pardo escuro, cinzento, e pardo claro: a dos ramos novos, quasi sem aspereza, e de huma cor parda clara.

**FOLHAS** : sahem nos ramos novos oppostas ou encontradas, de figura entre ovadas, e prolongadas, e algumas vezes entre oblongas, e ovaes, com hum péssinho de meia a huma pollegada, inteirissimas, do comprimento de hum gmeo, e quatro dedos de largo, lustrosas, lisas por cima; affaz venosas, e lisas por baixo, ainda que em as novas se encontre algum cotaõ na superficie exterior. Os sobpés, e algumas veias são de cor entre rosada e morada.

**ESTIPULAS, OU ORELHETAS** : Sahem nos lados oppostos de cada par de folhas, huma em frente da outra, unidas por sua base por modo tal, que cingem, ou abraçam os raminhos; porém cahem com facilidade, deixando hum anel no sitio, que estiverão: são de figura entre ovada, e acoroçada, hum tanto rombas com as margens reviradas para fóra: de cor entre morada, e rubicunda pela parte interior.

FLO-

**FLORES :** sahem nas pontas dos ramos, em ramalhêtes, solitarios compostos de pedicellos, aspados, lisos, e de quatro quinças, rombas, os quaes se subdividem em outros menores, dispostos tambem em aspa, e apresentaõ as flores.

**BRACTEA :** por baixo de cada pedicello, assim universal, como particular, se encontra huma folhinha de figura entre asobellada, e alanceada, e cahidica.

**CALIS, e GERME :** saõ de cor morada. A corolla branca por dentro, mui felpuda lisa por fóra e de huma cor morada clara. A caxinha das sementes he de figura oblonga, estreita, de cor morada, opaca, e raiada sensivelmente d'altibaixo pelos dous lados convexos. As sementes pequenas, da figura, e tamanho de huma aza de mosca, apalhagadas no centro e na margem membranosas, e esbranquiçadas.

**LUGARES :** habitaõ em muita abundancia nas montanhas das Provincias de Xauxa, Tarma, Huanuco, Panatahuas, Huamales, Caxamarca, Mojobamba, Chachapoyas, Loxa, Jaen, Caened. Eu as vi em flor pelos mezes de Maio, Junho, Julho, e ainda se achaõ floridos em alguns outros mezes. Criaõ-se em certos altos bastantemente frios de noite, e temperados de dia, expostos ao Sol e povoados de outras arvores differentes.



arvoretas , e plantas menores sobre penhascos , e despenhadeiros ; ama a ventilação , frio , agua , e Sol. São prejudiciaes á perfeição das suas cascas os sitios sombrios , e pouco ventilados.

Os Naturaes das referidas Provincias , e lugares , conhecem estas arvores pelo nome de Cascarilhos finos e assim chamaõ a sua casca *Cascarilha fina* , e muito poucos saõ , ainda Europeos , os que as chamaõ *Quinos*.

A sua casca he a primeira especie da *Cascarilha* , que se descobrio em Loxa.

*Signaes que geralmente se deve observar em a escolha da Quina desta especie , e de todas as outras , de que trataremos.*

1. Superficie. 2. Cor exterior. 3. Cor interior. 4. Enrolamento. 5. Grossura. 6. Carnosidade. 7. Peso. 8. Consistencia. 9. Fractura. 10. Succo gommoso-resinoso. 11. Sabor. 12. Cheiro.

### I. *Superficie.*

Deve ser aspera , escabrosa , alguma cousa gretada transversalmente.

**II. Cor exterior.**

De hum pardo escuro , misturado de negro cinzento , e pardo claro com algumas manchas esbranquiçadas ; ou bem negro inteiramente ou denegrido , ou pardo escuro.

**III. Cor interior.**

De hum roxo mais vivo , que o da Canela de Ceilão , ou igual a esta especie.

**IV. Enrolamento.**

Que hum dos lados , ou margem da casca cubra o outro , ou ao menos , que estejaó unidos ou immediatos.

**V. Grossura.**

Que os canudos , ou rollos não passem de pollegada e meia , nem tenhaó menor grossura , do que a da penna regular de escrever.

**VI. Carnosidade.**

Naó deve exceder na grossura a huma linha , nem ter menos de huma terça parte da mesma.

( II )

VII. *Pézo.*

Que seja bastante grave em ordem a carnosidade, e grossura da casca.

VIII. *Consistencia.*

Compacta, e forte.

IX. *Fractura.*

Que seja tal que ao depois de quebradas as cascas, fiquem poucas farpas ou fiapos em ambos os extremos: e que os canudos, ou rolos resistão alguma cousa ao acto de os quebrar.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Abundante, condensado entre a epiderme, e a parte media da carnosidade das cascas, e que appareça logo que se quebre a casca, formando hum circulo, ou annel algum tanto escuro, o qual posto ao Sol, como diz Bergio, deixe ver alguns pontos brilhantes.

XI. *Cheiro.*

Algum tanto aromatico, e quanto mais activo, e grato, melhor.

XII.

XII. *Sabor.*

O mais amargo he mais precioso, com tanto, que não seja repugnante, nem provoque a náuseas: e que, quando se mastigar, se perceba bem o acido austero, que deve ter: e se faça sentir nas fibras da lingua, e paladar, sem fastio, ao tempo de a mastigar e tragar o succo que for soltando: e ultimamente, que não franja, ou aperte demasiadamente a bocca: nem as particulas, a que se reduzir pela mastigação, sejaõ filamentosas ou compridas.

## ARTIGO III.

*Descripção da Segunda Especie.*

## QUINA DELGADA.

*Cinchona tenuis.* (Flor. Peruv. ms. cum icon.)

**A** Quina delgada, ou fina dos altos de Pillau he huma arvoreta, que a sua maior altura chega a cinco varas, arroja desde a raiz hum, dous, e mais troncos de grossura, quando muito, de seis pollegadas, direitos. roliços, e que rematão em huma copa pouco ramosa, e aberta.

RA-

**RAMOS** : novos , ou tenros , communmente sôbtem direitos : são em baixo roliços , e em cima quadrados com as quinanas rombas , e cobertas de hum cotaõ curto e macio.

**CASCA** : do tronco e ramos vellos he negruça , e manchada de pardo escuro , cinzento e esbranquiçado : a dos ramos tenros de hum pardo claro.

**FOLHAS** : são oppostas , de figura entre oval e oblonga , inteirissimas , de hum verde mais carregado , ou escuro , do que nas outras : por cima lustrosas , e lisas , por baixo avellutadas , e affaz venosas , com as bordas voltadas para fóra.

**SOBRES** ou **PECIOLOS** : mais curtos meia pollegada , e de cor morada clara.

**ESTIPULAS** , ou **ORELHETAS** : sahem oppostas na parte contraria das folhas - e situadas algum tanto mais acima que os sobpés , unidas entre si na base , de figura entre ovada , e prolongada , tirando para acoroçada , rombas , com as margens voltadas para fóra , encarnadas interiormente , e que cahem logo que se desenvolve o par de folhas mais acima.

**FLORES** : são nas pontas dos ramos em racemos solitarios , ao principio algum tanto corymbosos , ou amacetados , mas que ao depois se alongaõ em verdes racemos compostos de pedicellos encruzados , ou aspados , que se subdividem em  
ou-

outros mais curtos , os quaes remataõ com as flores ; e assim huns como outros tem junto a sua base humas folhas affobeladas, e cahidiças.

**CALICES** : apresentaõ huma cor morada opaca.

**COROLLA** : he morada com laivos esbranquiçados , e mui felpuda pela parte interior da borda.

**CAXINHAS** , que encerraõ as sementes saõ , a respeito das outras aqui descritas , maiores , rajadas , e de cor morada escura.

#### N O T A.

As folhas desta especie saõ menores , mais carnosas que as outras , exceptuando as do *Asmonich* , que ainda tendo o mesmo comprimento saõ mais estreitas. A corolla he maior , e mais felpuda que as restantes. A caxinha igualmente maior , e mais perceptíveis os seus raios. Esta arvoreta he mais delgada e baixa , e menos frondosa : e por isso as suas cascas naõ podem ser grossas nem carnosas , ainda que se tirem todas do tronco e mui rara vez dos ramos que forem mais grossos. A encontrei em flor nos mezes de Maio, Junho , Julho Agosto.

Criaõ-se nos picarotos das serras ou cerros de temperamento frio , e chuvoso , cobertas de arvoretas , e plantas , e facudidos pelos ventos , pelo Sol , sobre hum  
ter-

terreno penhascoso, e alcantilado. Abunda nos altos de *Pillaõ*, *Acomayo*, e em outros varios sitios da Provincia dos Panatahuas, vizinho a Huanuco em distancia de 10 gr. do Equador de altura meridional.

Alguns admittem a sua casca no Commercio, e com estimação no uso medicinal.

*Os signaes da melhor - são os seguintes :*

**I. Superficie.**

Aspera, de nenhum modo lisa, com bastantes gretas traniveraes.

**II. Cor exterior.**

Mui semelhante á interior - denegrida, e misturada de hum pardo escuro cinzento, e esbranquiçado.

**III. Cor interior.**

Menos incendida que a antecedente, mas tão subida, como a da Canella.

**IV. Enrolamento.**

As margens, ou aproximadas, ou recostadas huma sobre a outra.

( 16 )

V. *Grossura.*

De huma penna de gallinha , até a a de huma penna regular de escrever , que he a maior - que pódem ter os canudos , segundo o modo de tirar as cascas ; e corpulencia do tronco.

VI. *Carnosidade.*

Quando muito de meia linha : rarissima vez se obtem maior.

VII. *Pezo.*

Correspondente á carnosidade : e affini huma arroba destes canudos avulta por duas da antecedente , estando ambas seccas , e enroladas.

VIII. *Consistencia.*

Compacta , e ainda que as cascas sejam mui quebradiças , por serem taõ delgadas.

IX. *Fraçtura.*

Mui igual , e limpa : pois raras vezes ficão barbas , quando se quebraõ os canudos.



X. *Succo gommoso-resinoso.*

Abundante em respeito á pouca carnosidade, e delicadeza das cascas; e ainda quando senão distinga, como acontece com frequencia qualquer o deve colligir de huma fractura tão igual.

XI. *Cheiro.*

Agradavel ao tempo de as fazer em pó, ou de as cozer.

XII. *Sabor.*

Amargo agradavel, e acido austero; nada repugnante nesta classe, e menos sensivel ao principio que a da interior: porém se manifesta pouco depois de a mastigar, e ao tragar-se o succo, que ella vai soltando.

## N O T A.

Pediraõ-se aos *Cascareiros de Huánuco* em o anno de 1782, e seguintes, as cascas desta especie pelos *Commerciantes de Lima*: e ainda que no principio se dedicassem elles a recolhelas, como lhe não acháraõ utilidade alguma, abandonáraõ esse trabalho: e hoje são mui poucos, os que as tiraõ; pois necessitaõ de hum dia inteiro, para tirarem meia arroba em

verde , quando da antecedente pôde qualquer peão tirar quatro , ou cinco afrobas como a experiencia me tem feito ver.

## A R T I G O IV.

*Tercera especie de Quina.*

### QUINA LISA.

*Cinchona glabra* (Fl. Peruv. Ms cum icon.)

**A** QUINA lisa he huma arvore que cresce até altura de doze varas communmente , e lança da mesma raiz dous , tres , ou quatro troncos , ainda que pela maior parte só hum : porém igualmente grossos de tres pés , pouco roliços , e direitos. Copo pouco frondosa.

**RAMOS** : direitos e algumas vezes horizontaes roliços ; os novos tem as folhas nas suas pontas e são quadrados , com as quinas rombas : Fazem-se roliços á proporção que lhe cahem as folhas.

**CASCA** : dos troncos , e ramos grossos , são de hum pardo escuro ; das medianas de hum pardo mais claro matizado de cinzento , e de pardo escuro : a das tenras he totalmente parda clara , com a superficie terça ; a qual , no tronco , ramos , he

es-

escabrosa , gretada : aspera , e muito pouco gretada em os medianos.

**FOLHAS :** oppostas de figura entre oval , e prolongada , e algumas entre ovada , e oblonga , inteirissimas , lisas por ambos os lados , não lustrosas , planas , e estendidas quasi horizontalmente. Sobpê de meia pollegada , de cor morada clara : as veias da mesma cor.

**ORELHETAS :** oppostas em a parte contraria , e hum pouco mais a cima dos sobpês : São ovadas , rombas , planas , unidas na base , e que facilmente cahem , quando se desenvolve o par de folhas superior.

**FLORES :** nas pontas dos ramos racemosas : em cachos grandes , no principio amacetados , solitarios , compostos de muitos pedicellos encruzados , ou aspados , que continuão a subdividir-se em outros mais curtos que prendem as flores. A cada pedicello tem huma folhinha assobelada , que cahe com facilidade. A cor do calis morada.

**COROLLA :** da mesma cor - e avellutada por dentro.

**CAIXINHA :** oblonga estreita , com raios quasi apagados , e de cor morada escura , antes que inteiramente se feque e derrame todas as suas sementes.

Habitaõ com abundancia em as montanhas dos Panatahuas , pelos bosques de Cachero , Ponaõ , Pillaõ e Munho , em

certos altos, frios, e chuvosos : e servem de signal aos Cascareiros, quando procurão a da primeira especie, para inferir, que, subindo mais para cima, haõ de achalla nos mesmos cerros, em que encontraõ esta terceira especie : e rarissima vez falha esta regra.

Os Hespanhoes a appellidaõ *Cascariho bobo*, por lhe faltar ás suas cascas a cor interna, e externa, que tem as outras.

Aprazem-se do frio, e do Sol. Nascem em terrenos montanhosos, e penhascosos, cubertos de mattos, e de arvores de diferentes generos. Encontrei-os em flor em Maio Junho e Julho ; e ainda se achão algumas flores em Agosto, Setembro, e Outubro.

Admitte-se em o Commercio a sua casta misturada com as dos antecedentes. Alguns lhe chegáõ a dar maior estimação por suas boas qualidades, e efficazes virtudes : outros a não apreciaõ por lhe faltar a cor interna das precedentes. Finalmente suspeito ser esta especie a mesma, que chamaõ de *Califaya*.

### *Signaes de escolha.*

#### I. *Superficie.*

Escabrosa, e quasi sempre gretada.

#### II.

**II. Cor exterior.**

Parda clara, manchada de pardo escuro, e esbranquiçado. Raríssima vez se lhe encontra a cor negra.

**III. Cor interior.**

Roxa mais clara que a Canella de Ceilão, entre melado, e aleonado.

**IV. Enrolamento.**

As cascas dos ramos do meio se enrolão como na primeira especie : nãs grossas porém só se consegue pôlas em canal : e já mais se abarca huma com a outra.

**V. Grossura.**

Da grossura de huma penna de escrever até o de huma pollegada e meia, quando muito.

**VI. Carnosidade.**

Apenas de huma linha, não sendo a casca do tronco, ou dos ramos grossos, que então chega a duas.

VII. *Pezo.*

Hum pouco mais leve que o da primeira especie ; por causa da menor carnosidade.

VIII. *Consistencia.*

Solida e forte.

IX. *Fractura.*

Boa , deixando poucas rebarbas , ou farpas e resistindo á quebradura.

X. *Succo gomoso-resinoso.*

Correspondente á sua carnosidade , e se manifesta claramente á vista quando se quebrao as canas.

XI. *Cheiro.*

Grato com certo pico aromatico , que se percebe promptamente , quando se coze.

XII. *Sabor.*

Sabor mui amargo e de hum acido austero , não taõ lubido como a da primeira especie ; porém mais sensivel , que o da segunda : quando se mastiga seu acido , sensibilisa as fibras da lingua , e do paladar , de maneira , que obriga a tragar

o succo que solta sem maior repugnancia, especialmente as cascas dos ramos fazonados, pois as do tronco são de hum sabor fastidioso.

Seus effeitos são equivalentes aos das antecedentes. Deve-se-lhe dar na medicina hum uso igual e estimação, que estas; e em algumas occasiões se estima mais que as das outras todas. Limpa a calca da epiderme, se assemelha a huma verdadeira Canella de Ceilão, fresca e bem condicionada; porém de huma cor alguma cousa mais clara.

## A R T I G O V.

*Quarta especie.*

### QUINA MORADA.

*Cinchona purpurea.* (Fl. Per. Ms cum ic.)

**E**sta especie cresce communmente até oito varas: produz hum só tronco erguido, direito, e quando muito da grossura de meia vara e roliço: termina em huma copa pouco frondosa, que se abre para todos os lados.

**RAMOS:** roliços, e os novos de quatro quinas rombas.

**CASCAS:** do tronco, e ramos grossos

fos de huma cor parda mais , ou menos escura , com a superficie sem escabrosidades nem asperezas : e a dos ramos he inteiramente de hum pardo muito claro.

**FOLHAS :** sahem dos remates dos ramos tenros oppostas , estendidas horizontalmente planas , compridas entre oblongas , e ovaes inteirissimas , por cima lisas , e alguma cousa lustrosas por baixo com algum cotaõ , e moradas e muito mais nas veias : as mais tenras saõ muito mais lustrosas e pegajosas , e com o vello mais comprido por baixo. Os sobpés saõ de huma pollegada , e de hum morado subido.

**ORELHETAS :** oppostas em a parte contraria dos sobpés , e mais altas do que estes unidas na base , entre ovadas , e oblongas tirando a corçoçadas na base , direitas e cahidicas.

**FLORES :** terminaõ os ramos tenros , e estaõ postos em racemos solitarios grandes no principio alguma cousa amaceta-dos , compostos de varios pedicellos encruzados ou aspados , e que se subdividem alternativamente em outros menores que sustentaõ as flores. Debaxo de cada pedicello se encontra huma folhinha de figura assobelada , e cahidica. Os pedicellos constaõ de quatro quinas rombas , e estaõ mais comprimidos nas articulações , ou nós.

**CALIS :** he de huma cor morada sabida.



**COROLLA** : de hum branco morado ,  
interiormente felpuda. Caxinhas prolonga-  
das , estreitas , raiadas , e moradas.

Encontraõ-se em muita abundan-  
cia nas montanhas dos Panatahuas , bot-  
ques de Pati , Cuchero , Munam , Iscutu-  
nam , &c. por cerros não mui altos , e  
fraldas chamadas Carpales . cobertos de  
arvoretas baixas , e plantas menores em  
sitios de temperamento fresco de noite ,  
que lhes dê o Sol de dia , que tenha a  
ventilação livre , o terreno argiloso , pe-  
dregulhofo , e de alguns penhascos.

Encontrei-as em flor desde Maio  
até Setembro. Os Naturaes a conhecem  
pelos nomes de *Cascarillos bobos de hoja  
morada*.

Os Cascareiros misturão as cascas  
desta especie com as das tres anteriores ,  
e assim as vendem aos Comerciantes ,  
e Tractantes ; pois são mui raros os des-  
tas duas classes que as saibão distinguir  
com perfeição ; mas os mesmos Casca-  
reiros e peões pelo uso , e practica ,  
que tem , as distinguem com muita faci-  
lidade.

Sem embargo de que estas cascas não  
eslejaõ admittidas per si só no Commer-  
cio , pôdem muito bem supprir a falta  
das tres antecedentes pela efficacia da sua  
virtude medicinal , ainda quando os Facul-  
tativos , e Droguistas as preferem ás ou-  
tras anteriores ; no que se equivocão , e  
não

naõ procedem com a intelligencia , que deviaõ ter nesta parte ; pois ainda que a cor interior , cheiro , e sabor . requisitos principaes destas cascas , sejaõ muito bons, he necessario para as qualificar de superiores , que correpondaaõ seus effeitos depois de huma continuada experiencia ao apreço . que della fazem e a superioridade , que lhe querem dar.

*Signaes da sua bondade.*

**I. Superficie.**

Lustrosa , e rarissima vez alguma coufa aspera.

**II. Cor exterior.**

Parda clara , alguma vez manchada de pardo escuro.

**III. Cor interior.**

Acanellada de Manilha.

**IV. Enrolamento.**

Que as cascas estejaõ bem enroladas de sorte , que huma margem cubra parte da outra ; porẽm . quando as cascas daõ volta e meia no rolo , he signal , que se  
tie

tiráraõ das ramas tenras ; ou que naõ ti-  
nhaõ chegado ao estado de perfeiçaõ.

V. *Grossura.*

De huma pollegada até a de huma  
penha de ecrever.

VI. *Carnofidade.*

Rara vez chega a huma linha nas  
cascas do tronco.

VII. *Pezo.*

Mais leve que as antecedentes.

VIII. *Consistencia.*

Compacta , ainda que pouco resisten-  
te.

IX. *Fractura.*

Regular - pois lhe ficaõ rebarbas cur-  
tas.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Corresponde a sua carnofidade.

XI. *Cheiro.*

Remisso , porém sensível e grato ao  
tempo do cozimento , em que se mani-  
fes-

festa alguma cousa de fragrante , e aromatico , e ainda o mesmo se observa , bem que não tão intenso , quando se mastiga.

XII. *Sabor.*

Amargo , e acido , austero , tão activos , como o da segunda especie : porém mais agradável por certo gosto semelhante ao de huma rosa secca , depois de dissipada a maior parte do seu cheiro.

A R T I G O VI.

*Quinta especie.*

QUINA AMARELLA.

*Cinchona lutescens.* (Fl. Peruv. Ms cum icon.)

**H**E huma arvore , que cresce até quarenta varas : lança hum só tronco direito , e roliço de vara e meia de grosso , e que termina com huma copa frondosa , e mui aberta , algum tanto globosa.

RAMOS huns sôbem direitos , e outros se estendem horizontalmente : são roliços , menos nos remates dos tenros , em que são quadrados com os angulos obtusos. A casca do tronco , e ramos velhos he

li-

lisa sem escabrosidades , nem aspereza ; de cor parda clara com mui poucas manchas cinzentas.

**FOLHAS :** terminaes nas pontas dos ramos tenros , oppostas , geralmente oblongas e muitas entre ovaes e oblongas , affaz grandes , pois algumas chegam a hum pé de comprimento , e mais de meio de largo , inteirissimas lustrosas por cima , e por baixo venosas , e de huma cor amarelhada.

**SOBRES :** medianos de huma até pollegada e meia , meio roliços de cor morada clara , e do mesmo modo são as veias.

**ORELHETAS :** oppostas á parte contraria dos sobrés ; porém mais altas , e unidas na base , de figura entre ovada , e oblonga , algum tanto acoroçada em a base , e que cabem com facilidade.

**FLORES :** sahem nas pontas dos ramos em racemos solitarios ao principio amacetados e compostos de muitos pedicellos encruzados , que alternativamente se subdividem em outros mais curtos , que sustentam as flores. Ao pé de cada hum brota huma Bractea ou folha floral , de figura affobelada , e cahidica. Todos os pedicellos são quadrados , com as quinas rombas.

**CALIS :** de cor morada escura.

**COROLLA :** branca com alguns raios morados por fóra , ainda que poucas vezes :

zes : o interior felpudo. Caixínhas oblongas duas vezes maiores do que as da primeira especie , alguma cousa comprimidas com dous sulcos , e os raios quasi imperceptiveis.

Habitão as montanhas dos Panatahuas , até Cuchero Chinchao , Chacahuassi e Puzuzu em quebrados , ou terrenos baixos junto a correjos e vertentes , em terrenos de calcas , e pedras heit affoalhados e ventilados , e naquelles em que de noite senão sente o frio. Vias em flor em Junho , Julho , e Agosto. Os habitantes os conhecem pelo nome de *Cascarillos de flor de Azahar*.

Esta he huma das especies de Quina, que ultimamente se descobrião no Reino de Santa Fé donde se conhecem suas arvores com o mesmo nome *Azahar*, por D. José Celestino Mutis , e trazidas á Hespanha por D. Sebastião José Lopes Ruis , e se apresentaraõ ao Ministerio de Indias , e se remetteraõ no anno de 1778 por ordem sua pelo Doutor D. Casimiro Gomes Ortega á Real Sociedade de Medicina de Paris que o acabava de distinguir com o titulo de seu individuo , para que as examinasse ao depois de as ter distribuido com o mesmo fim , e pela propria mão aos mais acreditados Medicos de Madrid. Aquelle sabio corpo desempenhou com seu acostumado zelo , e acerto a sua commissão , e publicou os resultados de suas

suas Observações , e Analyfes no Tomo das suas Memorias do anno de 1770 desde a pag. 252.

*Signaes da boa.*

**I. Superficie.**

Lisa , sem escabrosidade , nem aspereza.

**II. Cor exterior.**

Parda clara com laivos cinzentos , mais escuros huma , do que outras vezes.

**III. Cor interior.**

Roxa mais incendiada , que a da Canella.

**IV. Enrolamento.**

Nas cascas dos ramos fazonados chegaõ a unir-se as margens ; e nas dos ramos tenros se consegue inteiramente o enrolamento , o que nunca se consegue em as cascas do tronco , e dos velhos ramos , pois , quando muito , ficaõ arqueados.

**V. Grosseza.**

Da grosseza da penna de escrever até o de pollegada e meia.

**VI. Carnosidade.**

Pouco mais de huma linha.

**VII. Pexo.**

Maior leveza , do que mostra a sua carnosidade.

**VIII. Consistencia.**

Pouco compacta , e muito menos que as das quatro antecedentes.

**IX. Fractura.**

Desigual , deixando bastantes rebarbas, bem que não mui compridas.

**X. Succo gomoso-resinoso.**

Proporcionado á solidez de suas cascas , e nas seccas se percebe muito pouco.

**XI. Cheiro.**

Remisso : sente-se alguma cousa grande ao tempo da mastigação , e cozimento ; e neste ultimo caso exhala certo cheiro aromatico ; porém menos activo , que o dos anteriores.



XII. *Sabor.*

Amargo subido com austeridade mediana, e pouco acido, nada fastidioso, bem que menos grato, que o das outras.

Não se tem admittido esta casca no Commercio, bem que della se tenha feito hum extracto, que produzio effectos admiraveis em varias enfermidades, e com especialidade nas feridas, e ulceras podres, furunculos, pustulas purulentas.

## ARTIGO VII.

*Sexta especie.*

## QUINA PALIDA.

*Cinchona palefcens.* (Flor. Per. Ms cum ic.)

**E**sta arvore cresce até 12 varas, e deita hum só tronco direito que remata com huma copa algum tanto frondosa, cujos ramos são hums direitos, outros horizontalmente: são roliços, como o tronco, e nas suaz pontas de quatro quinas rombas, e segundo suas articulações alguma cousa comprimidas, de hum modo

baixo , e cobertas de hum cotoão curto , e esbranquiçado.

**CASCAS** : do tronco , e ramos são polidas , lisas , e esbranquiçadas , de cor apalhagada , ou palhiça , e algumas vezes opaca.

**FOLHAS** : nascem oppostas em as pontas das ramas tenras : são de figura ovada , e outras entre ovadas , e ellipticas , planas , estendidas , quasi horizontalmente inteirissimas , lisas , lustrosas por cima , por baixo felpudas e affaz venosas : algumas ha de mais de hum pé de comprido e pouco menos de largo. As mais novas são felpudas em ambas superficies.

**SOBRES** : regulares de pollegada , a pollegada e meia , de hum morado claro , como são tambem muitas veias.

**ORELHETAS** : sahem da parte contraria dos sobrés , e hum pouco mais altos , que estes , unidas na sua base , entre ovadas , e prolongadas , rombas , grandes , direitas , inteiramente verdosas , e cahidiças.

**FLORES** : nas pontas dos ramos , em racemos grandes , morados , felpudos , no principio algum tanto amacetados , porém ao depois se alongão em verdadeiros racemos , quasi de hum pé de comprido , compostos de muitos pedicellos encruzados que se subdividem em outros mais curtos , que apresentaõ as flores : são qua-  
dra-

drados com as quinas rombas , e com huma bractea , ou lamina na base , affobellada , e cahidiça.

**CALIS** : morado , e felpudò.

**COROLLA** : branca por dentro , com felpa comprida , morada ; por fóra com felpa curta.

**CAIXINHA** : prolongada , estreita , lisa , e levemente raiada.

Nasce nos bosques Reaes de *Puruza* , e *Panau* , sobre hum terreno montanhoso e penhascoso , em sitios pouco ventilados , e sombrios , por causa das muitas arvores levantadas , e frontosas , que vestem os cerros , e suas fraldas. Florece desde Junho até Outubro. Em *Panau* se conhece pelo nome de *Cascarillos* com *corteza de color de Pata de Gallareta*.

Esta especie , e a antecedente , são , as que gozão de folhas maiores , que todas as outras : pois que a longura de ambas avançaõ a huma terça parte de mais no comprimento , e pouco mais na largura.

A sua casca não se acha admittida no Commercio.

*Signaes para se conhecer.*

**I. Superficie.**

Limpa, e lisa sem escabrosidades ;  
ou alpezas.

**II. Cor exterior.**

De hum palhiço baixo esbranquiçado ,  
algumas vezes misturado de hum pardi-  
lho.

**III. Cor interior.**

De hum roxo mais escuro , do que  
a da Canella de Manilha , e demasiado  
opaco.

**IV. Enrolamento.**

De hum bom rolo por causa de sua  
prompta defeccação.

**V. Grossura.**

De pouco mais de huma pollegada  
até a grossura de huma penna de escre-  
ver ; sendo de ramos que chegasssem á  
sua perfeicção , e não dos velhos , ou dos  
trancos.

VI. *Carnosidade.*

Pouco mais de huma linha até meia.

VII. *Pezo.*

Leve pelo poroso das cascas.

VIII. *Consistencia.*

Muito porosa , por onde se partem com muita facilidade.

IX. *Fractura.*

Inferior á de todas as especies , pois fica com rebarbas mais compridas , do que todas as outras.

X. *Succo gemmoso-resinoso.*

Menos do que as outras seis ; por porosa , menos pezada quebradiça , e barbuda ao tempo da fracção.

XI. *Cheiro.*

Mui pouco ao depois de secco , de forte , que apenas se percebe a não cozer-se , que entao sobresahe affaz , e se assemelha as antecedentes , ainda que mais remisso.

XII. *Sabor.*

Amargo mui subido ; o adstringente franje , ou aberta a bocca mais , que o do antecedente ; porém o acido he nesta me- nos sensivel.

Alguns fabricadores de extractos em Panam o fizeraõ destas sómente , mas nunca lhe sahiraõ taõ puros , e trans- parentes como da immediata , mas mais amargos.

## ARTIGO VIII.

*Setima especie,*

## QUINA PARDA.

*Cinchona fusca.* (Flor. Per. Ms cum ic.)

**A**RVORE : cresce até vinte varas , pou- co mais ou menos , arvorando-se em hum só tronco da grossura de huma vara , as- signalado de espaços a espaços com cer- tas excavações , que o representaõ torci- do : remata em huma copa mui frondosa ; e meio globosa.

RAMOS : roliços , e os novos quadra- dos com quinas quasi apagadas , e algum tan-

tanto mais comprimidas nas suas articulações.

**CASCA :** do tronco he de huma cor parda escura , com a superficie pouco aspera : a dos ramos limpa , e de hum pardo claro , misturado com algumas manchas cinzentas e escuras. Todas as cascas tem a cor interior parecida á do Chocolate.

**FOLHAS :** sahem dos ramos novos , oppostas , com o sobpé curto de figura entre prolongada , e alanceada , inteirissimas , lisas , lustrosas , estreitas , e menos carnosas que as outras.

**ORELHETAS :** encontradas na parte opposta dos sobpés , e mais altas , ovadas , unidas na base , e cahidiças.

**FLORES :** terminaes , e em cachos compostos de varios pedicellos , que se dividem , e subdividem em outros muitos ; e cada vez mais curtos , e que no principio fórmao hum corymbo , ou maceta imperfeita.

**PEDICELLOS :** cobertos de hum cotoão , ou vello curto e ao pé de cada hum huma chapinha , ou folhinha em figura de sobella , e cahidiça.

**CALIS :** morado.

**COROLLA :** de hum modo rosado com a superficie superior , e garganta limpos.

**ESTAMES :** felpudos na sua base.

**ESTIGMAS :** divididos em duas partes.

**CAI-**

**CAIXINHAS:** eraõ mui novas , quando examinei esta planta.

Abundaõ nas montanhas de *Puzuzu* , e *Munam* , em sitios baixos ou quebradas fundas quentes , donde apenas se sente fresco em as noites sobre hum terreno calçoso , e pedregulhofo.

Florecem em Julho e Agosto. Os Indios conhecem esta arvore pelo nome de *Ajmonich* , pronunciando a ultima syllaba com particular energia , que os PP. Missionarios notaõ , escrevendo este nome com hum coma sobre o *h*.

Até hoje naõ tem a sua casca uso algum em Medicina: nem ainda os Indios a reconhecem por Quina.

Quando esta arvore está em flor faz huma formosa vista , pela abundancia das suas flores racemosas , e pela frondosidade de suas folhas. As Indias se servem daquellas , para ornarem as suas Imagens , e Capellas. He perseguida por huma especie de formigas a que os Naturaes chamaõ *Tragineiras* , isto he , *Carregadeiras* ou *Arrieiras*. Do uso que estas fazem das suas folhas , se infere , que ellas teraõ alguma virtude , que naõ sabemos.



*Signaes para o seu conhecimento.*

**I. Superficie.**

Limpa , sem escabrosidade alguma ,  
nem aspereza sensivel.

**II. Cor exterior.**

Parda clara , misturada de algumas  
manchas cinzentas , e escuras.

**III. Cor interior.**

Do Chocolate.

**IV. Enrolamento.**

Naõ se consegue nestas cascas sendo  
antigas , ou grossas : sendo novas alguma  
coisa ; por causa do seu pouco succo.

**V. Grossura.**

De huma pollegada pouco mais , ou  
menos.

**VI. Carnosidade.**

Meia linha , quando muito.

VII. *Pez.*

Leve pela pouca carnosidade , e muita aridez das cascas.

VIII. *Consistencia.*

Tão compacta , que se quebra , como se fosse vidro.

IX. *Fractura.*

Igual , sem a menor rebarba.

X. *Succo gommoso-resinoso.*

Abundante , o qual a faz mui quebradiça , e quebrar-se com igualdade.

XI. *Cheiro.*

Collida fresca he pouco sensível ; porém cozida , ao depois de secca , se manifesta mais , se bem nunca chega ao das antecedentes.

XII. *Sabor.*

Pouco amargo : porém mais adstringente que todas as outras especies , e apenas se sente acido como nas anteriores.

## OBSEVAÇÕES GERAES

## DAS SETE ESPECIES.

## I.

**Q**Uando se falla da grossura , e carnosidade das cascas das Quinas , deve entender-se das recolhidas, e das mais sasonadas , e bem impregnadas de todos os seus principios e não das novas , não maduras ou das velhas nem das dos troncos , exceptuando as da segunda especie , que se tira destes ; porque , além de serem delgadas , carecem daquella cofra lenhosa , que se nota em os troncos das outras especies ; e porque a de seus ramos he tão delgada que com difficuldade se pôde conseguir alguma , que seja da grossura de huma penna de gallinha.

## II.

As madeiras são esbranquiçadas com fibras , ou betas regulares , para se poderem lavar , e acepilhar , e de solidez , e resistencia mediana para varias obras de carpintaria , e outros usos economicos , e medicinaes.

## III.

## III.

Os Ramos geralmente sobem diretos, ainda que depois de se haverem engrossado, muitos se abrem, e estendem horizontalmente, se bem que tambem alguns se abrem desde o seu principio, e outros ficam meio levantados. Os novos saõ nas suas pontas de quatro quinas mais ou menos rombas: pelo commum tem hum cor parda clara, com certos reflexos morados, e logo que perdem as folhas, se fazem roliços.

## IV.

As folhas só se encontram nas pontas dos ramos, e rarissima vez chegam a dez pares em cada ramo ou renovo: porque apenas brotam as de cima, cahem as de baixo; nascem situadas duas a duas, humma em frente da outra, e encontradas aos pares alternativamente, que saõ aquellas a que os Botanicos chamaõ bracejadas, ou aspidas, com os sobpés de quasi pollegada de comprido. meio roliços, e pelo lado interior com hum sulco, ou rego quasi insensivel. Saõ intetrissimas, isto he, sem senda alguma nas suas margens, rasas, e lustrosas communmente na pagina de cima: e affaz venosas na debaixo. Sahem pegadas humma contra a outra, por meio de certa viscosidade, que as sostem  
di.

diteitas , até que o impulso das novas as separe e o tempo as estenda horizontalmente , e passado o anno , cahião.

## V.

Os olhos se encontraõ nas axillas , ou encontros das folhas , ou nas cicatrizes que . . . depois de cahidas , os sobpés deixaraõ assignalado. Encontraõ-se todo o anno , succedendo-se ham aos outros ; por ser a vegetação perenne , nestes lugares.

## VI.

As orelhetas nascem oppostas , huma em frente da outra , em sitio pouco mais alto , que o dos sobpés , na parte contraria destes e unidas na sua base. Cahem promptamente ; isto he , a poucos dias ao depois de se ter despegado o par das folhas , que envolveraõ. Se se consideraõ antes de se abrirem orelhetas , proprias do par de folhas , que enterraõ , neste caso , se devem reputar inferiores á inserção dos sobpés , e situadas em linha recta , por baixo destes ; porém deve-se advertir , que quando estaõ já estendidas , como igualmente o par de folhas , que envolveraõ distaõ estas das orelhetas mais de huma pollegada , e naõ distaõ apenas huma linha do par de folhas , que estaõ

POR

por baixo ; por cuja razão as tenho descripto situadas em a parte contraria e superior dos sobpés ; attendendo ao mesmo tempo , a que o par mais inferior , e o mais superior das folhas tem , e tiverão outras duas orelhetas em cima da inferção dos seus sobpés ; collocadas sempre em a parte contraria delles. Cahidas as orelhetas. ficão nos ramos certos circulos ou anneis : os quaes se vão desfiando , e apagando á proporção , ou medida, que os raminhos vão engrossando , e voltando-se roliços ; porém não deixão de manifestar-se em algumas calças , desprendendo-se-lhe a cuticúla , ou epiderme exterior.

## VII.

A efflorescencia ou modo de florecer de todas as Quinas he em racemos solitarios , que remataõ os ramos , no principio curtas , e em fórma amacetada : porém depois se alongaõ em verdadeiros racemos bastantemente grandes , e compostos de muitos pedicellos aspados e collocados , huns em frente dos outros , quasi em cruz , que se dividem , e subdividem gradualmente em outros menores , que sòstem as flores. Todos os pedicellos do racemo constaõ de quatro quinas rombas , e quatro faces quasi planas. Debaxo de cada par dos pedicellos dos tres inferiores ,

res sahe hum par de folhas , semelhantes aos dos ramos bem que respectivamente menores porém os outros são fofidos por outras folhinhas , chamadas bracteas , ou chapinhas , mui pequenas , e de figura entre alovelada , e alanceada , as quaes cahem com muita facilidade.

### VIII.

O cheiro das flores , ainda que pouco activo se percebe muito bem , e affecta os nervos do olfacto com suavidade. Os calices coroaõ sempre as caixinhas , ainda ao depois de estarem abertas espontaneamente. As corollas todas tem hum vello macio , e mais , ou menos comprido em a superficie interior. O limbo , ou borda sempre se acha plano , estendido , e nunca dobrado para baixo até que a flor se murche , que então costuma dobrar algum tanto huma , ou outra lacinia.

### IX.

A cor morada rosada , e roxa , são communissimas em todas as especies de quinas : a morada , e a rosada , se achão frequentemente em as veias , e sobpés das folhas , em os ramos , flores , e caixinhas : a roxa he propria da parte interior das cascas. Da existencia destas cores mais ou menos vivas , ou apagadas em as quinas , se

se infere que todas participão do ácido citrico ou de limaõ em maior , ou menor abundancia.

## A R T I G O IX.

*Signaes observados em as cascas de Quina colorada que vem do Perú , e se admittem no Commercio , e na Faculdade.*

### I. *Superficies.*

**E** Scabrosa , e gretada transversalmente.

### II. *Cor exterior.*

Parça mais , ou menos escura , misturado de manchas denegridas , cinzentas , esbranquiçadas , e amarelladas.

### III. *Cor interior.*

Roxa escura alguma cousa semelhante a Almagre.

### IV. *Enrolamento.*

Bem enrolado de maneira , que huma margem cubra a outra.



V. *Grossura.*

De huma pollegada até duas e meia.

VI. *Carnosidade.*

De huma até duas linhas e meia ; quanto mais interior mais lenhosa , e specialmente a das canas grossas.

VII. *Pezo.*

Notavel , quasi igual á da fina com respeito á sua carnosidade , e grossura das canas.

VIII. *Consistencia.*

Compacta gradualmente mais para a parte exterior , que para a interior , que he alguma cousa lenhosa-fungosa.

IX. *Fractura.*

Bastante igual : pois as barbilhas que deixa são curtas , e em as canas delgadas , apenas ficão nem ainda estas.

X. *Suoco gommo-resinoso.*

Proporcionado ao pezo , quebradura , e consistencia : percebe-se muito bem entre a epiderme , e carnosidade.

XI. *Cheiro.*

Grato , e mui sensível , quando se cöse.

XII. *Sabor.*

Muito amargo , e acido anstero , nada fastidioso . antes affecta sem fastio , as fibras do paladar , e a lingua.

Nasce esta especie de Quina em as Montanhas , ou bosques elevados do rio Bamba Cuenca e Jaen em sitios frios , de noite expostos ao Sol de dia : e em terrenos totalmente analogos á Quina fina.

Em 1785 e 1786 , segundo a relação de hum amigo meu em Lima se descobrio esta especie em as ditas Montanhas , e se applicou algum dos Casqueiros a recolhellas , e as vendeo por preço limitado em Guayaquil. Os primeiros Commerciantes que neste Porto as compráráo , as remetteráó com desconfiança de que os seus Correspondentes de Lima lha não acceitariaó. Estes porém , sem embargo de não terem noticia desta nova especie , nem bastante conhecimento , para distinguirem as suas qualidades , remetteráó para Cadiz alguñ caixões de amostras , e os Commerciantes Inglezes , pagáraó cada arratel a 60 reales de Vellon. Com esta noticia que tiveráó em Lima , e em Guayaquil , se

se resolverão os Commerciantes a mandar maior número de caixões , e os Casqueiros a recolher maior copia : a qual se continuou a vender em Cadiz com tanta estimação quanta tem a melhor de Lima.

Em Hespanha ha facultativos que em muitas occasiões a preferem a todas outras especies , que até hoje se conhecem no Commercio.

## A R T I G O X.

*Signaes da Quina , conhecida no Commercio ; e no Perú pelo nome de Quina de Califaya.*

### I. Superficie.

**P**arece que assim as cascas enroladas , como as que não o foram , foram antecedentemente limpas da epiderme ou casquinha exterior : a superficie em aquellas he quasi limpa , algum tanto enrugada , e levemente assignalada com certos annéis , que manifestão haver ficado das gretas da epiderme , em que estiverão as orelhetas ; e em as que não foram enroladas , se acha a superficie com alguns altos , e baixos , que a fazem mais , e menos escabrosa.

**II. Cor exterior.**

Em algumas cascas , em que se en-  
contra alguma porção de epiderme , se  
observa ser parda escura com manchas  
brancas : porém nas cascas , que são lim-  
pas da epiderme , a cor exterior he entre  
ferruginea , e castanha.

**III. Cor interior.**

Roxa clara entre melado , e leonado,  
e que tira a cor de Ocre.

**IV. Enrolamento.**

Nas cascas delgadas inteiramente en-  
rolado ; nas medianas acanalado ; e os  
cascões , como não são enrolados , estão  
sempre planos.

**V. Grossura.**

Em os canos enrolados de huma pol-  
legada pouco mais , ou menos : e a lar-  
gura dos cascões de huma até duas pol-  
legadas.

**VI. Carnosidade.**

De meia linha até duas , e vem a ser  
o que tem os cascões.

VII. *Pexo.*

Notavel.

VIII. *Consistencia.*

Compacta, e muito mais nas cascas enroladas - do que naquellas, que inteiramente o não são ; e nestas mais do que nos cascóes ; pois nestes he mais fungosa.

IX. *Fraçtura.*

Quasi igual com poucas rebarbas, e estas curtas nas canas enroladas ; porém os cascóes afillhosos, ou com muitas rebarbas lenhosas, e tezas.

X. *Succo gomoso-refinso.*

Abundante por toda a superficie exterior, e que penetra até ametade da carnosidade, e se percebe clara, e distinctamente por beneficio dos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Pouco sensível ; porém manifesta-se muito no tempo de moer as cascas, e muito mais no tempo de as cozer em agua ou vinho ; ainda que nunca he o aroma tão grato, como nas cascas finas :  
prin-

principalmente se são cascos, os que se moem, ou cozem.

## XII. Sabor.

Mais amargo que todas, á excepção da terceira, que o tem quasi igual a esta; porém ao mesmo tempo mais repugnante ao paladar; pois affecta as fibras deste, e as da lingua com certo fastio, que excita a nausea: o amargo se manifesta immediatamente, que se mastiga, e permanece largo tempo. As cascas delgadas, que se enrolão, vem misturadas com os cascos, e não tem o sabor tão fastidioso como estas ainda que o amargo se demostre com a mesma promptidão.

Segundo as ultimas noticias, que me communicou do Perú o P. M. Francisco Antonio Gonzales Laguna e D. João Tafalla, Botanico aggregado á nossa expedição, se acha já descuberta por D. João Bezares esta especie de casca em as montanhas de Monzon, e por huma ordem Regia de 10 de Dezembro de 1791, se vai fazer huma entrada pelos Aggregados da dita expedição, poderemos esperar abundantes e muito uteis descobrimentos.

Alguns, a quem tenho manifestado, e cotejárao as cascas da terceira especie, aqui descrita, com a da Califaya, julgaão, como eu, que ambas são a mesma,  
lim-

limpa da epiderme exterior, mas necessita de novas observações.

A experiencia tem mostrado os admiraveis effeitos que produz a Quina de Califaya, assim em as febres intermitentes; como em outras enfermidades; porém tambem se tem experimentado, que a 12 onças da Quina de Loxa, se devem ajuntar 4 da Quina de Califaya, para que exercite com maior energia; pois he sabido que a de Califaya por si só, não obra com tanta segurança.

## A R T I G O X I.

*Signaes da casca da Quina de folhas de Oliveira.*

### I. Superficie,

**A** Spera, e escabrosa.

### II. Cor exterior:

Parda, mais ou menos clara.

### III. Cor interior.

Pouco mais baixa, que a da Cannela.

### IV.

**IV. Enrolamento.**

Bem enrolada.

**V. Grossura.**

Pouco mais de meia pollegada , até a de huua penna delgada de escrever.

**VI. Carnosidade.**

De meia linha para baixo.

**VII. Pezo.**

Leviano , em razã da pouca carnosidade e bom enrolamento das calças , as quaes ficão em canudinhos compridos , e delgados.

**VIII. Consistencia.**

Compacta.

**IX. Fractura.**

Igual ; pois são mui poucas , e curtas as rebarbas.



**X. *Succo gommoso-refinoso.***

Proporcionado á carnosidade das cascas e se devem ver com huma lente , e aos raios do Sol.

**XI. *Cheiro.***

Agradavel , quando se moe ou cose.

**XII. *Sabor.***

De hum amargo mediano , e grato : o que se manifesta promptamente nas primeiras mastigações.

Esta Quina nasce em as montanhas de Cucheiro , donde me trouxe hum Casqueiro certa porção , antes de eu voltar a Hespanha , e me assegurou que as suas folhas se affemelhavaõ ás da Oliveira porém dobradamente mais compridas , e quatro vezes mais largas.

## ARTIGO XII.

*Experimentos Chymicos e das referidas,  
dez especies de Quina, e de sua  
analyse.*

**A**inda que não seja sufficiente para a averiguação das virtudes dos simples a analyse Chymica a mais exacta, com tudo não se póde negar que dá muitas luzes para se proceder com mais conhecimento em a pratica da sua applicação, e uso, que sem este e outros auxilios seria cega e verdadeiramente empyrica. Por esta razão os Medicos Insignes se dedicáraõ a descobrir, e a desentranhar os principios constitutivos das cascas das Quinas e ainda que não nos possamos lisonjear de termos todavia hum perfeito exame analytico da Quina das Officinas, e muito menos de todas, e de cada huma de suas especies não obstante considerarmos opportuno citar aqui as principaes obras, que manifestaõ quanto se tem até agora adiantado a este assumpto. para que partindo-se de hum ponto fixo possa continuar-se e aperfeiçoar-se pelos intelligentes hum trabalho taõ importante.

Pondo de parte a analyse de Geoffroi, e outros Chymicos que escrevêrãõ, quando esta Sciencia se achava ainda mui-

to mais atrazada que agora , e das quaes por consequencia senão tirã fructo algum, contentar-nos-hemos com indicar os experimentos feitos pelos sabios Individuos da Real Sociedade Medica de Paris sobre as duas especies de Quina do Reino de Santa Fé e mencionados no Art. II. pag. 10. da I. Parte , o Doutor Skeet que publicou em Londres , em 8. em 1787. com o titulo de *Experimentos e Observações sobre a Quina enrolada roxa , e communum* ; o do Doutor Irving - publicado em o mesmo anno sobre o proprio assumpto, de cujos dous Tractados , não chegáráo os originaes ás minhas mãos , e só fim os extractos feitos com toda a clareza , e intelligencia pelo Doutor Estevão Galini , célebre Medico , e Chymico de Pádua em o sexto tomo do Jornal , que para servir de fundamento á Historia raciocinada da Medicina deste seculo se vai publicando em Veneza ; o do Doutor Kentish dado á luz no anno seguinte ; o do Doutor Saunders sobre a Quina roxa ; o do Doutor Asti Protomedico de Mantua ácerca da Quina de Santa Fé ; e finalmente da analyse da Quina da Ilha de S. Domingos , que publicou Mr. Fourcroy , em os Annaes de Chymica de Fevereiro , e Abril do anno de 1791 , pois ainda que segundo diffemos , não seja aquella casca verdadeira especie de Quina. póde esta excellente obra servir de norma

pa-

para se fazer analyse de qualquer materia vegetal em geral , e por conseguinte das cascas , e com especialidade da fina ; ou officinal. Espera-se que D. Vicente Olmedo que como Commissionado pelo governo para o exame e observancia dos montes de Loxa , regulamento , e direcção das remessas de sua casca , logra a maior proporção de fazer completa e comparativa a analyse das varias especies novas , ou frescas , que tem a mão.

De todas as tentativas chymicas o resultado he que a *Quina Officinal* , e ainda algumas das outras contem ferro , á cuja poderosa virtude tonica , e adstringente parece que deve attribuir-se em grande parte a deste especifico.

Naõ possuindo eu luzes e tempo necessario para executar huma analyse , que satisfizesse a respeito destas cascas , pedi a nosso Cathedratico de Chymica D. Pedro Gutierrez Pueno , e consegui de seu notorio zelo , e habilidade , que pelo menos se fizesse debaixo de sua direcção no Real laboratorio algumas experiencias com as 8 amostras de cascas , que recolhi , e trouxe do Perú , acrescentando as das outras duas especies que adquiri do Commercio da America em Hespanha : e dos seus resultados se fizeram as seguintes taboas.

*Porções de ar , que derão cada huma das dez cascas de Quinas - pòstas ao Sol com ogua huma onça de cada Especie no temperamento de 16 gr. do thermometro de Reamur.*

	<i>grãos de ar.</i>
1. Quina morada	76
2. Delgada	34
3. Amparellada	72
4. Official	24
5. Colorada	64
6. Folhas d'Oliveira	72
7. De Califfaya	60
8. Palida	50
9. Limpa	62
10. Parda	36

Densidade que se augmentou á agua pelo cofimento de huma onça de casca de Quina cozida , ou fervida em 16 de agua , cuja densidade era de 262 grãos.

	<i>gr. de densid.</i>		<i>gr. de densid.</i>
1.	20	6.	24
2.	16	7.	48
3.	28	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Densidade , que resultou em a infusão de huma onça de cada especie de casca com 16 onças de agua , aos 16 gr. do thermom. de Reamur , sendo a densidade d'agua em

em que se infundirão, de 262 grãos, e comparada com a infusão augmentou a densidade.

1.	08	6.	24
2.	12	7.	48
3.	16	8.	78
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Os liquores, em que se fizeram as decocções, continhão em dissolução, segundo o demonstráráo os reactivos, as substancias seguintes.

	<i>Muci-</i>	<i>Muriato</i>	<i>Gre-</i>	<i>Magne-</i>	<i>Acido</i>	<i>Potaf-</i>	<i>Fer-</i>
	<i>lagê.</i>	<i>calcareo.</i>	<i>da.</i>	<i>sia.</i>	<i>galico.</i>	<i>sa.</i>	<i>ro.</i>
1.	Deo	***	D	***	D	D	**
2.		D	D	D	D	D	Deo
3.	D	D	***	***	D	D	***
4.	D	D	***	D	D	D	D
5.	D	***	D	***	D	D	D
6.	D	D	D	D	D	D	D
7.	D	D	D	D	D	D	D
8.	D	***	***	***	***	***	***
9.	D	D	D	D	D	D	D
10.	***	***	***	***	D	***	D



2



CHINCONA *rubra, ou colorada*



## ARTIGO XIII.

*Oitava especie.*

## QUINA COLORADA , ou VERMELHA.

*Com huma Estampa. Est. II.**Cinchona rubra.* (Woodville Medical Botany. Tom. III. pag. 555.)

**S**Em embargo de não se ter ainda o especifico caracter desta especie botanicamente determinado, com tudo, segundo o testemunho de Combe e Groscke se enviou do Perú a Linné hum debuxo, o qual se achou no Hervario do mesmo Author, comprado pelo Doutor Smith, a quem me confesso obrigado pela figura que aqui ajunto. O original continha duas figuras, huma com flores, outra com as caixinhas, ás quaes acrescía hum debuxo da casca. Nestas Authoridades, e na do Doutor Murray no VI. Vol. do seu *Appar. Medic.* que se refere a esta figura, nos contemplamos sufficientemente garantidos, para o apresentar, e publicar, não duvidando que haja de ser bem accedido pelos nossos Leitores Medicos.

Evidentemente goza do caracter essencial da *Cinchona*, differindo especificamente de quantas se tem enyiado deste

genero. A disparidade que faz da *Cinchona* *Officinal* he tão obvia, que basta sómente comparar as duas figuras, para se conhecer. As qualidades medicas da casca, bem consideradas são, como tem sido as da precedente.

( A pag. 549. tratando da *Quina* *Officinal* diz o seguinte.)

— Além desta casca, outras muitas especies são recommendadas pelos Authores para os usos medicos especialmente a casca Peruviana vermelha (*red bark*) tambem a *Cinchona* *Caribæorum*, ou Quina do Jamaica: a da *Cinchona* *Floribunda*, produzida em Santa Luzia, e a de duas, ou tres outras especies descobertas em Santa Fé, a 1. destas he em muito maiores e mais delgados pedaços, que a commum, e muitos destes são concavos: e ainda que não enrollados parecem cascas encanutas: são curtos como as melhores cascas, e evidentemente se distingue ser a sua composição de tres propagações, a de fóra delgada, enrugada, a maior parte das vezes coberta de huma substancia, como de musgo e de huma cor vermelha pardosa. A do meio mais grossa, mais compacta, de huma cor negra, ou sombria: e he muito quebradiça, e resinosa, a ultima de dentro mais lenhosa, e fibrosa, e de huma cor vermelha mais lustrosa. Empoando-se esta cas-

casca , parece que a do meio contem maior proporção de materia resinosa , e por isso fenaõ deve quebrar taõ depreffa , como o resto , circumstancia que deve ser attendida , para não ficar a parte mais activa fóra do pó fino. Esta casca vermelha descobre ao gosto todo o particular sabor da casca Peruviana mas muito mais forte , que a casca commum das officinas. A sua infusão em agua quente he muito mais amargosa , que a decocção da casca commum \* \* \*. A sua adstringencia he em igual gráo maior que a da infusão da casca commum , como se próva pela addição do vitriolo marcial \* \* \*.

Em quanto ás propriedades medicinaes temos authoridades muito respeitaveis , que mostraõ ter a casca vermelha as mesmas virtudes , que a commum , mas em hum gráo muito mais alto , e se tem julgado ser muito mais efficaç na cura das febres intermitentes , e daqui se julga ser aquella , que os Hespanhoes chamaõ *Cascarrilla Colorada* , segundo Arrot , e provavelmente que fora a primeira especie que os Hespanhoes trouxeraõ á Europa , e que foi taõ util em as mãos de Sydenham , Morton , e Lister ; por quanto se prova pelo testemunho dos mais antigos praticos , que a casca , que primeiramente se empregou , era de huma cor muito mais profunda , que a commum. O Doutor Saunder pensava que ambas provinhaõ da

mesma arvore , que estas eraõ do tronco , e a outra dos ramos novos , mas na sua terceira Ediçaõ abandonou inteiramente esta opiniaõ \* \* \* .

## A R T I G O XIV.

*Nona species.*

### QUINA DE JAMAICA.

*Cinchona Caribæorum.*

Caracter especial.

*Quinas com pedunculos de huma só flor.*  
(Jacquin. Selectarum Stirpium Americanarum Historia.)

*Caract. gen.*

**C**ALIS : Periancio de huma folha , minimo , com cinco dentes acuminado , erguido , posto sobre o germen , e permanente.

**COROLLA** : de hum só petalo. Tubo cylindrico , longissimo erguido. Limbo ou borda , talhada em cinco : com os entretalhos lineares , obtusos concavos , reflexos de maior comprimento , que o tubo.

**ESTAMES** : Filamentos cinco , feitos  
co-



CINCHONA *Caribba*



como fios ; nascidos no fundo do tubo , e mais compridos que este .

**ANTHERAS** : Lineares , erguidas , com o comprimento da Corolla.

**PISTILLO** : Germen oblongo , e posto por baixo do Calis.

**ESTYLO** : feito como hum fio , erguido , e do comprimento dos Estames.

**ESTIGMA** : obtuso.

**PERICARPIO** : Caixinha meio ovada , obtusa , coroada pelos calis , de dous alojamentos , e de outras tantas portas , que se abrem em duas , no alto ou no apice .

**SEMENTES** : muitas , meio orbiculadas , chatas e sobrepostas.

He huma arvoreta erguida , direita , ramosa , e de dez pés de altura.

**FOLHAS** : lanceoladas , acuminadas , inteirissimas , lisas com as pontas reviradas , pecioladas , oppostas , do comprimento de duas , ou ainda tres pollegadas.

**PEDICELLOS** : de huma só flor . curtos , e nas axillas , ou encontros.

**FLORES** : de hum cheiro muito suavissimo , de huma cor de carne alvadia , e meia pollegada he todo o seu comprimento.

**CAIXINHAS** : antes da madureza verdes , cheias de hum summo amargosissimo , que causa , quer aos narizes , quer ás mãos huma prurigem ardente . Mora nas pequenas mat-

mattas junto a Habana , em a Ilha de S. Domingos , na enseada , ou bahia , chamada Bayaha. Florece em Setembro , e Outubro. Apanhei seus fructos em Dezembro.

## C O N T I N U A Ç A Õ

*Da mesma Memoria , com huma Estampa.*

*Estampa III.*

Carácter especial.

*Cinchona dos Caraibes com pedunculos de huma só flor , com as folhas , e a Corolla com a aba , ou borda lisas. (Por M. Vasseur.)*

**C**ALIS : superior muito pequeno com cinco dentes , e aturador , ou permanente.

**COROLLA** : como hum embude , ou afunillado : o tubo , ou canudo compridissimo , com cinco angulos , hum tanto pennugentos por dentro . a aba , ou borda com cinco divisões profundas , lineares , acanaladas , quasi do comprimento do tubo , ou canudo , froixamente cumbados , e lisos , antes da abertura da flor , o botão (Calis) he acaracolado ou contornado como huma espira ou caracol.

**FILAMENTOS** : cinco , inseridos no  
fun-





CINCHONA *Caribaea*



fundo do tubo , do comprimento da Corolla , enfedecido na sua parte inferior.

**ANTHERAS** : allongadas.

**OVEIRO** , ou germen , arredondado inferior.

**ESTYLLO** : do comprimento dos Estames.

**ESTIGMA** : capitoso , e alguma cousa arreguado.

**CAIXINHA** : ovoide , coroada pelo Calis , que se abre pelo alto em duas partes , dobradas de huma membrana mais larga , que ellas , e cujos rebordes formão dous batentes que se abrem parallelamente as portas , ou valvulas.

**SEMENTES** : muitas , planas ovaes algum tanto pont'agudas por huma extremidade , e bordadas d'huma membrana : prezas por huma sobreposição á maneira de telhas , á hum receptaculo plano , e livre.

**ARVORE** : he de mediana grandeza.

**TRONCO** : excede a seis pollegadas de diametro.

**FOLHAS** : alanceadas , oppostas em cruz , do mesmo modo , que os ramos , como em todas as plantas , e arvores desta familia. Na inferção dos nervos das folhas se vêm pequenos pontos secretorios.

**RAMOS** : em novos são escuros , e semeados de pontos esbranquiçados.

**FLORES** : solitarias , brancas , axillares ,

res, ou nos encontros, pedunculados, acompanhados de duas pequenas orelhas caducas. Exhalaõ, assim como a especie seguinte, hum agradável cheiro de Madre-silva.

Esta arvore nasce em os peiores terrenos: Corta-se só pelo motivo de a queimar; mas tambem para cousas pequenas em a Carpintaria. Julgaõ que o seu lenho he incorruptivel. Ao depois de cortado, lança abundancia de rebentos do pé como a Quina do Perú. (*Enciclopedia palavra Quina.*)

MURRAY escreve (*Aparat. Medic. Tom. VI. pag. 32.*)

Que he huma arvore, que nasce espontaneamente nas Ilhas Caraibes principalmente ao Norte, na Jamaica, em hum terreno pedregulhoso, junto ás praias do mar. Wright diz, que chega de 20 até 40 pés de altura: e que a sua grossura á proporção da altura, he mui pequena, mas dura, tenaz e de huma cor por dentro, entre a loura, e a alvadia. Conheci das amostras das cascas, que M. Wright me mandou, que ellas variavaõ, segundo a parte, de que foraõ tiradas. Tiraõ-se do tronco pedaços planos concavos de quasi meio palmo de comprimento, e meia linha de grossura, nas quaes claramente se distinguem duas camadas, huma exterior  
mais

mais grossa , unida á epiderme com huma linha de grossura , escabrosa por causa das muitas e profundas rachas , que tem , acastanhada , esponjosa , que facilmente se esmigalha , insipida ; a outra firme , fibrosa , de huma cor parda verdoenga mais profunda , de hum gosto doce nauseoso , e intensamente amargo. As amostras dos ramos , separadas existem convexas , ou enroladas cobertas de huma epiderme delgada , pardosa , rugosa , cheia de musgo Lichen leprofus , e tirado este , apparece a camada de cor parda escura. As cascas dos ramos são mais delicadas , e pallidas. A casca que está vizinha á raiz , dá pedaços planos , despídos da epiderme. Não percebi o gosto de rabanos , e aromatico , que Mr. Wright diz que tem , assim que se mastiga : nem alguma adstringença manifesta. Todas as minhas amostras tinhão certas particulas brilhantes como crystaeszinhos , pela superficie interior. Julgo que se não deve fazer caso da camada exterior por inerte. Moida em pó , figura a casca da Quina commum. Enche de sua virtude , assim a agua quente , como a fria. Meia onça do seu cozido , com duas libras de agua , até ficar reduzida a huma , faz a sua decocção saturada , e se faz de huma cor mais carregada , do que a da Quina a qual he parda mas não turva. Tem menor adstringencia , como o mostra a mistura

ra

ra do vitriolo marcial. M. Wright não diz exactamente a que qualidade de febres intermitentes ella haja de acudir, se bem usára della em Jamaica felizmente. e muitas vezes. Que ella corrobora o estomago, extingue a nausea, e o vomito, &c. e que finalmente deve ser estimada como hum tonico, e antiseptico efficaç (1).

AR-

---

(1) O Doutor Ruiz na sua *Quinologia* diz, que esta especie pertence mais a algum dos generos affins da *Cinchona*, como á *Porlandia*, do que a ella. 1. Pela mesma descripção, que della faz *Jaquin*, que não concorda com a *Cinchona* &c. 2. Pela analyse que fizeram della os *Chymicos Francezes*, *Fourcroy*, &c., e vem nos *Annaes de Chymica*. 3. Pela authoridade do *Reichard* que na ultima Ediçãõ das *Especies de plantas de Linne*, diz em huma nota = *Cinchona Caribæa* vix hujus generis. = A pezar disto *Gmelin* a traz como huma especie.

## ARTIGO XV.

*Nona especie.*QUINA-QUINA PITON , OU DE  
SANTA LUZIA.*Cinchona floribunda.*

*Quina de Martinica , conhecida pelo nome de Quina Piton , por M. Mallet , Doutor Regente da Faculdade. Tirada da Collecção das Memorias da Secção pública da Faculdade de Medicina de 1779.*

**A**S febres intermitentes tinhaõ por muito tempo desolado os nossos Climas , antes de terem os Medicos descoberto hum meio seguro para as combater. Isto só acorticeo em 1649 , como todos sabem , que se começou a ter algumas noções ácerca da Quina , pelas relações do Cardeal de Lugo , e dos Jesuitas que foraõ á França. Decorreãõ 30 annos ainda ao depois desta época , antes que os Medicos se resolvessem a receitalla aos doentes com aquella confiança , que geralmente devem ter os remedios especificos , e que

a Quina mereceo muito bem ao depois.

Em 1679 hum Inglez chamado Talbot a poz em voga e Luiz o grande, comprou d'elle a maneira, porque a receitava, e as suas doles. Desde esta época até hoje unicamente o Perú estava na posse de administrar a Quina á Europa e tenão tinha ainda feito uto algum, da que nascia em outras partes. Todavia ella tambem existia em S. Domingos, no novo Mexico, e em Martinica.

Nós fomos devedores, e responsaveis por esta descoberta a M. de Badier, Inspector das estradas públicas e morador em Guadalupe do conhecimento da Quina, que nasce em Martinica, e que nella se conhece pelo nome de Quina Piton, (1). Elle seguramente foi o primeiro, que a trouxe a França e que se dignou dar-nos hum ramo desta arvore, e hums pequena porção da sua casca, para lhe fazermos a analyse, e repetir as experiencias proprias, a contestar-lhe as suas proprie-

---

(1) *A palavra Piton serve na America para designar o alto, ou picaroto das montanhas: assim como a palavra mornes os mesmos montes, ou montanhas. Sobre os picos dos montes dos districtos de Vauclin, e Corbet nasce esta Quina,*



riedades. Este Naturalista cheio de zelo pelo progresso da Historia Natural, e pelo bem da humanidade nos communicou ao mesmo tempo algumas observações sobre os efeitos desta casca, da qual os Cirurgiões, e moradores do Monte alto, ou Morro alto se servem felizmente para destruir as febres, que muitas vezes tem feito grandes estragos nestes Climas.

O ramo que nos derão, foi colhido ao depois de ter passado a sua flor: pois trazia na sua extremidade fructos no estado de maduros. M. Descemer, nosso Confocio tão conhecido pela extensão de suas luzes em Botanica, quiz de muito boa vontade encarregar-se de o examinar, e de o comparar com a descripção da Quina do Perú. Elle mostrou em huma Memoria muito bem individuada, e circumstanciada, que apresentou a Faculdade, e que eu vou referir, que a *Quina Piton* he huma especie de Quina perfeitamente semelhante á do Perú.

M. de Badier, diz elle não nos tendo dado descripção alguma da arvore, de que vamos a fallar, nós nos limitaremos em a exposição das partes, que se encontrarão no ramo que nos foi entregue por M. Mallet. Elle he longo de dez pollegadas e meia, apresentando seis pares de folhas oppostas compridas de seis pollegadas, largas de duas, pont'agudas  
em

em ambas as extremidades , lustrosas por cima , e escuras por baixo , separadas no seu comprimento por hum nervo sobre saliente , que diminue insensivelmente á proporção , que se avizinha á ponta , atravessada por nervos obliquos , que se alternão. Ellas estão pegadas aos ramos por hum pé comprido de meia pollegada. Por cima de cada par de folhas se encontra huma bainha membranosa , applicada sobre a haste , do comprimento de tres linhas , aberta em duas partes , que a faz parecer , e muito bem , a ponta de huma mitra.

Este ramo he terminado por hum ramallete de fructos dos quaes os maiores tem sete para oito linhas de compridos. Elles apparecem em cinco pares de pedunculos communs oppostos , arranjados huns por cima dos outros que os subdividem em outros da mesma sorte oppostos , na extremidade dos quaes estão prezos os fructos. Por baixo dos dous primeiros pares de pedunculos communs temos observado duas orelhêtas intermedias , largas , pontudas , e unidas nas suas bases : nas outras estão separadas , e postas na base dos pedunculos , assim como nos da segunda ordem. Faltaõ nos da terceira.

O ramo , que vimos , não tinha flores : e só fructos quasi maduros , dos quaes himos a dar a descripção a mais exacta.

Ao depois daremos , a que deo M. de Condamine do fructo da Quina do Perú. Nós as compararemos ambas , e daremos as nossas conjecturas ácerca da arvõre , que examinamos.

O fructo da *Quina Piton* he huma caixinha allongada , negra , conica , pont'aguda por baixo , obtusa no alto , applainada nos lados , assignalada com dous regos longitudinaes , coroado pelo calis , que he permanente , de huma só peça recortada profundamente em cinco partes estreitas , apartadas humas das outras , pont'agudas , e curvas por dentro , estando o fructo secco. Esta caixinha tem dous alojamentos : compoem-se de duas portas , que se separaõ por hum diaphragma , ou parede intermedia membranosa , vertical , que se pega nas bordas das portas , que são dobradas para dentro. Cada hum destes vãos , ou lugares , contém muitas sementes , pequenas , pardas , arredondadas , postas no meio de huma folha dobrada , membranosa , delgada , larga avermelhada , dispostas em feição de escamas de peixe , e unidas a huma placenta allongada , carnuda , desigual , livre nas duas pontas , mas grossa na do alto , aplainada pela parte de fóra , adherente á parede intermedia por huma folha membranosa , pósta a prumo defronte da placenta do outro lugar.

M. de Condamine diz , pag. 232 das  
Me-

morias da Academia das Sciencias , para  
 o anno de 1738 que a flor da Quina ,  
 sendo passada , o calis se estufa , ou incha  
 no seu meio á maneira da azeitona , que  
 engrossa , e se muda em hum fructo de  
 dous alojamentos , que fica mais curto ,  
 e mais redondo . seccando-se , e que final-  
 mente se abre em dous separados por hu-  
 ma parede intermedia , dobrada de huma  
 pellicula amarellada , lisa , delgada , da  
 qual despega mui depressa sementes aver-  
 melhadas , planas , e como folhoas das  
 quaes muitas só tem meia linha de dia-  
 metro , mui adelgaçada para as bordas , e  
 engrossada no meio que lie de huma cor  
 mais carregada , e contem a plantula com  
 toda a sua grossura entre duas pelliculas.  
 Estas sementes se assemelhaõ em pequeno  
 ás do Olmeiro ; estaõ unidas , e dispos-  
 tas á maneira de escamas em huma pla-  
 centa allongada , e apuda nas suas duas  
 extremidades . A placenta tem de cada la-  
 do a parede intermedia . Tem a semelhan-  
 ça com pequena differença á de hum graõ  
 de aveia ; porém mais comprida e mais  
 delgada aplainada com hum canal ,  
 conforme o comprimento do lado , que  
 ajunta a parede intermedia ; e com algu-  
 mas escabrosidades ou asperozas do lado  
 opposto .

Esta descripção do fructo da Quina  
 do Perú , concorda taõ perfeitamente com  
 a da *Quina Pison* , que nos naõ foi possi-  
 vel

vel descobrir alguma differença. Em ambas o calis está sobre o fructo, ou como Tournefort se explica, se volta em hum fructo. Em ambas o fructo he oval e se abrem em duas ametades separadas por hum tabique ou parede intermedia, e dobradas de huma pellicula amarellada, lisa, delgada, que julguei ser hum prolongamento da parede intermedia: Em ambas os grãos são chateados, e como folhosos. Elles não tem meia linha de diametro, são delgadissimos para as margens ou bordas, e engrossados no centro, ou meio que he de huma cor mais carregada, e contém o grão com toda a sua grossura entre duas pelliculas. Estas sementes, que M. le Condamine assemelhou ás do Olmeiro estão unidas, e dispostas, á maneira de escamas, em huma placenta allongada pont'aguda por huma das suas extremidades, e obtusa pela outra. Esta placenta está de cada lado na parede intermedia. M. le Condamine, que viu o fructo novo, advertio, que a placenta tinha hum canal ou arregoamento pelo seu comprimento do lado da parede intermedia, e do lado opposto algumas asperezas. Elle compara a placenta a hum grão de aveia aplainado. Nós reconhecemos muito bem o aplainamento, e as asperezas do lado opposto á parede; mas não encontramos o canal, ainda que fizemos macerar o fructo em agua por

f

mui-

muitos dias. O dessecamento , porque passou , lhe embarçou certamente tomar esta figura.

Por todos estes caracteres julgamos que a *Quina Piton* he huma verdadeira especie de Quina. Se juntarmos estes signaes de semelhança á outros , tirados da figura das folhas da sua disposiçaõ , e da de suas flores , arranjadas sobre os ramos , daremos daqui por diante novas forças á nossa opiniaõ.

Em ambas as folhas saõ oppostas e Te bem M. de Condamine o não haja de afirmar da especie , de que falla , todavia nós nos temos certificado disto por huma planta que vimos conservada viva no Jardim de Sua Magestade. Em ambas as especies se encontra hum pedicelo affaz comprido , o qual tem meia pollegada de comprimento , saõ lisas por cima , e por baixo escuras , pont'agudas nas duas extremidades , largas pollegada e meia ou duas , na sua parte media. As da Quina Piton saõ unicamente o dobre mais compridas que as do Perú. As mais compridas do ramo , que temos , tem seis pollegadas de comprimento , ao passo que as da Quina do Perú , sómente tem duas pollegadas e meia ou tres. Ellas tem ambas hum nervo commum , ou costa longitudinal , e os seus principaes nervos saõ revesados , ou alternativos. Outro caracter, do qual não fallou M. de Condamine , e que

que nós observamos em a Quina do Perú, e que igualmente se observa em a Quina Piton, he huma bainha membranosa, de duas ou tres linhas que abarca a haste por cima de cada hum dos pares de folhas.

Finalmente, as folhas da Quina Piton estão dispostas por molhos nos remates altos, ou franças da arvore, do mesmo modo que as da Quina do Perú.

Tinha-se já encontrado a Quina nas nossas Ilhas. Vê-se na Historia das molestias da Ilha de S. Domingos por M. Poulpe Desportes, Medico do Rei nesta Colonia, e correspondente da Academia das Sciencias huma Carta (1) que este Sabio Botanico escreveu a seu irmão em 1747, na qual lhe dizia que havia muito tempo, que tinha participado a M. de Jussieu o descobrimento de tres especies de Quinas em S. Domingos, entre as quaes huma tinha perfeita semelhança com a descripção, que M. de Condamine enviára do Perú á Real Academia das Sciencias. M. Desportes tinha nomeado a esta es-

f ii

pe-

---

(1) *Histoire des Maladies de Saint Domingue. Tom. II. pag. 231.*

pecie. — *Trachellium arborescens* & *flaviviatile Lauri foliis conjugatis, floribus racemosis seu corymbosis albis, capsulis conicis nigris* (1). Não he agora a occasião de mostrar que ella não era, como elle supunha hum *Trachellia*: por ora sómente nos basta haver confessado, que ha em S. Domingos, ao menos, huma especie de Quina: e de que até agora nos não temos aproveitado, havendo decorrido trinta annos, que se enviou a França o seu descobrimento.

A analyse chymica não diminuo coufa alguma da idéa favoravel que temos concebido da Quina Piton, e o trabalho de M. de la Planche nosso Consocio, cujos talentos exactidão, e a mais escrupulosa attençaõ são conhecidos nesta Faculdade, ou corporaçãõ, provará de mais a mais a analogia, que se dá entre a Quina de Martinica, e a do Perú e assim será facil de se convencerem pela comparaçãõ que elle fez de ambas, a qual passo a expor.

A

---

(1) *Histoire des Maladies de Saint Domingues. Tom. III. p. 231.*



A casca da Quina Piton (diz elle) he larga, delgada, fibrosa, leve: despojada da sua epiderme he de hum pardo escuro carregado de hum sabor summamente amargo. — A Quina do Perú, de que nos servimos, para fazer a analyse comparada era de huma grossura mediana d'huma cor vermelha, denegrida por fóra; e vermelha canella por dentro, de hum sabor estiptico amargo. Estas duas cascas foraõ tractadas separadamente em diferentes grãos de calor com agua, vinho, agua-ardente acidos, alkalis e deraõ os resultados seguintes.

1.º Duas oncas de Quina do Perú, feita em pó grosseiramente e pósta a macerar em duas canadas de agua fria, esta mistura, muitas vezes agitada em oito dias, se separou hum grande quantidade de ar que produzio hum espuma mui abundante. Este liquor filtrado por hum papel pardo, appareceo amarellado, toldado, ou turvo e amargo.

2.º Hum quartilho d'agua quente derramado no residuo, e filtrado passadas doze horas, deo hum liquor mais amarello, e mais amargo: Repetindo-se a mesma infusaõ forneceo hum liquor quasi semelhante.

3.º O mesmo residuo, sujeitando-se a hum fervura de sete para oito minutos, em hum quartilho de agua, repetido por tres vezes, o producto das duas primeiras de-

decocções , era de hum amarello carregado, toldado , de hum labor amargo ; e o producto do terceiro era mais fraco á vista , e tambem ao gosto , que as duas primeiras .

4.º O mesmo residuo , ao depois de ter sido molhado em agua quente por muitas vezes , até lhe tirar todo o labor , foi posto em digestão em huma porção de espirito de vinho , ao qual tingio de huma cor de ambar , sem amargura . Poz-se ao depois disto ao fogo o residuo , que prontissimamente ardeo , sem espalhar cheiro algum particular , e nem produziu hum só atomo d'alkali fixo por meio da incineração .

5.º Todos os liquores , que tinhaõ servido ás infusões decocções , e loções , sendo juntos , e formando quasi quatro para cinco canadas se filtráraõ ; e passáraõ mui lentamente , e ao depois se pozeraõ a evaporar . Toldáraõ-se muito no tempo desta operação , tornáraõ-se a filtrar de novo por duas vezes , e finalmente , acabada a evaporação , deixáraõ em hum prato vidrado duas oitavas de hum extracto secco , lustroso , e que se humedecia ao ar .

*Repetiraõ-se estas mesmas experiencias com a Quina Piton.*

1.º Duas onças desta casca , feitas em pó grosseiramente foraõ infundidas em duas canadas de agua fria. Despegou huma quantidade de agua muito maior que a que se separou da Quina do Perú. A espuma que se formou , sendo agitada , foi mais abundante , e naõ se extinguiu já mais completamente. A agua , em que se infundio a Quina Piton desde o primeiro dia , se colorio , ficando . passados oito dias , de cor de açafrão vermelho , mui carregada , e a pezar d'isto muito limpa : filtrou-se o liquor derramou se huina porção igual de agua fria sobre o residuo &c. Oito dias , ao depois desta nova maceração , o liquor se achou quasi taõ carregado em cor , como ficou da primeira vez.

Ao depois de ter filtrado esta segunda tintura , o residuo se submetteo a tres infusões differentes cada huma dellas em hum quartilho de agua quente , a tintura diminuiu da intensão da primeira á segunda , e desta á terceira , que a pezar d'isto , se achou ainda taõ carregada , quando menos , como a primeira tintura da Quina do Perú.

2.º Antes de proceder a decocção do marco , foi este lavado em dous quartilhos de  
agua

agua quente, deitada por muitas vezes até que ella passasse fracamente colorada. Estando deste modo certos, e seguros, que elle nada mais fornecia a infusaõ, lhe fizemos passar successivamente pelas tres decocções em duas libras de agua, que se acháraõ ainda de huma cor de ambar e de hum sabor muito amargo, principalmente a primeira; em fim, o marco, que ainda não tinha perdido todo o sabor foi lexiviado pela segunda vez, em muita agua quente, até ficar absolutamente insipido. Neste estado colorio mui pouco o espirito de vinho quente, queimou muito rapidamente, e suas cinzas não deraõ alkali algum fixo.

3.º Todos os liquores, carregados dos principios extractivos, que provem das macerações das infusões, das decocções, e das lavagens que, unidos, formavaõ a quantidade de doze quartilhos, e mais, foraõ derramados no filtro, passáraõ mui promptamente, foraõ ao depois disso submettidos á evaporação perdêraõ alguma cousa da sua limpeza no tempo da operação, foraõ filtrados segunda vez no fim, e produziráõ quatro oitavas de hum extracto secco - negro de betume muito limpo, muito amargo que se humedecia ao ar alguma cousa.

Ainda que, aproximando-se os liquores, não deponhiaõ algum salino, todavia, para nos certificarmos, se existiria algum  
sal

fal ammoniaco em os extractos, como se encontra em o de algumas plantas, e principalmente, em o da Cegude, ou Cicutu, lhe dissolvemos alkali fixo, que nos affegurou da inexistencia dos outros faes, separando taõ sómente o alkali volatil.

Ao depois destas experiencias tomamos huma nova porção de duas especies de Quinas, que fizemos cozer separadamente em agua commum; a qual não exhalou no tempo da fervura principio algum aromatico, e cada decocção só produzio o cheiro proprio á decocção da Quina: além disto, a fervura produzio em ambos os casos huma grande rarefacção, e repetindo-se a fervura, fizemos a observação que a Quina Piton he das duas, a que conservou por mais tempo a faculdade de produzir este effeito.

Ao depois queimamos separadamente em colheres de ferro as duas especies de Quinas, que ainda não tinhaõ servido em alguma das operações ambas não exhaláraõ cheiro algum aromatico, e as suas cinzas fornecêraõ muita quantidade de alkali fixo.

A agua, em que tinhamos feito macerar, infundir e cozer a nossa Quina se conservou por muito tempo; mas, no cabo de quinze dias, estando a temperatura do ar, habitualmente, entre doze e quinze grãos do thermometro de Reaumur,

a da Quina do Perú tinha contrahido bolor e parecia entãõ mais toldada , que no principio.

Lançando-se-lhe dentro espirito de vinho , ou alkali fixo lhe reestabelecêraõ a sua limpeza dissolvendo-lhe a materia errante , ou vaga.

O grande amargo da Quina Piton, como mascára , huma encobre as outras qualidades sapidas : para se haver de decidir , se ella possuia , como a do Perú algum principio adstringente , fizemos ferver ambas em agua não apurada de Passy , que instantaneamente a denegrio. Ao depois a fizemos cozer em vinho tinto , do qual precipitáraõ inteiramente a parte colorante , e não deixáraõ cada hu na mais que a cor, e o sabor , que lhe são particulares : mas temos observado que a Quina Piton decompoem promptamente a frio o vinho tinto : o que a Quina do Perú faz com muito vagar.

O espirito do Vinho obra poderosamente sobre ambas as especies. A tintura da Quina Piton he muito mais amarga , mais carregada em cor : tolda-se per si mesma no fim de dous dias o que não acontece mais , sendo filtrada. Mistura-se intimamente com agua , sem perder a sua nova transparencia : e deixa , mais do quarto de seu pezo , de hum extracto de hum pardo negro lubrillo , tenaz , e quasi do sabor do Azebar.

A tintura da Quina do Perú offerece algumas differenças : he menos cartegada , menos amarga conserva a tua limpeza , que perde , quando se mistura com agua : decompõem-se , quando se evapora , e não dá o quarto do seu pezo de hum extracto secco , pardo denegrido granado e de hum amargo soffrivel.

A applicação do iman não tem mostrado a presença do ferro , nem em o pó , nem em as cinzas de ambas as espécies de Quinas , mas , tendo posto a ambas em digestão com o espirito de Vitriolo , este acido se carregou de huma cor de ambar. O alkali fixo flogistico precipitou a tintura vitriolica da Quina do Perú em floccos de huma cor parda ligeira , mas lançado na Quina Piton , precipitou floccos , que sendo juntos , formavaõ , sem addição do acido marino , hum bellissimo azul de Prússia.

Todavia não nos parece , que esta curiosa experiencia seja bastante , para attribuirmos este azul á presença do ferro , e inferir dahi a existencia deste principio na Quina Piton. Ora evaporadas as duas soluções vitriolicas , não depozeraõ sal algum neutro ; e deixáraõ hum residuo negro , semelhante á todos os residuos do Ether.

O acido nitroso ataca rapidamente as substancias vegetaes , e particularmente as nossas duas espécies de Quinas. Pozemos  
igual

Igual quantidade de cascas d'ambas a digerir neste acido: as duas soluções deixaráo ao depois de evaporadas de toda a humidade, hum residuo amarello ligeiro esponjoso muito acido, animando hum pouco a actividade do fogo, mas sem exercitar a fulguração ou relampejação, que caracteriza os saes nitrosos. Os residuos, lavados em agua fresca até perder toda a sua acidez, se achárao esbulhados do sabor, e esgotados do principio inteiramente. Baldadamente se tem procurado o alkali fixo ao depois da incineração.

Finalmente, ambas as especies de Quinas, postas em digestão no liquor alkalino, derao duas tinturas vermelhas muito limpas.

Donde o seguinte he, o que podemos concluir desta analyse.

1. A agua basta para extrahir os principios activos de ambas as especies de Quinas, mas sendo fria, ou ajudada de differentes grãos de calor a sua acção, e ainda a do vinho, he mais prompta, e mais assignalada na Quina Piton, que em algumas das outras. Com tudo a Quina do Perú tem hum principio, que a agua não póde dissolver - que tolda a infusão e a decocção e onde parece que elle anda errante e que faz huma especie de leite virginal pardoso, da tintura espirituosa espalhada pela agua. Mas qual se-



ja este principio? O toldado da infusão, mais assignalada na decocção desta mesma Quina do Perú, a difficuldade que tem estes liquores em passar pelos filtros, a limpeza, que se lhes procura pela addicção do alkali fixo, ou do espirito de Vinho, esta mesma limpeza, que he constante na tintura espirituosa ou alkalina tudo prova que vem de huma natureza resinosa.

Pelo contrario na Quina Piton tudo he solúvel n'agua; o espirito de vinho acha nella hum principio, que elle não pôde dissolver: deposita-se passados dous dias; e este he que obriga a sua tintura espirituosa a toldar-se então; mas este principio superabunda em pequena quantidade; e parece ser de huma natureza gommosa.

2.<sup>o</sup> Existe evidentemente em ambas hum principio adstringente, o qual de nenhuma sorte pôde pertencer a epiderme (1); mas sim absolutamente a casca, propriamente chamada, onde certamente reside.

3.<sup>o</sup>


---

(1) A decocção da Quina do Perú, não faz tinta com as aguas de Passy.

2 3.º Ambas gozaõ de hum cheiro bo-  
lorento, que naõ he desagradavel e lhe  
he proprio, mas que naõ he hum prin-  
cipio aromatico; naõ se lhe acha principio  
algum salino ou ferrugineo. O que o  
constitue essencialmente hum extracto sa-  
ponaceo adstringente amargo: perto da  
ametade mais abundante na Quina Piton,  
e pelo contrario, existe alguma gomma a  
nũ: os principios de outra lórtte existem  
nelle em hum estado de combinaçãõ mais  
exacto, e lhe formaõ hum corpo, Sapo-  
naceo mais abundante, e muito mais per-  
feito.

Os principios da Quina Piton, tendo  
sido bem estabelecidos por esta analyse,  
e correspondendo ás observações feitas na  
Martinica, e em Guadalupe, que me com-  
municáraõ me resolvi a receitalla a mui-  
tos doentes. Foraõ onze, os que della  
usáraõ: dez estavaõ accommettidos de fe-  
bres recas, que tinhaõ tido maior e  
menor duraçãõ, huns de mez outros de  
dous, tres, quatro, e ainda de anno.  
Todos tinhaõ sido tratados pelo metho-  
do ordinario e tinhaõ resistido aos effei-  
tos da Quina do Perú, sómente hum es-  
tava accommettido de hum.a febre quartã,  
haviaõ oito mezes, e igualmente naõ tinha  
experimentado alivio algum com a Quina  
do Perú.

As tres primeiros receitei duas oi-  
tavas de Quina Piton, em cozimento de  
hum

hum quartilho de agua , que lhe fiz tomar por tres vezes , de hora em hora : todos vomitárao duas , ou tres vezes , e evacuárao consideravelmente. Todos os tres no dia seguinte apenas experimentárao hum brevissimo accesso mui ligeiro , e sem calafrios. Animado por este successo quiz que repetissem a mesma dose , mas naõ pude vencer-lhes a repugnancia pela excessiva amargura desta decoçãõ. Segui o partido de lhes dar a Quina em pó na dose de huma oitava em massa , incorporada com huma porçãõ sufficiente de xarope de Althea , a qual produzio o mesmo effeito que a decoçãõ , quero dizer , que os fez vomitar e purgar do mesmo modo.

No dia seguinte apenas o accesso foi sensivel. Os doentes sómente se achavao fatigados do effeito purgativo , e vomitivo. Deixei-os descansar , tendo a tençãõ de ainda os fazer tomar huma terceira dose ; mas elles naõ quizerao contentir e eu naõ pude continuar com o tractamento.

Algun tempo ao depois outros quatro doentes usárao da mesma em bolo. M. Solier , meu Confocio , lha receitou juntamente cõmigo. Observámos os mesmos effeitos , e obtivemos os mesmos successos. Hum dos quatro chegou a estar por oito dias sem febre alguma : mas tivemos tambem o desprazer de naõ podermos seguir

guir o tratamento, como nos tínhamos  
 ajustado. Aos 25 do ultimo mez receitei  
 a nossa nova Quina em bolo em a dose  
 de huma oitava a hum mancebo de dezoito  
 a vinte annos accommettido de huma  
 febre terçã havia hum mez a qual  
 tinha resistido ao tratamento ordinario.  
 Logo que a tomou, pela primeira vez a  
 febre cessou quasi de todo; não padeceo  
 mais o calafrio, e o doente só soffreo hu-  
 ma leve indisposiçã, que se terminou  
 por hum suor copioso. Tomou por dous  
 dias mais, consecutivamente o mesmo bo-  
 lo, e só experimentava a indisposiçã, de  
 que fallei, sem augmento de febre. Dei-  
 xei-o descansar por outros dous dias, e  
 no terceiro o achei sem febre e sem ou-  
 tra alguma indisposiçã. Eu o persuadi  
 que houvesse de continuar, por alguns dias  
 mais, em tomar a dose de oito grãos. Es-  
 ta pequena dose ainda o obrigava a dous  
 jactos por baixo, diariamente, quando a  
 tomava. Eu o observei todo este tempo,  
 e a febre não tornou a apparecer. As suas  
 forças se reestabelecerão e goza d'huma  
 perfeita saude. Em o 1. de Dezembro fiz  
 tomar a Quina Piton em massa na dose  
 de meia oitava a outros dous doentes,  
 ambos insultados de huma febre terçã,  
 hum havia dous mezes, e o outro qua-  
 tro, e ambos tinhaõ sido tratados pelo  
 methodo ordinario sem successo. Obrigou-os  
 a vomitar copiosamente, ainda dado na  
 pe-

pequena dose de meia oitava, e igualmente a purgarem. Logo que a tomáram, desapparecerão os calafrios, como precedentemente tínhamos observado: continuáram-na a tomar por mais duas vezes successivamente, e sempre com o mesmo effeito.

Hum dos dous no dia seguinte se achou absolutamente sem febre; e o outro só tinha padecido hum resentimento ligeiro: ambos tomáram-na em a dose de oito grãos por alguns dias e se curáram perfectamente.

Era bem estimavel que poderíamos ter huma serie de observações mais numerosas, para as apresentar; mas nem o tempo, nem as circumstancias (1) nos permittirão continuallas. Porém, sem embargo de qualquer successo, resultará sempre dos factos, que acabo de expor os seguintes.

(1) *M. Badier só trouxe a França huma porção maito diminuta da Quina Piton. Nem nos seria possível continuar as Observações, que começamos, se a generosidade de M. Tacher, Presidente, e Intendente de Martinica não fizesse a graça de nos dar alguma.*

1.º Que a Quina Piton tomada em decoção ou cosimento na dose de duas oitavas em hum quartilho de agua, e na dose de huma oitava em bolo e ainda de meia, tambem será vomitiva e purgativa.

2.º Que cura as febres intermitentes novas: que suspende as antigas, que resistião por muito tempo a acção da Quina do Perú, e que ha fundamentos para presumir, que teria curado a todos radicalmente, se me tivesse sido possível obligar a tomar ainda mais duas vezes aos doentes, a quem assisti, e que abandonáraõ o seu uso.

3.º Que a sua acção he mui prompta.

4.º Que a propriedade, que ella tem de fazer vomitar, e purgar he huma excellencia que a faz mais preciosa, que a Quina do Perú no tractamento das febres intermitentes; pois que se reune nella sómente a faculdade de evacuar copiosamente os doentes com a de lhes curar a febre. Por estas duas faculdades reunidas remedeia os maiores inconvenientes da Quina e póde mui bem acatellar os entupimentos as obstrucções, as hydropesias, cachexias e á huma grande infinidade de outras muitas molestias, que, naõ poucas vezes, saõ consequencias funestas da Quina do Perú ser mal recitada.

· Todavia , se quizermos contemplar a Quina Piton debaixo de huma vista politica , julgamos , que independentemente dos proveitos , de que temos fallado , mereceria fixar a attençaõ do governo : pois póde acontecer , que ella haja de vir a ser para á França hum novo ramo de Commercio muito interessante.

## OUTRA MEMORIA

**SOBRE A QUINA-QUINA PITON,  
MONTESINHA OU DAS MONTANHAS.**

*Cinchona montana. Quina-quina indigena de  
Guadalupe, e Martinica. ( Por M.  
de Badier. )*

Caracter espec.

*Cinchona, ou Quina : com folhas ovadas de  
hum e outro lado, lisas com as orelhe-  
tas unidas, e embainhando na base, com  
o penacho terminal e as corollas lisas.*

*Estampa IV.*

**E**sta sem dúvida alguma interessa tan-  
to como a Quina Officinal, ou das Boti-  
cas que nasce no Perú e de cujo reme-  
dio em toda a Europa se faz hum tão gran-  
de uso: e ainda interessa mais pois, co-  
mo se verá no fim desta Memoria á pro-  
priedade febrifuga que possui em hum  
alto gráo ajunta a faculdade de poder  
evacuar por cima, e por baixo. Ora para  
a cura das febres intermitentes sabe-se que  
estas qualidades preciosas lhe devem dar  
seguramente huma superioridade muito  
fundada á Quina do Perú; do que  
ro-





CINCHONA *montana*



resulta , que a Quina Piton , de que agora fallo ; nos pôde indemnizar muito amplamente , por não ser a especie das Roticas indígena de todas as possessões Francezas.

A Quina Piton , por tanto , dá qual levei a França em 1777 hum ramo , e hum porção da sua casca , que dei a M. Mallet , Doutor Regente da Faculdade , que em parte a fez conhecer (1) , he hum bellissima arvore , que sóbe a 40 pés. Seu tronco nos individuos annosos não pôde ser abarcado por hum só homem : Softem humas franças ou picarotos arramados , mui frondosos , regulares , sendo abastecidos de huma folhagem basta , affaz lustrosa , ou nedia , e de hum formoso affecto.

*Caracter particular do seu talhe , ou habito.*

Os seus RAMOS são cylindricos , lisos , bastos de folhas obscuramente comprimidados em os nós , sobre tudo os das pon-

---

(1) Veja-se no Artigo XV. pag. 73. a Memoria de M. Mallet.

pontas pardos, ou denegridos em o estado de dessecação, e mui abundantes de medulla.

**FOLHAS**: pecioladas . oppostas, simples, ovaes, pont'agudas, inteirissimas, lisas de ambos os lados, ou pouco lustrosas, e de hum lindo verde. São longas de 6 a 7 pollegadas, e de duas e meia, ou quasi tres de largura. Seus sobpés, ou peciolo tem o comprimento de tres para quatro linhas, acanaladas por cima. Os nervos das folhas são salientes por baixo e os lateraes revésados, obliquos, 7 ou 8 de cada lado.

**ORELHETAS, ou ESTIPULAS**: são intermediarias entre as folhas, como as dos Cafeseiros mas menos compridas, e mais pont'agudas: estas estipulas são delgadas, membranosas compridas tres linhas e meia, ovaes e mediocrementemente pont'agudas na sua ponta, e juntas, ou unidas na sua ametade inferior onde formão humma bainha, que veste o ramo, em a interseção ou intromissão de cada par de suas folhas.

### *Inflorescencia.*

1.<sup>o</sup> **FLOR**: offerece hum calis mui pequeno, superior, de humma só folha, dividido em mais da ametade em cinco dentes estreitos, pont'agudos, erguidos, apenas meia linha.



em dois alojamentos por hum diaphragma, ou divisaõ compoſto das quatro bordas reentrantes da membrana interna das valvulas, que ſe ajuntão como ſe cada huma dellas quizeſſe formar huma caixa completa applicada de hum lado contra o outro. Em cada alojamento ou vaõ, ſe encontra huma placenta alongada, anguloſa, livre, cujos lados ou faces, ſão cobertos de ſementes ſobrepoſtas, como telhas, muito comprimidas, e aladas.

#### Lugar natal.

Esta Quina-quina nasce naturalmente em Guadalupe, e Martinica, ſobre os montes ou morros deſtas Ilhas, quaſi nos ſeus cumes. Conſerva-ſe ſempre verde, ou carregada de folhas, e floresce em Junho, e Julho.

#### OBSERVAÇÃO.

Até o preſente ſó ſe daõ tres eſpecies de Quina de que ſe tenhaõ publicado deſcripções, a ſaber: 1.º a Quina das boticas (*Officinalis*) com a bandeira (*panicula*) bracejada. 2.º a Quina das Antilhas (*Caribæa*) com os pedunculos de huma flor unica. 3.º a Pennacheira (*Corymbifera*) com as folhas alongadas, e aladas.

alanceadas , e os pennachos nos encontros , ou axillas , de Linne filho ( *Suppl. pag. 144.* ) . Ora , faz-se evidente pela descripção , que acabo de dar , que a Quina *Piton* he verdadeiramente do mesmo genero , que as tres Quinas já conhecidas , que acabo de citar , que ella he bem distincta como especie : com effeito esta interessante arvore , de que dei os detalhes botanicos os mais resumidos , he mui differente da Quina das Boticas ; pois as suas folhas são lisas de ambos os lados , ou paginas , e as suas corollas sobre tudo o são inteiramente : entretanto que a Quina das Boticas , conforme diz Linne positivamente , tem as folhas algodoentas por baixo , e que as corollas o são no exterior. Além disso sei , que as flores da Quina *Piton* tem outro tanto quasi de comprimento , que as da Quina das Boticas ; e que as cortaduras , ou divisões da sua corolla são ainda muito mais profundas.

Conseqüentemente direi , que a minha nova Quina não deve ser confundida com a Quina das Antilhas , descrita por M. Jacquin ; porque , tendo-a visto em muita abundancia em Guadalupe , tinha as suas flores dispostas em hum pendão ou bandeira terminal , quando a das Antilhas tem os seus pedunculos de huma só flor , solitarios , e situados nos encontros das folhas.

Finalmente , he claro , que differe da Quina-quina em o pennacho citado no Supplemento de Linne: filho ; pois que as flores na ultima vem em bandeiras póftas nos encontros e não nos remates das franças ou pontas dos ramos.

*Propriedades medicinas.*

A casca da Quina-quina *Piton* não he avermelhada como a da que vem do Perú ; mas ( considerada a abstracção feita da sua epiderme , que se deve rejeitar como inutil ) , he parda , ou de hum pardo escuro mais ou menos profundo , ou carregado , e o seu sabor he sumamente amargo. M. Mallet publicou huma analyse chymica desta casca , comparada com a analyse da Quina do Perú , que eu não exporei aqui , dizendo sómente o resultado destas analyses comparativas , pois independentemente de hum principio adstringente , de que ambas estas Quinas são providas , a Quina do Perú , contém hum principio resinoso , que se não encontra , ao menos tal , em a Quina *Piton* , da qual quasi todo o principio extractivo he solavel na agua.

Finalmente , afora isto , he bem contestado pelas oblierações feitas em Guada-



dalupe, &c., &c. e pelas de M. Mallet, que julgo superfluo expollas; que a casca de Quina Piton tem a propriedade de fazer vomitar de purgar, e de fer, ao mesmo tempo, hum excellente febrifugo, cujo effeito he muito promptissimo.

*Explicação da Estampa.*

*A* Ramo da Quina Piton reduzida a metade da sua grandeza natural. *B* extremidades dos pedunculos dos pendões parciaes. Diminuirão-se alguns por não sobrecarregar a figura. *C* a flor de grandeza natural. *C1* a flor antes de se abrir. *C2* a mesma ao depois de aberta. *C3* a mesma aberta pelo seu comprimento, para fazer ver o apegadilho dos estames em a base da corolla. *D* o germe com o calis sobreposto. *E* a caixinha no momento, que precede a sua madureza. *F* a mesma, ao depois de madura: ella deixa perceber pela sua separação a membrana, que interiormente fecha cada valvula, ou porta. *G* a mesma cortada transversalmente para fazer ver os dous vãos, ou alojamentos, e a disposição da placenta. *H* a placenta abastecida de sementes. *I* huma semente de grandeza natural, cercada da sua

sua membrana. K. a mesma engrossada.  
A fórma da membrana, e sobre tudo  
a sua chanfradura offerecem hum caracter,  
que differença ainda a esta Quina, af-  
fim da das boticas como da dos Carate-  
bes. *Veja-se o Gaetner de seminibus & fru-  
ctibus plantarum. Pl. 33.*

OUTRA MEMORIA  
SOBRE A QUINA-QUINA PITON,  
OU DE SANTA LUZIA.

*Cinchona montana.*

Caracter especial.

*Quina com as flores embandeiradas , lisas .  
com as caixinhas como piões . ou turbina-  
das lisas , folhas ellipticas , acuminadas ,  
lisas . ( Swartz Prodr. veget. Ind. Oc-  
cid. pag. 41.)*

**E**sta Quina se conhece pelo nome de *Piton*, que quer dizer montanha, por nascer no cume, ou picaroto dos montes, pois nasce no mais alto da Ilha de Santa Luzia. Assemelha-se na sua estatura a huma Cerejeira: apraz se dos lugares sombrios, donde vem que se encontra por baixo das arvores mais altas, e corpulentas, e pela maior parte a meio monte, junto aos ribeiros de aguas em terras barrosas ou de massapé vermelhas, e tenazes. A sua madeira, ou lenho, he esponjoso, e não tem o amargo da casca, se bem as suas folhas não carecem

cem delle : as flores porém , e as sementes , ainda são mais amargosas , e adstringentes , que estas . segundo Davidson . As arvores annosas tem hum tronco tão grosso que se não açambarca com os braços abertos (Badier) . Cresce junto ao cumme dos montes das Ilhas de Santa Luzia , Guadalupe , Martinica .

Foi descuberta no anno de 1780 por Anderson na Ilha de Santa Luzia , em cujo Hospital se fizeram as primeiras experiencias . Porém antes desta época (em 1777) foi conhecida em França , onde a levou da Martinica M. Badier . M. de Tacher , Governador da mesma Ilha , fez varias remessas . Pouco a pouco se introduzio em Inglaterra e tambem na Escocia . Nas Ilhas da America porém teve huma grande voga .

Debaixo da epiderme parda , vestida de salpicos de pintas brancas disformes , e talvez nos lugares , em que os Lichenes a tocáráo se esconde a parenchyma fibrosa de huma cor escura algum tanto tenaz . As amostras que tenho presente , são de varias partes , e tem huma figura meio enrolada do comprimento de hum pé , ou de doze pollegadas , do diametro do dedo maior , e grossura de meia linha , ou mais delgada .

Seu sabor no principio he adstringente , mas passa ao depois para hum amargo forte , que se assemelha ao da Genciana ,

e não tem o cheiro nauseoso , nem quando transpira os liquidos , de que está impregnado , lança algum. Todo o seu solúvel se pôde extrahir pela agua ; e basta a infusão da casca em agua fria , para lhe dar huma cor muito rubicunda , e dar-lhe todo o seu amargo , e adstringencia. A agua de cal tambem participa da mesma cor , e sabor. Larga a quarta parte do extracto negro amargosissimo segundo Mallet (*Memoire sur le Quinquine de la Martinique sous le nome de Quinquina Piton* 4. pag. 8. ) , e outros affirmão que dous terços se tiraõ pelo colimento (*Wilson Transactions Vol. 74. pag. 453.* ) O espirito de vinho , impregnado da digestão desta casca ao depois de dous dias se perturba por causa da materia gommosa mas pôde-se misturar com agua , sem perder a sua transparencia. A sua tinctura espirituosa tambem he agradavelmente vermelha e dá hum extracto em nada inferior no amargo ao Azebar mais grave que a quarta parte da casca. Vejaõ-se nos Authores que della tractáraõ como Davidson Mallet Kentish , e Dollius , &c. , as experiencias , e a comparação chymica com a casca de Quina commum. Sobre a sua acção medica no corpo humano certamente senão pôde fazer juizo não se applicando immediatamente ; porque na verdade acontecéraõ cousas , que eraõ impossiveis esperar-se por huma simples conjectura : pois,

quer

quer se siga precipitadamente , ou com vagar - provoca a vomitos , e ejecções do ventre , por onde o estomago não soffre mais que 20 grãos em pó ; e por isso nunca se receita maior dose. Algumas vezes oito grãos fizeram o mesmo effeito. O seu maior uso he nas febres intermitentes - permittindo-lhe a sua acção de evacuar , de sorte que se tem applicado no segundo accesso , e ainda este não terminado. ( *Davidson in American Transaction* ) Mallet recenseia brevemente o succedido em muitos calos , dos quaes se infere o valor da sua acção , nas febres mais allongadas , pela sua prompta dissipação com tanto poder , que se não recule a sua justa continuação. He segurissima a sua applicação em pequenas doses de 5 , 8 e 10 com intervallos justos , accrescentando-lhe alguma Canella branca , ou outra qualquer especiaria por amor do estomago ( *Kentish , pag. 79.* ) Nas febres quartãs , que resistirão á Quina commum , e tambem á colorada , ou vermelha , tomando por tres vezes , cada dia , a quantidade de oito grãos com cinco de Canella branca , mostrou a sua superioridade. Tambem acodio a humaterçã obstinada. Na dynteria podre &c. *Vejase o Senhor Murray (Appar. medicam.)*

## OUTRA MEMORIA

QUE CONTEM A DESCRIPÇÃO , E A ANALYSÊ  
DAS DUAS ESPECIES DE CINCHONAS  
NATURAES DA ILHA DE S. DOMINGOS.

( Por M. de Badier. )

*Apresentada á Sociedade Real das Sciencias,  
e Artes do Cabo Francez , em Junho de  
1789 , e lida por extracto na Secção pú-  
blica do mez seguinte de Agosto , por M.  
le Vavasseur , Director do Jardim das plan-  
tas da dita Sociedade , da Academia das  
Sciencias e Bellas Letras , &c. Capitão  
d' Artilharia.*

**M**R. Mallet , Doutor Regente da Fa-  
culdade Medica de Pariz , inferio no Jor-  
nal de Physica do mez de Março de 1781  
hum Memória ácerca da Quina de Mar-  
tinica conhecida pelo nome de Quina  
Piton. O Author dá conta da analyse  
desta especie feita comparativamente com  
a Quina do Perú , por M. de la Plan-  
che , e dos felizes effeitos , que elle mes-  
mo conseguiu com ella , em o curativo  
das febres intermitentes , e ainda daquel-  
las , que por muito tempo tinhão resistido  
á Quina do Perú.

M. de Badier, que tinha dado a M. Mallet a amostra da Quina Piton, e sobre que elle trabalhou, deo no *Journal de Physique* do mez de Fevereiro de 1789, a descripção, e a figura desta especie, que elle designou por esta frase. = *Cinchona montana, foliis ovatis utrinque glabris, stipulis basi connato-vaginantibus, corymbo terminali, corollis glabris.* =

Observemos de passagem que o caracter *stipulis*, &c. he superfluo para a distincção da especie; por quanto, elle entra no caracter geral, não sómente das Cinchonas, ou Quinas, mas tambem de todas as especies da familia das Rubiaceas, para onde pertence este genero. = *Folia verticillata aut opposita, mediante stipula, aut vagina ciliari.* = Jussieu, &c.

Nós daremos aqui a figura, e a descripção das duas especies de Quinas, naturaes da Ilha de S. Domingos (1). Forão

(1) M. Desportes Medico do Rei, escreveu em 1747 a seu irmão que havia muito tempo, tinha denunciado a M. de Jussieu o descobrimento, que tinha feito de tres especies de Quina em S. Domingos. Elle as descreve. = 1.º *Trachelium arborescens, & fluviatile, laurifoliis conjuga-*



raõ defenhadas com a exacção mais es-  
crupulosa, ou maior verdade por M. de  
Morancy, membro da Sociedade Real das  
h ii Scien-

---

tis, floribus racemosis, seu corymbosis, al-  
bis, capsulis conicis nigris. = 2.º Trachelium  
arborecens, montanum, tini facie, floribus  
corymbosis albis, capsulis minus crassis. =  
*Naõ será esta a mesma que a precedente ?  
Naõ será a menor proporção de suas capsulas  
a differença, causada pelo terreno ? Ambas  
estas variedades, ou especies se poderiaõ re-  
ferir a Cinchona corymbifera foliis oblon-  
go-lanceolatis corymbis axillaribus ( Sup-  
plem. de Linne filho. ) = 3.º Trachelium  
frutescens & fluviatile persicæ folio, flori-  
bus albis, longissimis, siliqua crassiori. =  
Esta he a Cinchona Caribæa ?*

*M. o Baron de Beauvois me fez ver hu-  
ma especie de feto ou meio arbusto que  
eu no principio tomei por huma Cinchona, e  
a julgava ser a terecira especie de Poup-  
pe Desportes. Suas flores estavaõ arranjadas,  
tona hum pennacho terminal tinhaõ a mes-  
ma fórma absolutamente que as Quinas, ou  
Cinchonas, Piton, Caraibe, e Espinhosa, po-  
rém o tubo da sua corolla tinha 5 até 6 pol-  
legadas de comprimento; o limbo, aba, ou borda  
quasi de huma pollegada - com seis divisões, e  
communmente com seis estames, e algumas*

Sciencias , e Artes do Cabo , que actualmente se occupa em desenhar a Collecção collorida de Lagartas , e Barboletas

---

flores com 5 , e sômente outras tantas divisões. O calis se compoem de 5 dentes , e estes affaz compridos. As caixinhas são assignaladas pelos comprimentos de lados , ou costas salientes , ellas tem o ar da Cinchona , mas abrem por baixo e as seimenes chatas , e bordadas de huma membrana , como as da Cinchona , e em lugar de ser, como ellas, apegadas a hum receptaculo livre o são ao diafragma das batentes interiores da caixinha. Será hum género novo ? Senão for hum Cinchona , ou Quina , a sua descripção mostra que he hum genero mui proximo ? Como creio , que M. de Beauvais o haja de ter desenhado , para fazer parte das plantas novas de Africa , e da America que elle recolheo nas suas viagens , não dou agora o seu delenho. Ver-se-ha em as Memorias deste Subia Naturalista , quando as houver de publicar. Experimentei na tinturaria a raiz deste vegetal , e me deo em huma lâ preparada huma cor de noz saturada , como a raiz da Quina Espinhosa. Finalmente esta planta não tem o amargó proprio da Quina. Acha-se no Manual dos Vegetaes escrito por M. de S. Germain huma Cinchona antillana , e outra herbacea , mas,

tas do paiz , e dos vegetaes , em que ellas vivem.

*Veja-se o que fica dito na continuação da Quina de Jamaica , pag. 66.*

CON-

---

*como não tem descripções , juntas a sua a nomenclatura , não posso dizer , quaes sejam estas especies ? Em hum Catalogo das plantas usuaes de Jamaica , inserido no Jornal de Physica do anno de 1788 , se faz menção da Cinchona Charibæa , da Triflora , de cujos encontros sahiaõ tres flores esearlates ; e da Cinchona brachicarpa. A primeira se designa como huma arvore de 50 pés e se diz que meia onça da sua casca , infundida em huma botelha de vinho branco dá , segundo dizem , huma agradável bebida. Repeti esta experiencia na nossa , e o liquor longe de ser agradável era tão amargo , como pôde ser hum de Quina. Logo a nossa Quina não he a mesma que esta de Jamaica.*

## CONTINUAÇÃO

*Da mesma Memoria.*

*Cinchona Spinosa.*

Caracter especial.

*Cinchona espinhosa com as folhas minimas , meio redondas e os pedunculos de huma só flor. Suas flores são muito semelhantes ás da especie precedente , mas demeadas.*

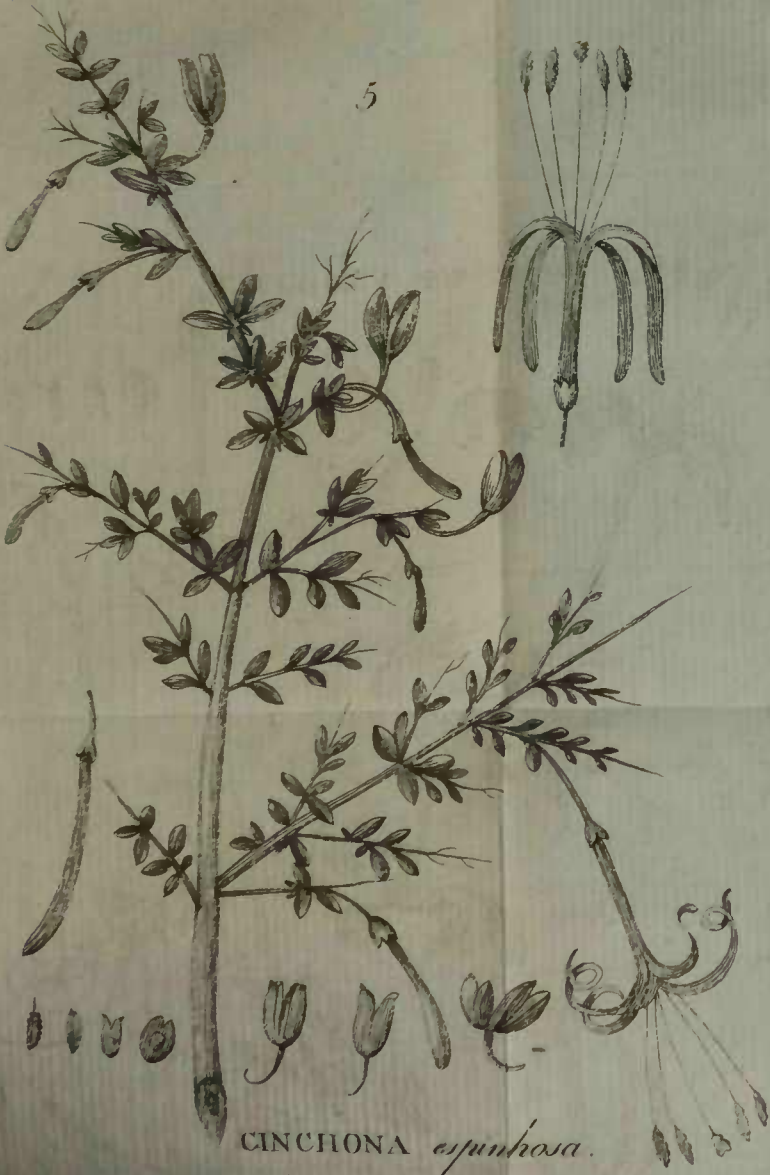
**FLORES** : assemelhaõ-se ás da especie precedente , mais da ametade mais pequenas , com quatro divisões , e quatro estames pendentés antes da emissão do pollen , e endireitando-se ao depois.

**SEMENTES** : chanfradas como são as da Quina Piton ( *Jornal de Physica , Fevereiro 1789* ), e o receptaculo , em que estão inseridas , he de tres quinas. Esta arvoreta vem até a altura de oito ou dês pés.

**FOLHAS** : parecem algumas vezes estar muitas juntamente , mas isto só se verifica , quando o ramo está todo descoberto. São redondas mui lisas , e alguma cousa levantadas em suas bordas. Terminão os ramos com hum espinho. Nós devemos o descobrimento desta arvore a M. Baron de Beauvais correspondente da Academia das Sciencias , e Associado na-

cio-

5



CINCHONA *espinhosa*.



cional da do Cabo ; pois , vendo o seu fructo , a reconheceo por huma Cinchona, ou Quina. Elle fez passar as plantas destas duas especies para o Jardim do Rei em Paris. M. Avray , Presidente da Sociedade Real do Cabo , as enviou á Academia de Ruaõ e eu as fiz passar a Tolon para o Jardim do Rei.

*Explicação das Estampas.*

Tendo sido as mesmas letras empregadas nas duas Estampas , a mesma explicação deve servir para ambas. Os vegetaes estão representados nas suas naturaes grandezas.

*a* Botaõ da flor antes de se abrir.

*b* Flor aberta com os estames , e pistillos.

*c* Pistillo.

*d* 1 , 2 , 3 , Caixinha em diferentes estados.

*e* Receptaculo , em que estão postas as sementes.

*N. B.* O desenhador representou erradamente n'huma exposiçãõ inverfã , e opposta a natural. *f* Semente de grandeza natural. *g* Semente vista pelo microscopio. As flores representadas no desenho , conforme as suas diferentes idades.

## ANALYSE

*Das duas especies de Quina nomeadas acima,  
feitas comparativamente á da Quina  
do Perú.*

**A**S operações, de que vou dar conta, forão feitas de mão commum com M. Chasset, Professor em Cirurgia, affiliado da Sociedade Real do Cabo. Nós seguiremos exactamente os procedimentos applicados por M. de la Planche na analyse da Quina Piton, para podermos ter hum objecto de comparação entre as nossas duas especies, e a de Martinica, a qual não possuímos nesta Ilha.

A casca da Quina do Perú, que empregamos era antiga, e secca. A da Quina *Caraibe* nova e secca, delgada, fibrosa, e ligeira; parda por fóra, e parda arroxada por dentro semeada de pequenos pontos brilhantes. Seu sabor era amargosissimo. A da Quina *Espinhosa* era nova, delgada, e secca, menos porém que as precedentes. A sua cor tirava a parda o seu sabor no principio alguma cousa amargo, mas, mastigando-se por algum tempo, se lhe conhecia o gosto proprio da Quina. Todas estas cascas tinhão a sua epiderme. O calor medio da atmosphera foi  
nes-



neste tempo de 22° pelo thermometro de Reamur , o tempo bom , e secco.

## I.

1.º Sobre duas onças de cascas de cada huma das especies de Quina , lançámos duas medidas de agua commum , e cada infusão foi posta em seu bocal de vidro , coberto de hum papel , penetrado de furos , para dar livre accesso ao ar. No fim de cinco horas a agua das infusões estava já colorada , mas a da Quina do Peru estava menos que as outras. Alguns dias ao depois observamos nas infusões das Quinas Caraibe , e Espinhosa , alguma espuma ; mas com tudo a luz de huma bogia , sendo introduzida no bocal , não se enfraqueceo. Passados oito dias , filtramos as nossas infusões por hum panno. As da Caraibe , e Espinhosa passárao com mais difficuldade. O filtro da Quina Caraibe se colorio em Aurora , e a lavagem a frio a não esbulhou da sua cor. Esta especie de Quina nos tem dado constantemente a sua cor - a pezar de lhe variarmos o menstruo.

2.º Deitámos hum quartilho de agua quente nos residuos , e , passadas 24 horas , filtramos as novas infusões ; a cor da Quina do Peru era menos carregada que as outras e a infusão filtrada ficou soldada , e forneceo hum deposito. A  
cor

cor da *Caraibe* estava carregadíssima , e coberta de escuma : formou hum deposito : seu sabor muito amargo. A infusão da *Espinhosa* , era menos colorida , e menos amarga que a precedente. Nada depoz.

3.<sup>o</sup> Fervemos por tres vezes successivamente e por seis , ou sete minutos de cada vez , os residuos em hum quartilho de agua. A *Caraibe* continha tanta mucilagem , que foi trabalhoso conter o liquor no vaso. A do *Perú* , filtrada , e repousada , era de huma cor parda avermelhada , a da *Caraibe* parda denegrida ; a da *Espinhosa* de huma cor de lexivia. Ella senão turvou , e seu sabor persistia muito amargo. As outras duas ficárao turvas e produziraõ hum sedimento , mas muito pouco sabor.

4.<sup>o</sup> Fizemos ferver em agua os residuos , até perderem todo o seu sabor e cor. A *Espinhosa* foi , a que precisou de mais locões:

5.<sup>o</sup> Cada residuo foi deitado em huma medida de Tasiá. Passados seis dias , o liquor tinha tomado huma cor de ambar. A agua turvou as tinturas das *Quinas do Perú* , e *Caraibe* ; mas na *Espinhosa* fez muito pouco effeito , ainda que estivesse mais saturada em cor que as outras.

6.<sup>o</sup> Filtrámos , e evaporámos em banho maria , e obtivemos 23 grãos de extracto da *Quina do Perú* , 31 da *Caraibe* .

29 da *Espinhosa*. Estes extractos eraõ amargos, de hum pardo claro, e attrahiaõ a humidade do ar.

7.º Os residuos, incinerados em hum cadilho de Hesse, nos deraõ particulas attrahiveis pelo iman.

8.º O Acido vitriolico, deitado nestas cinzas causou huma pequena effervescencia, e produzio hum precipitado: esta diffolução, filtrada foi precipitada em azul pela agua da cal Prussiana.

9.º O acido nitroso produzio com as cinzas huma effervescencia. O alkali volatil junto á diffolução pelo precipitado que formou nos pareceo indicar a presença de terra magnesiã; o que formou o acido vitriolico, annunciou a terra calcarea, e a effervescencia observada mostrou que estas duas terras estaõ no estado aerado, e insoluveis na agua.

10.º O acido vitriolico com effeito não produzio, nem precipitado, nem effervescencia na lexivia filtrada destas cinzas.

11.º A diffolução nitroso-mercurial só veio a demonstrar hum atomo de alkali fixo.

12.º Ajuntando-se a agua, que tinha servido ás differentes infusões e decocções, e tendo-se evaporado, e filtrado por muitas vezes, e finalmente aproximados em banho maria, em consistencia de extracto secco, a Quina do Peru deo duas oitavas de

de extracto pardo de hum sabor amargo salino humectando-se ao ar. A Caraibe quatro oitavas d'extracto negro azebiche, brilhante d'hum sabor salino amargosissimo, attrahindo fortemente a humidade do ar. A Espinhosa duas oitavas, e oito graos d'extracto da mesma cor, que o precedente tendo o mesmo sabor, e a mesma propriedade de attrahir toda a humidade do ar.

13.º Separamos as escumas, formadas no tempo da decocção, e depois de secas, eraõ de huma tenuidade, e levidad extrema, insipidas, contendo algumas particulas attrahiveis ao iman, e soluveis no espirito de vinho. A do Perú forneço 6 graos de cor parda, a Caraibe 24 gr. de cor canella; a Espinhosa 5 gr. de cor pardosa.

14.º Deitando-se-lhe alkali fixo nos extractos, lhes não despegou, ou separou alkali algum volatil.

15.º O espirito de vinho não adquire cor alguma no extracto da Quina do Perú, mas foi bastantemente colorido pelas outras duas.

16.º Pareceo-nos que o acido vitriolico separára gaz acido marino dos extractos. A soluçao nitrosa de prata nos confirmou a presenca deste acido. Todavia não ousamos certificar que todo o acido marino seja devido á Quina. He mui provavel que a agua commum, empregada

da por nós, lhe tenha levado alguma parte. e acaso todo, que esta agua fica alguma cousa leitosa pelo nitro de prata. Nós fizemos as nossas operações no campo, onde não havia nem agua distillada, nem modos de a poder haver.

## II.

1.º Fizemos ferver por 6 minutos huma onça de casca de cada huma das especies de Quina em huma medida de agua commum, a Caraibe tinha muitissima escuma. Estas decocções se expuserão em vasos de vidro ao ar livre. A decocção da Quina do Perú era da cor de ladrilho, e turva. A da Caraibe dourada: o sabor amargosissimo, e enjoativo, ou nauseabundo. A da espinhosa parda, e o sabor amargo. Estas duas decocções ultimas eraõ claras.

2.º Os acidos mineraes descoráõ immediatamente a decocção da Quina do Perú, e houve hum precipitado. O vitriolico amarelleceo a decocção da Caraibe, e largou hum precipitado. O acido nitroso turvou o liquor, e causou hum precipitado pardo, çujo. O liquor reestabeleceo a sua transparencia: mas a sua cor ficou menos intensa. o acido marino produzio o mesmo effeito. Os tres acidos antecedentes turváõ a decocção da Espinhosa, e deraõ hum precipitado.

3.º O alkali fixo voltou em vermelho de vinho a decocção da Quina do Perú, e tornou a estabelecer a sua transparência. Turvou a decocção da Caraibe, e deo bastante precipitado. Carregou na cor a da Espinhosa sem a turvar sensivelmente: todavia deo hum precipitado ligeiro. Como o alvo, que tinhamos nesta analyse, era aproveitarmos-nos em parte, depois dos ensaios felizes de M. d'Ambornais, Secretario perpetuo da Academia de Ruaõ ácerca da Quina Caraibe, dos quaes a seu tempo faremos menção, nos applicamos particularmente á acção dos acidos, e dos alkalis que fazem, como todos sabem, huma grande figura no emprego das substancias colorantes.

4.º O espirito de vinho não produziu effeito algum nas decocções da Caraibe, e Espinhosa: reestabeleceo a transparência da do Perú.

5.º A dissolução vitriolica do ferro, deitada nestas decocções, produziu hum precipitado verde negro ou verde denegrado. Todas as tres decocções, quasi no mesmo espaço de tempo, adquirirão muita espuma.

### III.

1.º Incineramos em hum cadilho de Hesse huma onça de casca de cada especie de Quina. A da Caraibe se aglutinou  
no

no cadilho ; e lhe tomou a figura , reduzindo-se em hum carvão : effeito devido á gomma , que parece conter-se em mui grande abundancia nesta especie de Quina. Esta he huma das propriedades da gomma fundir se , e estufar , e botar por fóra , ou por cima das brazas no tempo da combustão.

2.º Todas estas cinzas continhão particulas attrahiveis pelo iman.

3.º Continhão alkali fixo.

4.º O Acido vitriolico digerido nelas , deo azul de Prussia com o prussito de cal.

#### IV.

1.º Huma oitava de cada especie de Quina , pósta em meia libra de vinho tinto de Bordoas não o descorou em o tempo de doze horas. Cada huma das infusões adquirio com tudo o gosto proprio de cada huma de todas as especies de Quina.

2.º O vinho não foi mais descorado pela fervura , ou ebullição. He provavel que o principio colorante do vinho , que empregou Mr. de la Planche na sua analyse da Quina *Piton* , era pouco adherente ; pois que diz M. Mallet , que esta Quina o descórara ainda a frio M. Baumé diz a mesma cousa nos seus *Elementos de Pharmacia* . edição de 1784 a pag. 203.  
Pref

prescreve o vinho de Borgonha. M. Lémery formalmente diz o contrario no seu Curso de Chymica, composto por Barott 1756 pag. 622., que ainda que o vinho dissolve a substancia resinosa da Quina, lhe não muda a cor ao depois da operação. Repetí a experiencia outra vez: deixei-o por doze dias no meu laboratorio a hum onça de Quina do Perú, em hum libra d'agua de Bordeos, e a cor do ultimo não foi sensivelmente alterada.

## V.

1.º Infundimos a frio duas oitavas de cada especie de Quina, em duas onças de espirito de vinho rectificado, dando ao areometro de Baume 35 gr. Desde o 1. dia as tinturas de Quina do Perú, e Caraibe se fizeram d'hum vermelho carregado: a da Espinhosa de hum cor d'azeite recente. Na manhã seguinte a tintura da Caraibe estava toldada, decantou-se, e se lhe lançou por muitas vezes espirito de vinho: a Quina Caraibe, foi a que mais exigio para ser esgotada dos seus principios.

2.º A dissolução do ferro vitriolico foi precipitada em negro por estas tinturas. O effeito, produzido na Caraibe, foi mais sensível.

3.º A agua derramada nas tinturas filtra-



tradas, turvou a transparencia, e causou hum precipitado.

4.º As tres tinturas apresentáraõ hum deposito espontaneo.

5.º As tinturas filtradas foraõ postas em evaporaçãõ em banho maria até a consistencia de extracto secco, e fornece-raõ, a do Perú 12 gr. d'hum extracto pardo, brilhante, amargo. A Carai-be 48 gr. de extracto brilhante, pardo escuro, amargosissimo, e tenaz. A da Espinhosa 12 gr. de extracto pardo claro, quebradiço, e menos amargo que os outros. Estes extrac-tos attrahem fortemente a humidade do ar. A materia dissolvida no espirito de vinho, tinha o mesmo pezo especifico que este fluido: porque temos notado que as tinturas daõ ao areometro o mesmo numero de grãos, que o espirito de vinho puro.

## VI.

1. Huma oitava de casca de cada especie de Quina foi posta em digestãõ em duas onças de acido vitriolico, nitro-so, e marino enfraquecido. O vitriolico adquirio huma cor amarella clara com a Quina do Perú: o fixo a voltou em verme-lha manchada e formou hum precipita-do. O alkali volatil fluor avermelhou al-guma cousa a tintura. O mesmo acido to-mou com a Carai-be huma cor de jalde, que

o alkali fixo voltou em amarella : houve hum precipitado : o alkali volatil fluor amarellou hum pouco a cor. A Espinhosa colorio pouco o menstuo. O fixo deo maior intensão á cor.

2.º O acido nitroso atacou vivamente as tres cascas. Tomou com a do Perú hum cor amarella de Limaõ , á qual o alkali fixo , deo maior intensão ; o alkali volatil avermelhou a tintura , e produziõ hum precipitado amarello. Houve o mesmo effeito sobre as outras duas especies de Quina , em razaõ dos acidos e dos alkalis. A tintura da Espinhosa era menos colorida , que as outras , e o precipitado formado pelo alkali volatil mais abundante.

3.º A tintura da Quina do Perú no acido marino , naõ era quasi colorida ; o alkali fixo naõ lhe deo mais cor ; formou hum precipitado. O alkali volatil carregou hum pouco a cor - e produziõ hum precipitado , que se tornou a dissolver. A Caraibe era de hum amarello carregado : o alkali fixo produziõ hum precipitado abundante , sem lhe mudar a cor. O volatil produziõ o mesmo effeito nesta tintura , como na precedente. A Espinhosa estava pouco colorida : resultáraõ os mesmos effeitos , que nos precedentes pelos alkalis. Julgámos que era baldada a incineraçõ para lhe procurar a presença do alkali fixo , do qual lhe deviaõ os acidos ter destruido os principios.

1.º Duas oitavas de casca de cada espécie de Quina foram postas em digestão a frio em 12 onças de solução saturada de Potassa. Passadas 24 horas as tinturas da Caraibe e Espinhosa estavam carregadissimas de cor, e com particularidade a primeira. A do Perú sómente tinha huma cor leve de azeite.

2.º O acido vitriolico descorou totalmente a tintura da do Perú, e fez passar para amarella a da Caraibe; além do tartaro vitriolado, que depoz: deixou hum pequeno precipitado de cor de jalde. A tintura da Espinhosa, tambem ficou amarella por addição deste acido: formou hum precipitado amarello mui pallido.

3.º O acido nitroso turvou a tintura da do Perú, que tomou huma cor de opala: hum excesso a descorou inteiramente. Voltou em vermelho de vinho a da Caraibe: hum ligeiro excesso de acido a obrigou a passar para amarello claro, mas huma addição de tintura alkalina a restituiu ao seu primitivo estado. Obrou o mesmo effeito sobre a tintura da Espinhosa. Houve nas tres tinturas hum precipitado esbranquiçado em fórma de coagulo, que nos pareceo menos prompto, e menos abundante na Caraibe.

4.º O acido muriatico descorou logo, e absolutamente a tintura da do Perú. Deo intensidade as duas espécies, e o seu excesso as descorou pouco. Formou-se hum coagulo muito abundante, e branco em a

tintura da do Perú, : abundantissimo, e avermelhado em a Espinhosa; menos abundante na Caraibe. Para pôr a maõ, e facilitar a comparaçã a hum abrir de olhos dos productos das tres especies de Quinas, das quaes acabamos de detalhar a analyse, as ajuntamos na taboa seguinte. Acrescentamos huma columna para os productos obtidos por M. de la Planche da Quina Piton (Memoria de M. Mallet.)

Taboa comparativa dos productos da Quina do Perú Espinhosa, Caraiba, e Piton.			
Natureza do product.	do Perú.	Espinhosa	Caraibe.
Duas onças de casca tractada por agua de traã o extracto.	2 oit.	2 oit. 8 g.	4 oit. 36 g.
Escumas separadas pendentes de decocções.	5 gr.	6	24
O Tafia digerido sobre os residuos deo Estas cascas tractad.	23 gr.	29	31
pelo espir.de vinh.	$\frac{1}{2}$ de seu	$\frac{1}{12}$	$\frac{1}{3}$
A Quina do Perú deo a M. de la Planche menos de $\frac{1}{2}$ do seu peso.	pezo.	$\frac{1}{12}$	$\frac{1}{3}$
			M. de la Planche não faz menção da quantidade de productos mais de $\frac{1}{4}$

As pequenas quantidades, sobre que trabalhamos, e a falta de instrumentos nos não permittirão avaliar as proporções das partes terreas e ferruginosas, que observamos nas tres especies de Quinas. M. Geoffroi obteve da Quina do Perú, tratada a agua-ardente, e a agua, quasi  $\frac{5}{18}$  do seu pezo: e a agua, ou espirito de vinho, deitado sobre os residuos, ainda lhe deraõ  $\frac{1}{24}$  (*Mem. Acad.* 1738.). Proveio

esta notavel differença da differente qualidade da Quina do Perú introduzida no Commercio. Os productos de M. Geoffroi se aproximaõ muito, aos que conseguimos da Caraibe, que não he falsificada, ou deteriorada. Segundo a Pharmacia de M. Baumé a Quina do Perú dá quasi humaitava de extracto por onça: isto mesmo obtivemos daquella, que nós empregamos.

Ora ve-se da tabella a cima: Que os productos da Quina Espinhosa se aproximaõ pela quantidade aos da Quina do Perú; e os da Quina Caraibe aos da Quina Piton. Além disto a sua natureza parece ser a mesma absolutamente; mas, como M. Mallet observou na Quina Piton os principios parecem melhor combinados na Quina Caraibe e na Quina Espinhosa, e que nestas está o estado sapo-

na-

naceo em hum mais alto grão de perfeição.

O phenomeno , que participamos , da incineração da *Quina Caraibe* nos mostra a gomme a nú , como parece existir na *Quina Piton*. Não duvidamos que a *Quina Caraibe* não obre na economia animal os mesmos effeitos , conseguidos por M. Mallet com a *Quina Piton*. Tem-se usado della no paiz com felicidade. M. Poupe Desportes a usava nas molestias de S. Domingos, M. Arthaud , Medico do Rei , e Secretario perpetuo da Academia das Sciencias , e Artes do Cabo , M. Gauche , Director do Hospital , das aguas mineraes de Boïnck da dita Sociedade , e de outras obtiverão os desejados effeitos. O cozimento dos seus grellos , novos ramos , ou cascas se applicação proveitosamente nas ulceras. Muitos Professores nos tem mettido fazer observações continuadas deste remedio , quando nó las derem , as communicaremos ao publico.

A França he tributaria aos forasteiros em huma grande parte das plantas medicinaes ao passo , que já possui muitas , e que poderia naturalisar outras , quer na Europa , quer nas suas Colonias. Já possuímos muitas especies de Schinos , Zarcaparilha , Simaroubas Cassias Senes , Tamarindos Sassafras Guayaco , e outras que de ordinario se trazem do Levante. Propomo-nos analysallas comparati-

tivamente com suas analogas , que se achão nas boticas ; felizes seremos , se pelas nossas experiencias . contestando a bondade dos nossos vegetaes indigenas , pozermos a Colonia , senão for na figura de os poder fornecer a metropole ao menos no de os cultivar para seus proprios usos , e para senão ver ella obrigada a empregar os rebotalhos , e sobejos dos armazens da Europa , que lhes não póde fornecer muitas vezes , senão aquelles que já chegaõ corrompidos pelos accidentes inseparaveis de huma longa viagem (1).

A Sociedade Real das Sciencias , e artes do Cabo , a quem temos consagrado os nossos trabalhos acaba de propor este assumpto. Se o terreno de S. Domingos póde fornecer os remedios necessarios para o curativo das molestias do paiz ? Seria de huma grande satisfação que as Memorias estribradas sobre boas experiencias , enchessem este objecto.

En-

---

(1) Isto mesmo sábiamente tem praticado o *Illustrissimo e Excellentissimo Governador , e Capitão General do Pará o Senhor D. Francisco de Sousa Coutinho no Horto público de S. José. Veja-se o Catalogo das suas plantas , que imprimimos o anno passada de Ordem de S. A. R. o Principe Nosso Senhor.*

*Ensaio para a Tinturaria de muitas especies de Quina.*

M. o Barão de Beauvais apresentou, na Sessão pública da Sociedade Real do Cabo no mez de Fevereiro de 1789, huma amostra de seda tinta pelo Senhor la Grange, tintureiro nesta Cidade, com a casca de *Quina Caraibe*. M. Auray, Presidente da mesma Sociedade, apresentou amostras em lã, tintas com a mesma casca por M. d'Ambornai, Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias, Bellas Letras, e Artes de Ruaõ, e da Sociedade Real d'Agricultura, da mesma Cidade. Este Cidadão estimavel de quem o Governo julgou, que deveria fazer imprimir a excellente Obra ácerca das tinturas extractadas dos vegetaes indigenas de França, tractou pelos mesmos procedimentos, mas tambem sem successo algum brilhante, a casca da Quina da Perú tendo sómente por alvo o comparar as duas especies: em quanto a virtude de tingir, repetimos estas experiencias, e apresentamos os seus resultados á Secção pública da Sociedade no mez d'Agosto de 1789.

Empregamos não só as cascas, mas ainda os novos grellos, ou ramos da *Quina Caraibe*, e *Espinhosa*, guiados pelas observações importantissimas, consignadas por M. d'Ambornai no Jornal de Phisica do  
mez



mez de Abril de 1781 , onde diz : Que vira com satisfação , serem as novas brotas das arvores , cuja casca fornece melhores cores , muito mais proprias ao mesmo objecto ; o que dispensaria de muita mão de obra , e pouparia a despeza . pois que , em lugar de se lhe arrancar a casca , o que fazia morrer a arvore , bastaria chapotalla , ou aparalla.

Antigamente se cria no Perú , que a Europa se servia da casca da Quina para tingir , e que isto era , o que lhe dava hum defabalado consumo. Ora não he provavel , que se empregasse neste uso hum ingrediente , que era tão caro nesse tempo ; e que , além disso , não era rico em partes colorantes. Podião no empregar no paiz : M. de Condamine refere com effeito nas *Memor. da Acad. an. 1738.* , que o homem , em cuja casa se hospedára em huma noite sobre a montanha de Cajanama , lhe dissera que tinha tingido alguns lenços de côr de almiscar , deixando-os infundir tres dias na infusão da casca da Quina , mas accrescentou que ordinariamente senão empregava nisto no paiz. Voltemos nós agora a ver as nossas operações.

#### *Quina do Perú.*

Duas onças desta casca nos deraõ em quatro oitavas de panno preparado , com

com os aprestos de M. d'Ambournay

$K \frac{1}{2}$   $AN \frac{1}{2}$   $AM$ ;  $E \frac{1}{2}$  depois de hum quar-

to d' hora de fervura , huma cor de castanha clara engraçada bem solida : fervida com fabão adquirio a cor huma intensaõ em huma hora de fervura.

### *Quina Caraibe.*

Duas onças de casca secca deraõ quatro oitavas de panno preparádo como acima em Canella mui lustrosa dentro de hum quarto de hora. O mesmo se conseguiu de tres onças de raminhos novos (1).

AR-

---

(1) Deixamos o mais que o Author traz assim a respeito desta , como da Espinhosa sobre a tinturaria , por ser alheio do fim , que nós propuzemos nesta Obra , que só foi o dar os signaes , por onde se podessem descobrir estas plantas , ou especies de Quinas.

## ARTIGO XVI.

*Decima especie.*

## QUINA DE SANTA FÉ.

*Chinchona de Santa Fé.* (Murray Appar. Medic. 6. p. 36.)

**D**Ebaixo deste nome existem duas especies de Quina, mandadas pelo Senhor Ortega ao Baronete Banks, as quaes tambem se achárao na Collecção de Linne filho, ao depois da sua morte.

Este chamou Quina do Perú a huma certa especie, enviada por Luiz Noe, e encontrada em Loxa no Reino do Perú, em 1780. Esta casca he mais loira que a outra: tem o gosto da Quina commum, mas não tanta efficacia, como ella; e por isso quasi sempre vem misturada com esta, &c.

A outra foi chamada por Linne filho, Quina de Bogota. A planta secca tinha o nome de Mutis, e de Luiz Noe em 1780, e a sua terra natal Santa Fé em Carthagena: Grosche adverte que a cor da sua casca he mais escura o que tambem acontece na amostra, que tenho, assim pelo que respeita á epiderme, como  
na

na que lhe fica por baixo, da qual a superficie superior he rubicunda, e o sabor naõ muito amargo, mas muito mais aspero. Nos Mappas Geographicos se vê no Sertão hum certo lugar chamado Santa Fé de Bogota, que sem dúvida deve ser a sua Patria.

Certamente estas foraõ as especies de cascas, juntamente com as plantas secas, que de ordem do Rei de Hespanha, o Senhor Ortega, Professor de Botanica em Madrid, mandou em 1779 á Sociedade Medica de Paris e á Real de Londres, para as examinarem. Os Botanicos de Paris as reconhecêraõ por especies de Quinas. O Senhor Bucquet fez dellas alguns extractos cuja proporçaõ, e natureza naõ refiro. Em 1779, se vio em Londres hum grande abundancia destas cascas misturadas com a Quina commun, e além destas, a de outra bastarda. Julgáraõ as de Santa Fé pelo sabor, e halito externo, inferiores á Quina commun. Subscreevo o insigne Baker este juizo ácerca do sabor.

Ao que sei, a Europa ainda naõ tem usado dellas e só se guardaõ nas gavetas das Collecções Medicas. Temos hum Obra, ou Tractado, escrita em theor de Cartas, com reflexões sobre a Quina de Santa Fé pelo Doutor Asti ao Senhor Borsieri em 1784, e 85, e impressas em Mantua, em 1786. = *Memoria e Dissertazione*.

*sazione sopra la nuova China del regno de  
 Sancta Fé nella America Meridionale ; cioe.  
 alcune Reflexione sopra la Medesima dal  
 Dottore Asti , e da lui escritte in due let-  
 tre . &c. , &c. , até agora só tube do ti-  
 tulo.*

## A R T I G O XVII.

*Undecima especie.*

### QUINA PENUJENTA.

*Cinchona pubescens.*

**N**Aõ achei esta especie descripta em Author algum : e sómente enunciada em Murray , (*Appar. Med.* 3. p. 30.) como huma das de Santa Fé remettida ao Senhor Banks a Londres pelo Senhor Ortega de que se lembra Groschke.

Ainda se apontaõ outras especies de Quinas , nascidas em Santa Fé , que os Botanicos ainda naõ examináraõ exactamente , mas se vem na Collecção do Senhor Banks a saber : a Quina corymbeira mandada pelo Senhor Ortega ; a Quina penugenta (*pubescens*) tambem pelo mesmo , cujas cascas ainda naõ tem  
 si-

ſido approvadas pelo uſo Medico. Faz-ſe claro, do que fica dito, que o nome de Santa Fé não baſta para conhecermos o ſeu lugar natal, por haverem muitas Provincias no Sul d'America, que tem eſte meſmo nome. ( *Veja-ſe o Artigo VIII. do Doutor Ruiz, a pag. 28.* )

A R T I G O XVIII.

*De outras especies sô enunciadas , e não  
descriptas.*

*Duodecima especie.*

QUINA ALARANJADA. (Mutis.)

*Decima terceira especie.*

QUINA ROXA. (Mutis.)

*Decima quarta especie.*

QUINA AMARELLA. (Mutis.)

*Decima quinta especie.*

QUINA BRANCA. (Mutis.)

*Rapsodia do Doutor Hypolito Ruiz no prolo-  
go da sua Quinalogia sobre as quatro es-  
pecies de Quina de Santa Fé.*

**A**O depois de impressa esta Obra me  
veio ás mãos certa instrucção manuscrita  
do nosso insigne Botanico , e Naturalista  
D.

D. José Celestino Mutis (cujas esmeradas, e dilatadas tarefas no Reino de Santa Fé, por espaço quasi de trinta annos, nos dão excellentes observações sobre a Quina) na qual vejo, com grande complacencia minha, approvadas as minhas observações e reflexões póstas no Tractado, e neste Prologo. Comprehende a citada instrucção entre outras cousas hum resumo das virtudes das especies de Quina, Alaranjada, Roxa, Amarella, e Branca, e certifica: » 1. Que a primeira he a unica, que seja antifebril directamente, e que as outras sómente o são indirectamente. 2. Que a Alaranjada he balsamica, a Roxa adstringente a Amarella amarga, a Branca saponacea, todas respectivamente em gráo eminente. 3. Que a primeira exercita a sua acção com particularidade no systema nervoso a segunda no muscular, a terceira na massa dos humores, a quarta nas entranhas: 4. Que por consequente a Alaranjada he o verdadeiro especifico das febres intermittentes; que a Roxa o he das gangrenas, aproveitando tambem a sua virtude antiseptica em ajudas, excepto nas inflammações, nas quaes he prejudicial, ou incendiaria, como tambem nas febres biliosas especialmente em sujeitos de fibra rija e secca: e além disto, de que produz, como adstringente obstrucções; que a Amarella cura febres continuas remittentes, e as podres com exclu-



exclusão da Roxa , ainda que se possa misturar com ellas nas ajudas e regularmente per si só move o ventre ; e finalmente , que a Branca deve ser preferida nas febres inflammatorias , quando convier a Quina com exclusão das tres especies anteriores . e sobre tudo nas continuas chronicas , nas intermitentes muito rebeldes , no curativo , e regimen profilatico ; porque dissolve , descoagula , e precavê a putrefacção , e purga brandamente. »

Assim se explica o Senhor Mutis. Que luzes não devemos esperar da publicação da sua Quinologia , sendo hum Medico , e Botanico tão sabio , e erudito , &c. , &c.

## A R T I G O XIX.

*Decima sexta especie.*

### QUINA DE FOIHA ESTREITA.

*Cinchona angustifolia.*

Carácter especial.

*Quina com folhas alanceadas penujentas, e flores embandeiradas com caixinhas oblongas de cinco quinas, e as folhas lineares, e penujentas. (Suartz Prodr. veg. Ind. Occid. pag. 42.)*

**S**uartz he o unico Author . que falla ácerca desta Quina e que a encontrou nas ribanceiras , ou margens dos rios da Ilha Dominica. A casca da parte inferior do tronco he grossa , escabrosa gretada, de cor parda , e ainda escura , viscosa na superficie interna ; porém menos na parte superior , e nos ramos. O seu sabor he intensamente amargo , e , a pezar disto, tem seu adocicamento com hum cheiro leve. Quando se compara com a Quina vulgar se conhece que a sua infusão ; assim a aquosa quente , como a espirituosa , toma huma cor mais carregada na  
mes-

mesma quantidade ; e que esta casca gasta menos tempo em desfatar as suas partes foluveis na decocção ou cosimento em agua. ( *Suartz Vet. Handl l. c. pag. 121. & seq.* )  
Contrahe com o vitriolo de Marte hum negrume muito carregado , ou profundo. Algumas experiencias mui poucas , de Swartz provaõ que tem a mesma virtude da Quina communum.

## ARTIGO XX.

*Decima setima especie.*

### QUINA CORIMBEIRA.

*Cinchona Corymbifera*, ou de Fogantabu  
(Forster. Nova Act. Scient. Upsal.) (1)

Carácter específico.

*Quina com folhas entre oblongas, e alauceadas em corimbo ou penachos nos entretos, ou axillas. (Lin: por Gmelin.)*

**D**iz Murray (*Appar. Medic.* 6. p. 38.): Não quero augmentar o número das Quinas com hum particular Artigo da Quina Corimbeira, que Forster observou entre os tropicos nas Ilhas de Tongatabu, e Eaoowe, situadas no mar pacifico, das quaes á pouco tempo conhecemos a fórma, e sabor, que he amargosissimo meio adstringente, e muito semelhante á Quina do Perú. Na  
rea-

---

(1) Corimbo se chama o cacho da Hera, e a todo que o imita, tendo as flores na mesma altura, ou nivel, e os pedicellos desiguaes, fazendo a copa do parasol.

realidade as amostras, que possuo, e me foram dadas por Abildgaard Professor de Hafne em tudo concordão com a Quina de Santa Fé. Tem a fórma enrolada. Mas devo dizer que os Medicos se acautelem em applicar aos seus doentes qualquer destas Quinas modernas pelo receio, que póde ter, de se enganar no seu nome; pois os Boticarios guardaõ com o mesmo nome muitas cascas diversissimas na figura, e por consequencia na virtude, como tenho experimentado. Por graça que me fez M. Wright tambem possuo amostras da Quina branca ou Cascarilha dos Hespanhoes, da Quina Brachyura, da Quina de tres flores das quaes todas as virtudes correspondem á amargura do seu sabor, do cheiro aromatico, porque ainda me não confiaõ as suas experiencias feitas de proposito.

Fallarei porém alguma cousa em vegetaes desconhecidos da Casca de Angustura, da Casca da Quina Loura, ou Castanha, e da Quina de Surinam.

## ARTIGO XXI.

*Decima oitava especie.*

## QUINA REAL, OU QUINA LOURA,

*Cinchona Regia, seu flava.* (Murray.  
Appar. med. p.)

**A** Pouco tempo se procurou de Londres esta casca debaixo do primeiro nome. Desconheço o seu lugar natal, porém, estando em Francfort sobre o Meno, pelo mez de Junho de 1790, vi algumas amostras em casa do habil Boticario Salzwedel, a quem sou obrigado por huma, e ao depois no Dispensatorio de Wisbad. Nesse tempo o seu preço era muito encarecido; e os Droguistas de Francfort os Irmãos Etling, a vendião a libra por 32 cruzados (12 $\phi$ 800 réis.)

Esta casca consta de pedaços meio planos, do comprimento de hum dedo, largura de huma pollegada, e grossura de huma linha. A sua cor era entre a de ferrugem e a de castanha. A exterior puxava mais a de ferrugem, tecida de huma epiderme muito pegada á casca. Na sua fratura, e na sua superficie fazia ver huma composião fibrosa, de fibras mui miudas.

Fa-

Facilmente se esmigalhava com os dedos, e tambem se reduzia em pó acastanhado. O seu sabor era amargo com alguma adstringencia.

Alguns Medicos de Francfort a julgavaõ muito superior á commum, applicada nas febres intermitentes. Eu não duvido . que esta seja a mesmissima que , á pouco tempo , me mandou o Senhor Ab. Alch com o nome de Quina acastanhada (*China flavæ*), a qual com tudo , ao que me parece , era alguma cousa mais pezada , e maciça , que a que ví em Francfort ; mas na apparencia e amargo em nada lhe era inferior.

Para se evitar daqui em diante toda a confusaõ seria bom que esta se chamasse Quina Real acastanhada ; por quanto vi vender Quina em Amsterdaõ com o nome de Quina Real , e na verdade era aquella que os Hespanhoes chamaõ colorada , e os Inglezes Quina vermelha ; se bem ella era hum pouco mais desmaiada , que a vermelha. A. Thuessink diz na sua Carta a Blumembach que se lhe dera o sobrenome de Real por ser a Quina , que se mandava para o uso da Familia Real de Hespanha , pois era de huma virtude muito superior á commum pelas experiencias que della se tinhaõ feito. A de que se trata tem mais depressa a cor de ferrugem , do que a de castanha , ou loura.

MM. de Jussieu , e Condamine se lembráraõ da Quina acaftanhada , ou lou-  
ra , e tambem Arrot (*Yellowish S. Caf-*  
*carilla amarilla. Phil. Transact. Vol. 40.*  
*pag. 81. f. )* , mas nenhum destes fallou  
a feu respeito , de maneira que nós pos-  
samos dizer alguma coufa mais , que  
quadre.



## ARTIGO XXII.

*Decima nona especie.*

## QUINA DE SURINAM.

*Cinchona Surinamensis.* (Murray Appar. Med. p.)

**O** Senhor Thuessink mandou de Haya huma amostra ao Senhor Blumenbach, com huma carta datada aos 25 d'Agosto de 1790 que este me fez a mercê de deixar ver huma, e outra couza. Exporta-se esta casca da Colonia de Surinam. A presente amostra tinha meio palmo em todo o seu comprimento hum dedo de diametro meia linha de grossura, absolutamente era hum canudo, ou tubo coberto de huma epiderme profunda, e fordidamente parda, salpicada de cinzento assignalada pelo comprimento de algumas linhas elevadas. A parenchyma, que era de huma cor pardá se desfazia em pequenos pedaços quebradiços. O seu sabor he intensamente amargo, de sorte que parece será util naquellas febres intermitentes, que de ordinario costumão ceder aos amargos. Porém nada tem de específico, e he muito inferior á Quina commun.

AR-

ARTIGO XXIII.

*Vigésima especie.*

QUINA SOBREFLORIDA.

*Cinchona floribunda.*

Caracter específico.

*Cinchona com folhas ellipticas , pont'agudas , lisas , flores embandeiradas , caixinhas em piaõ. (Lin. Syst. Nat. Ediç. 13.<sup>a</sup> de Gmelin.)*

**C**inchona com flores embandeiradas , lisas , lacinias lineares mais compridas que o tubo , com os estames sobretahidos , folhas ellipticas , lisas. (*Davidson in Transact. of the Amer. Phil. Society. Vol. 2. p. 129. tab. 8.*)

## ARTIGO XXIV.

*Vigésima primeira especie.*

## QUINA DE TRES FLÓRES.

*Cinchona triflora.* (William Wright.)

**E**sta especie de Quina foi descoberta por M. Robert, Ministro em Jamaica. As folhas se assemelhaõ ás da Quina Caraibe. Das axillas ou encontros nascem tres flores escarlates. Os fructos saõ, como os da especie precedente. A casca he da cor da Quina do Perú. Esta arvore nasce nos barrancos do rio, em a Freguezia de Manchionel. *Essai sur les plantes usuelles de la Jamaïque. Par William Wright : traduit de l'Anglois, por M. Millen de Grand maison. — Journal de Physique Tom. XXXII. anno 1788. Maio pag. 357. —*

A R T I G O XXV:

*Vigessima segunda especie.*

QUINA DE PEQUENO FRUCTO.

*Cinchona Brachicarpus.* (William Wright.)

Caracter especifico.

*Quina com folhas ellipticas , obtusas , lisas ,  
flores embandeiradas lisas , caixinhas ova-  
das e acostelladas.* (Suartz nov. plant.  
gen. & Ipec.)

**M**R. Lindsay . Cirurgião Botânico mui  
distincto , foi quem descobrio esta especie ,  
na Freguezia de Westmorland na Jamaica ,  
no anno de 1785 , Tem mui poucas flores ,  
e nasce abundantemente na encosta de hu-  
ma montanha affaz despenhada. Como nes-  
tes ultimos tempos se tem fallado , e es-  
crito muito sobre a Quina e M. Banks  
fez estampar á poucos annos huma boa  
figura da Quina Officinal , ou das boticas,  
e as espalhou pelos seus amigos. Esta fi-  
gura me servio para determinar precisa-  
mente a Quina de Jamaica , e igualmen-  
te as outras especies. De todas as espe-  
cies a Caraibe he , a que mais se apro-  
xi-

xima é Official pelas suas propriedades ; ella para o vomito , reestabelece o estomago ao passo que as outras duas especies como a de Santa Luzia são emeticas em mui pequena dose : elles curão consequentemente as febres intermitentes. (*Essai sur les plantes , &c. nos mesmos lugares , e Authores citados acima na antecedente de tres flores.*)

A R T I G O XXVI.

De outros vegetaes reputados falsamente  
por Quinas.

---

§ I.

Da Carqueja do Brasil , ( *Cacalia.* )

( Com duas Estampas. )

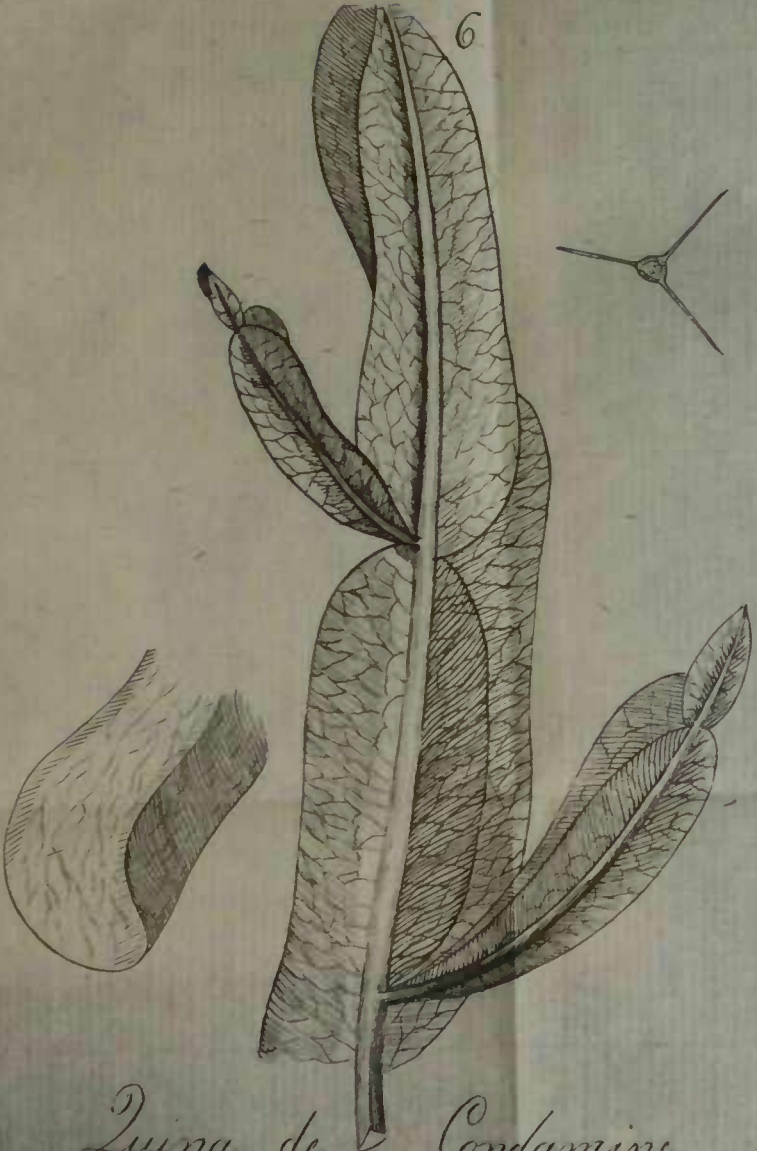
E X P O S I Ç A Õ

De huma especie de casca a primitiva Quina do Perú enviada por M. de Condamine a Cromwel Mortimer Escud. S. da R. Soc. em 1749 , communicada a A. R. Lambert , S. da R. Soc. , por John Harwkins Escud. de Dorschester. ( *Transactions of the Linnean Society. Vol. 3. pag. 59.* )

*Est. VI. e VII.*

**E**Sta he huma famosa arvore , fóra da que dá a casca peruviana ( *Cinchona Officinalis de Linne* ) , conhecida em muitas Provincias do Sul d'America , debaixo do nome de *Quina-quina* ; e na Provincia de Maynas , e  
nas

6



*Quina de Condamine*









CACALIA *amarga*. CACALIA *docu.*  
*vulgi Carqueya*

nas cabeceiras do rio do Amazonas pelo nome de *Tatchi*. Distilla do seu tronco, por meio de huma incisão, huma resina muito fragrante. As suas sementes, chamadas pelos Hespanhoes *pepitas de Quinaquina*, tem a figura de favas, ou de amendoadas chatas, e se achão contidas em huma especie de folha dobrada, entre as quaes, e a semente se encontra hum pouco da mesma resina, que a arvore distilla. O seu uso principal he em suffimigios, que se estimaõ como cordiaes, e saudaveis, mas a sua reputação agora he menor do que foi antigamente.

Esta arvore nasce abundantemente em muitas Provincias do Perú em as vizinhanças de Chucuisaca, ou em a Prata, Tarija, Misques, Lippe, &c. Os naturaes fazem rolos, ou massas da resina, que vendem em Chucuisaca Potosi onde não serve sómente aos suffimigios ou perfumes; mas tambem para muitos outros usos em Physica, algumas vezes de baixo da fórma de hum emplastro, outras de hum oleo extrahido, ou composto da resina.

Suppoem-se que esta substancia promove a transpiração, corrobora os nervos, e restaura o movimento das juntas, aos que padecem gota, trazendo-a unicamente em as mãos e manejando-a continuamente sem outra preparação, de que elles tem citado muitas provas. Os Tur-

eos applicaõ o seu *Caddarum* aos mesmos usos.

He admiravel que a casca de Loxa (*Cinchona Officinalis*) seja chamada na Europa e em muitas outras partes do mundo excepto no seu lugar natal pelo nome de *Quina-quina*, o qual nome rigorosamente pertence á arvore, de que tratamos, que constantemente tem este nome entre os Naturaes, e além destes entre Hespanhoes desde que a conhecerão. Entre as muitas virtudes, attribuidas á esta arvore, a mais consideravel, he a que tem a sua casca que passa por hum excellente *febrifugo*; e antes de se descobrir a casca de Loxa, teve grande reputaõ na cura das febres terças agudas, &c. Os Jesuitas da Cidade da *Par*, ou *Chucuyapú*, colhiaõ desta casca que he infinitamente melhor, e muito mais cara, e a mandavaõ para Roma, onde se distribuia debaixo do seu genuino e verdadeiro nome de *Quina-quina* - e a applicavaõ no curativo das febres intermitentes. Parece que passando a casca de Loxa á Europa, e particularmente a Roma, pelos mesmos meios, o novo *febrifugo* se confundira com o antigo, e que tendo a de Loxa hum maior uso, retivera o nome da primeira que hoje em dia está quasi inteiramente esquecida. O nome *Cascarilha* ou pequena casca, que se dá á de Loxa parece que foi inventado, para a distinguir de alguma

ma

ma outra, e indubitavelmente da *Quina-quina* antiga.

A Estampa VI. representa a antiga *Quina-quina* gravada, por M. Hawkins. de hum exemplar original em 1741, de que se repetio a gravura por estar gasta a antiga chapa. O talo (A) he triangular, raia-do e meduloso lançando ramos alternativamente com as folhas em aza prolongada, ou decursiva, pelo comprimento dos seus angulos, semelhante a huma folha de espada de tres gumes, terminando aqui, e alli em huma fórma redonda. Estas azas são delgadas, e venosas curiosamente. Quando se lançaõ em agua quente, para as fazer abrir ellas se cobrem de hum pó branco substancia provavelmente da resina, que a agua quente não dissolveo. (B) he huma secção transversal do talo, e folhas. (C) as sementes são de huma cor parda, e substancia lephosa (1).

1

§ II.

(1). A planta, de que falla o Senhor Lambert, parece ser huma herva a que no Brasil se dà o nome de Carqueja, pela se-melhança, que tem, com a de Portugal, bem que pertença a hum genero differente, que julgo ser a *Coccolia*, de que se dão duas especies huma de huma flor, e outra de duas. He a saz amarga huma, outra menos. (Flora do Rio.)

## § II.

*Das plantas do Brazil , as quaes pelas suas virtudes , e muita parte de suas notas Caracteristicas , conseguiraõ o nome de Quina , e como taes foraõ remettidas a esta Corte.*

## QUINA DO PIAUYG.

*Solanum ?*

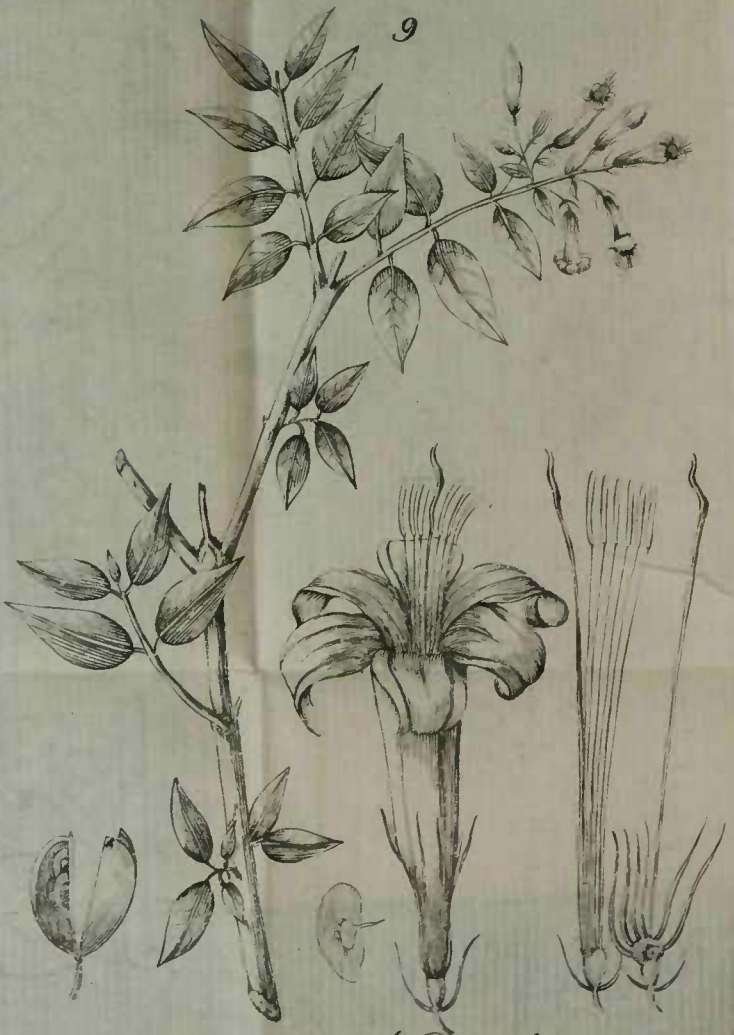
( *Est. VIII.*  )

**E**M execuçaõ das Ordens de Sua Magestade foi o anno passado remettida do Governo de Piauyg a Estampa de huma planta , com o nome de Quina Cerejeira , pela semelhança que julgaõ ter com as cerejas , que nasce em muita abundancia naquelle Governo , affirmando ter sido descoberta por hum Sargento Mór Portuguez que fora do Matto Grosso com certa commissaõ ao Perú , e que a vira nas terras Hespanholas , por onde passara , &c. Mas á vista das Estampas da Quina , que se apresentaõ nesta Collecçaõ , se conhecerá , pela differença das figuras quanto , a que remettêraõ , dellas differe. Como , o que a delineou , ignorava , que devia copiar



QUINA

*Solano!*



QUINA de Piranabuc



a flor; tal qual, não posso atinar com o seu verdadeiro genero, e só conjecturo pelo seu talhe, que será hum Solano.

§ III.

QUINA DICTA, DE PARANÁBUC.

( Est. IX. )

*Portlandia hexandria.* (L.)

*Ad Cinchonæ genus spectat, monente Valh.*  
(Gmelin System. Nat. Edit. 13.<sup>a</sup> Lugduni 1796.)

Carácter específico.

*Portlandia com flores de seis estames.*

Carácter da flor.

**C**ALIS : Periancio, ou Capulho de humza folha pequeno, e sentado sobre o germen, ou oveiro, murchadiço, cortado profundamente em seis pontas: estas ovadas, e terminadas em sedas agudas meio erguidas.

**COROLLA** : de hum unico petalo. O tubo afunilado, compridissimo, globoso

na base , e por cima ligeiramente arqueado. O limbo , ou aba dividido , do mesmo modo que o Calis em seis pontas , ovadas , rasas ou planas estendidas , tres vezes , ou tantos menores que o tubo.

**ESTAMES :** Filamentos seis em feição de fios , cumbados , inseridos no fundo do tubo enclaustrando-o exactamente com o pistillo , as mais das vezes com a longura do tubo. Antheras lineares , obtusas , erguidas , achatadas , ou comprimidas , do comprimento do petalo.

**PISTILLO :** Germen , ou oveiro , ovado aveffado comprimido , estriado , e inferior.

**ESTYLO** , em feição de fio , pela parte superior assignalado de hum sulco pelo comprimento , com a mesma situação , e longitude dos Estames.

**ESTIGMA :** singello e obtuso.

**PERICARPIO :** Caixinha oval aveffada , desigual no topo , em razão dos restos do Calis meia lenhosa de dous vãos ou alojamentos , e outras tantas valvulas , ou portas , que se abrem pela parte superior do topo , aquilhadas , com a entretella , que os divide membranosa , não dividida , e contraria ás portas.

**SEMENTES :** muitas , orbiculares , planas orladas pela sua circumferencia de huma addição membranosa , e postas humas sobre parte das outras á maneira de telhas.

## Caracter.

Ergue-se esta arvoreta á altura de seis pés , e se divide em ramos roliços , achatados , ou comprimidos no nascimento destes . salpicados na superficie da sua casca de pequenas verrugas , que a fazem algum tanto escabrosa.

FOLHAS : ovadas oppostas , inteirissimas terminadas em ponta obtusa , miulifas , venosas , pecioladas e do comprimento de cinco pollegadas.

PEDUNCULOS : de tres flores nos encontros solitarios , terminaes.

PEDICELOS : curtos.

FLORES : formosas , fragrantés pela maior parte . de tres pollegadas. Os petalos , pela parte exterior , são de cor de carne ; e pela interior brancos.

CAIXINHAS : fuscas , manchadas de pontos cinzentos. Só os insectos se aproveitam das suas sementes. Tem esta planta tanta semelhança com a *Portlandia* na flor , e no talhe , ou habito , que apezar da classe artificial , se deve arranjar no Genero *Portlandia* , como huma das suas especies. (*Jacquin Selectar. Stirp. American. Historia* p. 63 , 64.)

Os Francezes de Cayena chamaõ a esta planta *Coutar* , donde M. Aublet , Botanico desta Nação , Ilha , e Continente fez o genero novo *Coutarea* (*Histoire des plan-*

*plantes de la Guienc Françoise* , pag. 314.) , mas até agora tem prevalecido o genero de *Portlandia* , em que Jacquin a tinha arranjado.

Sem embargo do arranramento Botanico , que M. Jacquin fez desta planta Americano-Brasiliana no Genero das *Portlandias* , o Senhor Ruiz não duvida que as *Portlandias* sejaõ hum dos Generos confidentes da *Cinchona* (*Quinologia* pag. 9.) e o Senhor Valh assentou , que deveria pertencer ao Genero *Cinchona* ; ao que não se desconformou o P. Vitman , quando o cita. (*Ad Cinchonæ genus spectat , momente Valh.*) As experiencias da sua faculdade Medica , feitas pelos nossos Clinicos Paranãbucanos , o confirmaõ. Nesta Corte creveo o Senhor Pereira Archiatro , ou primeiro Medico da Camara de Sua Magestade , a seu respeito , cujos papeis ignoro , que até agora se publicassem. Sei porém que os nossos Professores se dividiraõ pro , e contra , mas nem huns , nem outros , até agora publicáraõ cousa alguma do que conseguiraõ pelas suas experiencias. Seria talvez preciso que , para conhecermos os seus prestimos , se houvessem de consultar os Sabios Estrangeiros , como praticou Hespanha , segundo diz M. Murray , mandando consultar as Academias e Sabios das Nações estranhas sobre as novas Quinas , o que confirma o Senhor Ruiz , na sua *Quinologia* , cujas des-

descripções especificas dou neste Tratado.

Eu me lisonjeo que estabelecido o novo Dispensatorio Pharmaco, que Sua Alteza Real tem decretado no Hospital Real da Marinha, se não neçessitará de recursos forasteiros, para se conhecerem os bens naturaes com que o Author da Natureza dotou a este Reino, e suas Colonias ultramarinas.

Em Paranábuc se usa da sua casca contra as fezões com bom effeito, e por este motivo lhe deraõ o nome de Quina, de quem são hum genero muito próximo.

Encontra-se abundantemente por toda a beira mar do Brasil, e no seu interior.

( 166 )

§ IV.

QUINA DE CAMAMU.

COUTINIA *illustris*.

( *Est. X.* )

**P**elo Governo da Bahia se remetteo a esta Corte, mettido em espirito de vinho o ramo de huma planta com flor e fructo de que se fez entrega no Museu de Sua Magestade do Real Jardim da Ajuda, com o nome de *Quina de Camamu*, por nascer nas mattas desta Villa, e de cuja Casca se ufava com felicissimo successo nas sezões, &c.

Caracter da flor.

**CALIS:** Periancio minimo, de cinco folhinhas, inferior.

**COROLLA:** de hum petalo, afunilada, o tubo cylindrico: a aba dividida em cinco lacinias; e estas alanceadas obtusas, alguma cousa em vuez, do comprimento do tubo.

**ESTAMES:** Filamentos como fios, inseridos no meio do tubo, demeados do seu comprimento, recolhidos dentro do seu orificio.

AN?



COUTINIA

*Albata*





**ANTHERAS** : erguidas , em ponta de fêta , de meadas dos filamentos.

**PISTILLO** : Germen oval aveffado, superior , do comprimento dos estames. Estigma capitoso.

**PERICARPIO** : Caixinha plana conca-va , de duas portas , unidas pelo lado posterior com huma futura quasi em feição de oval aveffado, mui grande , de dous alojamentos com huma entertella intermedia membranosa ; e huma futura na parte posterior do principio da volta do topo até a base ; e na anterior , até a distancia de duas pollegadas ; ou donde principia a sua maior largura na sua circumferencia, formando dous gonzos , pelos quaes se desprende , quando madura , para soltar a semente , abrindo-se toda lateralmente até a volta posterior : hum na parte anterior quando acaba a futura deste lado ou principia a maior largura ; outro na parte posterior , quasi junto ao topo , ou principio da volta. A distancia de hum a outro gonzo he reforçada de huma maior grossura , que representa hum beijo ou debrum , que parece abrir-se até a base , que he estreita ; esguelhada e retorcida. A futura posterior conserva unida as duas portas. A cor parda esverdeada , cheia de salpicos alvadios.

**SEMENTE** : alada , eliptica , chanfrada na base , e no chanfro com huma pequena haste , que figura o pé da semente.

Es-

*Esta descripção he feita pelo que representa a Estampa.*

**Carácter da planta.**

**TRONCO:** denota ser arvore , ou arbusto.

**RAMOS:** espalhados , froxos.

**FOLHAS:** ellipticas , com hum pé curtissimo , grossas , lisas , inteirissimas , desordenadas nas pontas dos ramos , cahidiças. O nervo (*Rachis*) do meio tirante a amarello e as divisões collateraes da mesma cor desenhontradas , terminando na circumferencia. Assemelhaõ-se á folha do Cajueiro , ou Anacardo do Occidente. Inflorescencia terminal , de tres flores solitarias em tres distinctos pedicellos , ornado cada hum destes de duas bracteas ovaes huma de cada lado , que encobrem o calis e a maior parte do tubo da corolla , com huma cor verde amarellada.

Esta planta parece pertencer á familia natural das *Retorcidas* ou *Enviezadas* (*Contortæ*) ; e fugir do genero da Quina ou Cinchona.

Tendo 1.º o germe superior , 2.º o calis de cinco folhas , 3.º duas grandes laminas , ou bracteas 4.º em pertencer ás *Retorcidas* , ou *Enviezadas*.

## N O T A I.

Esta descripção foi feita á vista de huma Estampa , copiada por hum habil Desenhador do Museu Real da Ajuda da propria , que veio da Bahia mettida em agua-ardente n'hum bocal e remettida com o nome de Quina pelo Excellentissimo Senhor D.Fernando de Portugal , actual Governador e Capitaõ General.

## N O T A II.

Suppondo ser esta planta hum genero novo , a denomino COUTINIA , em obsequio devido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Francisco de Sousa Coutinho , Governador e Capitaõ General do Graõ Pará , e Provincias do Amazonas pelo zelo , com que tem introduzido o gosto de cultivar nos Jardins as Dryadas , estimaveis habitadoras das nossas Brasílicas florestas ; e as mais raras das estranhas , como o *Girofiro* , *Arvore do Paõ* , e outras. Não tendo o unico na sua illustre Familia , a quem caracterise este decidido gosto pela Botanica , e Sciencias naturaes ; pois , como Sabios , conhecem que Nação alguma póde ser feliz , sem conhecimento a fundo do que do seu paiz póde de si mesmo em razão de suas producções naturaes para não mendigar , e receber das estranhas , o que ella possui ;

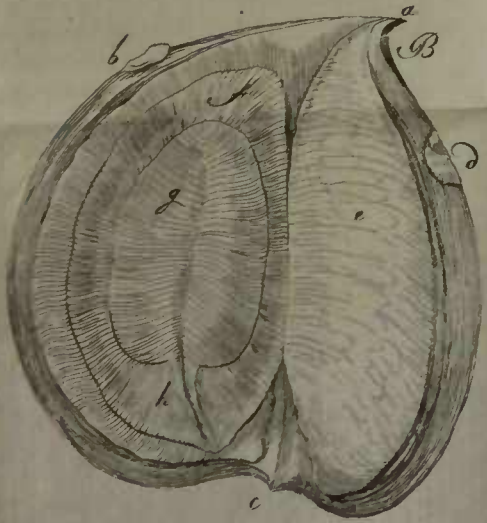
e para que , o que ella naç tem , o possa haver pela commutaçã das tuas fobras , sem estragar a incorruptibilidade do universal representante de todos os bens o ouro , e a prata pela consumptibilidade de outros.

*Explicação da Estampa II. , que traz a caixa das sementes.*

**F** *Fig. A* A caixa inteira fechada.  
*a* O pé que o prende á arvore.  
*b* , *e* *c* Os gonzos que prendem as valvulas.

*Fig. B* A caixa aberta.  
*a* O pé.  
*b* , *d* . *c* Os gonzos. *e* A entertella.  
*f* A orla membranacea , que cria.  
*g* A semente.  
*h* O pedestal da semente.

A 10.





## ARTIGO XXVII.

*Do modo de se tirar a Casca , para a fazer  
objecto do Commercio , e lagares , em que  
se costumão encontrar as melhores ,  
e as inferiores.*

**P**ara se vir no conhecimento se os ramos ou troncos das Quineiras , ou Cinchoneiras estão perfeitamente fazoados he necessario extrahir de cada rama huma ou duas tiras da sua casca , cortando-a com huma faca : e se immediatamente , que se houver tirado ao ar . assim a sua parte interior , como a dos ramos , de que se tirou entrarem a fazer-le roxa será este hum signal infallivel de estar em sua perfeição : porém se , tendo passado tres , ou quatro minutos , não manifestarem a sobredita cor roxa , ou ruiva . que , segundo a sua especie , devem ter . he huma prova evidente de não estarem de vez . Devem cuidar sempre em cortar ou colher cascas que hajaõ de roxear-se com presteza , ao depois de cortadas : porque a cor encendida , que entãõ manifestãõ , nos faz conhecer que o *acido adstringente* , e *succo gannoso-resinoso* , tem chegado ao seu perfeito estado . essencialissimos requisitos ambos de que deve gozar toda a casca ; pois disto inferem muitos Auctores , e  
cõm

com bastante fundamento , que procede a virtude febrifuga e antiputrida desta casca. Sabe-se igualmente que do acido , e succo gommoso-resinoso depende a sua solidéz , consistencia , pezo e fracção , como tambem o sabor amargo e cheiro aromatico , que são mais , ou menos agradaveis.

Tirando-se as cascas sem estas circumstancias , a cor interna he muito mais baixa , o sabor menos agradável , o cheiro não tão fragrante a consistencia mais porosa , o peso mais leviano , a fractura menos resistente.

O Cascareiro deve preparar-se com os instrumentos seguintes para tirar , seccar , e transportar as cascas , a saber , machados , machadinhas , facas , mantas , tendas , saccos. Os machados para cortar os troncos , ramos grossos , e arvores immediatas que impedem o corte e cahida das Quineiras. As machadinhas , para decepar os ramos uteis , facilitando o seu melhor manejo , e a extracção de suas cascas , como tambem para abrir caminhos destruindo os Cipós ou plantas enlaçadeiras , trepadeiras , ou enredadeiras. As facas devem ser de folha delgada para tirarem as cascas em tiras largas : as mantas , e tendas para o transporte , e conducção das cascas das paragens , em que se tirão , ao lugar em que se devem estender para que se sequem , e os saccos , para as conduzir , ao depois de seccas



cas , para as povoações , onde se hajaõ de enfiar . ou encaixotar .

Para se desprenderem as cascas com facilidade , sem que soltem a sua casca interior , ou a epiderme exterior , he requisito preciso , e indispensavel cortallas hum , ou dous dias antes para que se murchem , e que hajaõ de ficar mais encorreadas e naõ se dêpegue dellas o dito forro no tempo de se enrolarem ou de se encanuatarem ; pois que , cortando os troncos , e ramos , se immediatamente lhe houvessem de tirar as cascas : o aveffo ou forro se desprenderia , e saltaria por diversas partes e as cascas naõ teriaõ estimacão no Commercio , por lhe faltar aquelle principal requisito ou signal , por onde conhecem os Commerciantes , se he de boa , ou má qualidade a casca .

Nos lugares altos d'hum temperamento frio , he preciso tirar as cascas hum dia ao depois de se haver cortado a arvore ou ramos no caso de naõ estar actualmente chovendo ; porque entaõ resistem as arvores naquelles sitios , como tambem nos baixos quentes todo o tempo , que os grellos ou pontas ultimas permanecem sem murcharem . Nos baixos , e mattas do Rei , ainda que naõ chova resistem dia e meio , ou dous dias as arvores , ou ramos , ao depois de cortados sem murcharem as suas pontas ultimas ; por ser preciso , que se passe este tempo para se

se lhe tirarem as suas cascas : Se murchas as pontas , deixassem passar hum , ou mais dias , sem se lhe tirar , ou cortar as suas cascas , entaõ difficulosamente se conseguiria ao depois , a boa extracção e o enrolamento , ou encanutamento que se requer. Em dias chuvotos , havendo de se descascar os ramos se faça debaixo de cuberta dõnde a agua não possa molhar as cascas ; pois que a molhadura lhe retardará a dessecção , e alterará a cor interior escurecendo-a demasiadamente ; não se enrolará bem , e criará mofo com muita facilidade , e ultimamente hum cheiro fedorento , e hum sabor mais fastidiõso que , o que naturalmente tem.

O melhor methodo , para se praticar a extracção da casca he o seguinte. Pega-se no ramo por huma das suas pontas , ou extremidades ; e segurando-o com huma mão , com a outra se lhe introduza a faca na casca , até tocar no lenho por cima do qual se levará quasi plana , ou deitada com toda a velocidade , para que corte huma tira seguida , a mais larga que se poder. Continuar-se-ha deste modo , cortando tiras longitudinaes , até chegar a ajuntar huma quantidade competente que se ponha a seccar ao Sol sobre os tendaes ou mantas , para que sequem com a maior promptidaõ , procurando que senão molhem no tempo da dessecção ; pois criariaõ mofo com muita facilidade , como já se

se disse , e mudariaõ. o seu cheiro , fabor , cor e virtude.

Naõ se devem amontoar sem que estejaõ bem seccas e tambem nem por-se em armazens ; porque correm o mesmo risco que se se molhassẽm. Me-nos se devem pôr em lugares , que sejaõ humidos ainda que já estejaõ encaixo-tadas ou soltas ; porque o ambiente hu-mido se introduzirá com facilidade nas cascas ; e estas , criando bolor , apodrece-riaõ. Por senaõ terem estas cautellas , se tem perdido muitas.

As defeccaões feitas nos montes ra-ras vezes taõ perfectas , pela pouca com-modidade dos seus sitios , e por causa dos aguaceiros , que principiaõ , e saõ conti-nuos de Outubro por diante até Maio , que he quando principia o bom tempo , e dura até fins de Setembro , experimentan-do-se nesta effaçãõ frequentes tempestades , e chuvas.

Por onde , para se obviarem todos es-tes acontecimentos , e remediarem as suas consequencias , era util , e ainda necessario , ou indispensavel , que , ao depois de se te-rem trazido as cascas para casa , se tornas-sem a pôr ao Sol antes de as encaixota-rem , para as livrar ainda do resto d'algu-ma humidade , que lhe fica , por mais pro-lixa , que tenha sido a defeccaõ nos ma-tos , ou montes.

## ARTIGO XXVIII.

*Do modo , com que no Perú se faz o Extracto das cascas novas , ou recentes da Quina : da commodidade do seu preço : da preferença , que deve ter , ao que se fabrica na Europa.*

**E**M as montanhas de Huanuco , donde se tem tirado muitissimas arrobas do Extracto das cascas , tendo sido estonadas de fresco das suas arvores , se faz , infundindo a quantidade , que se quer . em agua commum . de modo que haja huma parte de cascas , e quatro de agua , e se deixão em infusão por 40 horas , havendo antes quebrado bem a casca : Logo se ponha a cozer a fogo lento , até que se consumma a ametade do liquor . e tendo assim acontecido , se separe o resto em huma vasilha de barro . No residuo da casca se lance menos d' ametade d' agua , que se lhe poz no principio , e se faça ferver a fogo moderado , até que diminua a ametade do liquido : cõa-se este segundo cozimento espremendo-se as cascas , e unidos os dous liquores em huma vasilha de barro se deixão assentar , e criar sedimento por espaço de vinte horas . Separã-se logo as fezes do liquor

ca-

claro , e se poem a cozer até que fique em consistencia de mel. Muda-se entãõ para outra vasilha mais pequena , para se lhe dar o ponto de caramello a fogo mui lento , mexendo-o com huma espatula de madeira sem parar , para que se não pegue no fundo , e paredes do vaso e se queime. Neste estado se deita em vasilhas de vidro , e mais communmente em botes feitos de lata , ou em caixas feitas da mesma madeira da Quina ; e assim que estiver bem frio , se tampem as vasilhas com todo o esmero para que a humidade do ambiente não baixe de ponto o Extracto.

Muitos fabricantes deste Extracto coaõ os cozimentos por baetas dobradas , e sem esperar que se assentem as fezes , o cozem , e tomaõ o ponto de caramello ; porẽm estes operarios tiraõ o Extracto impuro e opaco , e a maior parte das vezes queimado ; pois , por pouco que se descuidem em o mexer , quando tem chegado ao ponto de mel , se precipitaõ no fundo da vasilha as particulas terreas e heterogeneas , que passãraõ pelo coador , e pegando-se a ellas facilmente , se queimaõ , e communicãõ sua alteraçãõ a todo o Extracto.

Alguns , quando os cozimentos da casca se achãõ impuros os clarificaõ com claras d'ovos , ou com a viscosidade que soltaõ as folhas do Casteiro Opun-  
 m ii cia

ciã (1), a qual recolhe, e envolve em si, todas as impurezas, deixando claro, e transparente o liquor. Tendo deitado, e batido claras d'ovos no cozimento; o cozem com ellas; e o vão despumando; até que não largue impureza alguma; porem se para o depurarem. He lançarem pencas de Tuna - ou Cacteiro, o deixoã por huma noite com ellas e depois o coaõ por baetas dobradas limpas, e como na mucilagem, ou baba ficou enredada a impureza passa o cozimento claro, e formoso, ainda, o que não obstante, se procura despumalo, até adquirir o ponto de mel liquido.

Todos os Boticarios sabem que o methodo usado nas Officinas, para tirar o extra-

---

(1) O CACTEIRO Opuncia (Urumbéba no Brasil). Desta planta naturalmente nas Indias d' Hespanha flae huma gomma mui parecida em sua figura, cor, e consistencia com a Alcatira. He lastima que senão haja de aproveitar a sua abundõncia em varios usos, em que poderia supprir aquella droga estrangeira como se verifica no caso presente, em que o seu summo tem sem duvida muito menor actividade que a sua gomma. As lavadeiras, estando a agua toldada, a aclarãõ, e alimpaõ com as pencas desta planta, ficando a agua tao limpa, que até o seu gosto fica puro, e natural.

tracto da Quina, conforme a Farmacopea ; he com vinho branco em lugar d'agua. — Mereceria experimentar-se, se para se fazer o Extracto da casca, recém-tirada das arvores, ajuntando á cada arroba de casca tres onças e meia de Sal de Tartaro fahiria muito melhor em seus effeitos, que extrahido sem ella das cascas seccas, e annosas.

Das cascas frescas se extrahe mais facilmente a substancia gommosa-resinosa, de que constaõ as cascas, que das seccas e annosas : o sabor amargo-acido-adstringente se percebe com maior intensão, o cheiro he mais agradavel e algum tanto aromatico. Mas precisa encommendar aos fabricadores d'Extractos, que não hajaõ de misturar as distinctas especies de Quinas. por ser mui difficil conhecer-se o engano (1).

AR-

---

(1) Não copiamos o mais que o Author traz como alheio do nosso assumpto. Mostra 1.º a prestancia do Extracto da Quina sobre a sua substancia nas febres terças com muitos factos. 2.º Ser melhor o Extracto feito no Perú com as cascas recentes, que na Europa com as seccas, e annosas. Fica reservado para quando se descobrir no Brasil a Quina.

## ARTIGO XXIX.

*Noticia de huma Gomma , conhecida pelo nome Quino , que não pertence , nem a Quina , ou Cinchona , nem as Balsameiras , ou Quino-Quinos Hespanhoes.*

**A** Gomma *Quino* foi encontrada , junto ao rio Gambia na Costa d' Africa , em huma arvore , a qual os Portuguezes , como diz Murray , impozeraõ o nome de Páode Sangue. O primeiro , que se lembrou escrever a seu respeito - foi o illustre Moor (*Travels into the Inland parts of Africa ed. 2. p. 113.*) A' vista deste Author , picando-se a casca desta arvore , entrou a cahir gota a gota e ao depois correo com muita abundancia , e mediante o calor do Sol se enrijou em huma mássa. Muitos falsamente o reputáraõ ser Sangue de Drago e com igual erro o chamáraõ Gomma verdadeira do Senegal. O excellente pratico Fothergill no anno de 1757 *Med. (Observations and inquir. vol. 1. ed. 4. p. 358.)* a tirou do esquecimento , em que tinha cahido com a sua descripção , e varias historias com as quaes engrossou a *Materia Medica* , confessando que hum certo Medico Inglez



glez por nome Olfield com a exposição do poder, e força, que tinha esta Gomma, para fazer parar os fluxos do ventre inveterados o movera em seu favor. He provavel que em Inglaterra, e Escocia a pratica Medica a tinha admittido pois que as Farmacopeas de ambos os Reinos a trazem ; e apparece ultimamente citada nas formulas da d'Edimburg. O que parece não ter acontecido em outras partes, a pezar do grande abastecimento que se encontra nas Boticas d'Alema- nha ; se bem, ainda que mais tarde, foi adoptada na Farmacopea de Witemberg (1786). Em Francfort se vendia na feira do Outomno de 1790 o arratel por 4 florins e meio (1).

Consta de massas duras, disformes, não transparentes, com as quaes muitas vezes se vem folhas de cannas, conglutinadas pela parte de fóra : he d'humma cor vermelha denegrida, lustrosa, quando se quebra, e muitas vezes com olhos, ou cellulosa. He sobremaneira quebradiça, pois entre os dedos se esmaga.

---

(1) Moeda Allemã, que tem o mesmo valor de dous Schilins, e quatro Penys Inglezes.

e esmigalha. Em pó mostra huma verdadeira melhidaõ mais decidida, porém carregada; mastigada, range primeiramente, ao depois se pega aos dentes, passa a desfazer-se com a saliva, a qual tinge d'hum vermelho carregado. O seu sabor se manifesta no principio, mui adstringente, e remata por huma ligeira doçura. Totalmente carece de cheiro. Lançada ao fogo difficoltosamente se atea; menos se derrete, mas taõ sómente se abraza, e se reduz n'huma cinza pardosa. Dilue-se ou se desfaz assim n'agua, como no espirito de vinho, deixando a qualquer destes menstros colorado, com a differença de ficar o espirituoso mais carregado, donde consequentemente a sua dissoluçaõ he maior neste que naquelle. Lançando-se nestas soluções o vitriolo de Marte immediatamente se faz negro. Estas notas lhe daõ hum caracter distincto do que tem o Sangue de Drago a quem a primeira vista parece pois nem adstringe ou aperta a lingua, nem se dissolve n'agua. Differe tambem do Catechú, que este contem muita mucilagem e o Quino nenhuma.

Já disse acima a sua prestança, e efficacia contra as inveteradas e temidas diarrheas, e dysenterias, precedendo evacuações (*Oldfield*). *Fothergill* que neste tempo não a tinha mettido em uso,

so que parece , a recommenda nas diarrheas habituaes flores brancas , fluxos menfaes immoderados , e em tudo o que se deduz de laxidaõ e acrimonia.

\* \* M. Murray , ao depois de dizer : que os successos de M. Fothergill tinhaõ correspondido a tudo , quanto antes tinha premeditado a seu respeito , e que além disso tinha remediado humania profusaõ mensal huma incontinencia de ourinas em hum rapaz que padecia a quatorze annos ; que fora inutil em huma dyfenteria chronica , diabetica , debilidade feminal &c. e na virtude contra as febres intermitentes comprovada em doze casos com tudo naõ concorda , que a sua natureza seja emula á da Quina no aroma , na adstringencia , como diz Fothergill.

Entre tanto , lembrando-me d'hum arbusto mui frequente pelas margens do Rio das Mortes , onde nasci , ( cuido que o mesmo acontecerá nos Rios das outras Comarcas de Minas Geraes ) conhecido pelo nome de Sangue de Drago por dar huma semelhante resina , que tem bastante uso na Medicina rustica o qual reputo ser hum *Croton* de Linne , quero persuadir-me que talvez este da Costa d'Africa , ou das margens do Rio Gambia virá ser o mesmo. As folhas saõ acoroçoadas , e adquirem hu-  
ma

ma cor encarnada quando envelhecem :  
O lenho he molle e leve , serve para  
boias das redes dos Pescadores , que pes-  
caõ no rio acima dito. Poderão mui-  
to bem examinar o resto os seus cohabita-  
dores.

CONTRA A MEMORIA DE LAMBERT

---

DESCRIPÇÃO

Da arvore, conhecida no Reino do Perú com o nome de *Quino-quino*, e a sua casca com a de *Quina-quina*, muito distincta da Quina, chamada na Europa, e no Perú *Cascarilha*.

( *Appendice á Quinologia, pag. 97. de D. Hippolyto Ruiz, &c. &c.* )

( *Com 4 Estamp. Veja-se a I., II., III. e IV.* )

**O** QUINO-QUINO he huma arvore frondosa, e vistosissima, que cresce até a altura de trinta, e ainda mais varas. Seu tronco he bastantemente corpulento, direito lizo, coberto, como tambem seus ramos, de huma casca cinzenta, grossa, maciça pezada, de cor branca, apalhagada, ou palhiça e pela parte interior, granulenta, penetrada de rezina, que se-

segundo a sua maior, ou menor quantidade, muda a cor em amarello, cidra, dourado, rubicundo, ou castanho escuro; e goza de hum cheiro, e sabor gratos balsamicos e aromaticos semelhantes no todo ao baltamo ruivo peruviano que se vende nas boticas, e Droguistas com o nome de baltamo branco.

**RAMOS:** estendem-se quasi horizontalmente.

**FOLHAS:** sahem alternativamente e constaõ de duas, tres, quatro, e raras vezes de cinco pares de folhinhas, quasi oppostas de figura entre ovada, e alanceada, agudas ainda que com o remate alguma cousa rombo, e decotado lisas lustrosas inteiras, assignaladas com pontos compridos, e transparentes, avellutadas, ou vellosas pelo lombo, e com o sobpé, ou peciolo curto muitas folhas remataõ com huma impar e neste caso constaõ de cinco, sete, e nove folhinhas.

**PEDUNCULOS:** communs meio roliços, e avellutados.

**FLORES:** sahem das cicatrizes dos ramos, e dos encontros ou axillas das folhas em racemos singelos, mais largos que estas, collocadas sem ordem e cada huma com seu pedicello direito, sostido de huma bractea mui pequena, ovada, concava, e cahidica.

**CALIS:** de hum verde escuro, acam-

pa-

painhado com cinco dentes pequenos, quasi iguaes; porém hum delles alguma cousa apartado dos outros, que se acha collocado debaixo do germen e cahê quando murchaõ, e cahem as outras partes da flor.

**COROLLA** : de cinco petalos brancos com unhas lineares : quatro destes estreitos, iguaes, alanceados, e mais compridos que o calis : o quinto acoraçoado ao revez, revoltado, largo, e duas vezes maior que os outros.

**ESTAMES** : de dez filamentos delgados do comprimento do calis, inclinados a hum dos lados, e das borlasinhas (*antheras*) prolongadas pont'agudas com hum sulco.

**PISTILLO** : com o germen oblongo, sobre hum pésculo encurvado, e inclinado com os Estames.

**ESTYLO** : curto, affovelado, e encurvado; ou cumbado.

**ESTIGMA** : singello.

**PERICARPIO** : pendurado pallido, ou cor de palha, quasi de duas pollegadas em feição de bolsa, da figura de huma massa, algum tanto curva, inchada, ou meia globosa por cima e que remata com hum estylo encurvado : Segue para a base estreitando-se, e comprimindo-se em fórma de lingueta cascuda, enrugada, encorreada, maciça e quasi de duas fios, ou gumes. Em a parte globosa tem hum alo-

alojamento - ou celafinha, em que se acha huma semente, branca, renal e curva alunada, ou em meia-lua, fora do alojamento: entre esta, e a mesma casca do pericarpio ha hum vaõ cheio de balfamo liquido dourado, que com o tempo se secca, e endurece como refina.

Criaõ-se os *Quino-quinos* em as montanhas dos Panatahuas, nos bosques de Puzuzu, Munha, Cochero, Paxaten Pampahermosa, e em outras muitas paragens circumvizinhas ao rio Maranhãõ em sitios baixos, quentes, e affoalhados. Encontrei-os em flor nos mezes d'Agosto Setembro, e Outubro. Os Naturaes do Paiz os conhecem pelo nome de *Quino-Quinos*, e as suas cascas pelo de *Quina-quina*, de hum genero mui distincto da nossa *Quina*, ou *Cascarilha*: alguns tambem chamaõ ás arvores *Quina-quina*; porẽm mais commumente o de *Quino-quinos*.

Os Indios de Puzuzu naõ se applicaõ em tirar o balfamo destas arvores, ou porquẽ naõ saibaõ o methodo da sua extracção, modo de o recolher, e a estimação, que se faz delle; ou porque no seu territorio hajaõ poucas arvores. O que unicamente recolhem, saõ as cascas mais penetradas deste balfamo, condensado em lagrimas, e massa, e os fructos, para os vender pelas Provincias vizinhas em as quaes se aprecia, para defumar a roupa, os aposentos, chamando-o *Sabumerio* de *Qui-*



*Quinoquino*, para a differença de verdadeiro *Sahumerio*, que he huma composição feita de *Benjoi*, *Estoraque*, e *Ambargris*, reduzidas estas substancias a huma massa da qual formão magdalões (1) delgados ou barretinhas (2), as quaes embrulhadas em papeis guardaõ para o seu uso.

Reduzidos em pó grosseiro assim a casca, como os fructos, os misturaõ com azeite de Maria, Caranha, Tacamaca, Cera, ou Cebo, e formão parxosinhos, que applicaõ nas fontes ou por detraz das orelhas, para mitigar as dores de dentes, e da cabeça, especialmente, da hemicrania, ou enxaqueca: Consolida as feridas novas, corrobora o cerebro, dissipa o frio das febres, e applica as dores, que procedem de frialdades.

*Vejaõ-se os mais usos, e virtudes destes fructos, cascas, e balsamo em Hernandezes.*

O balsamo do *Quinoquino* se tira por incisaõ na entrada da Primavera: isto he, quando já os aguaceiros se tem diminuido, recolhendo-o em botelhas, donde se

con-

---

(1) Os magdalões são massas redondas, e oblongas em feição de cylindros: penso que são pivetes.

(2) Pastilhas de cheiro.

conserva liquido por alguns annos ; e neste caso o chamaõ baliãmo branco liquido ; porẽm quando os Indios o guardaõ em *mates*, ou *cabucinhos* como se pratica de ordinario em Carthagena nos montes de Tolu, passado algum tempo se condensã, e endurece, como resina, e entãõ lhe daõ o nome de *balsamo branco secco*, ou de *Tolu* nome, pelo qual se conhece nas Boticas e Droguistas.

Geralmente se crê e M. Bomare de Valmont diz no seu Diccionario de Historia Natural que extrahindo-se das cascas por decocçaõ em agua commum, fica liquido, e de huma cor denegrida, e se faz conhecido pelo nome de *balsamo negro peruviano*.

Estes tres balsamos naõ tem outra differença alẽm do nome, cor, e consistencia (\*). (Vejaõ-se as *Est.* II., III., IV., e V.)

A

(\*) A descripçaõ, e figura de *Myrospermum* de Jacquin, cotejada com as minhas, e com a de Linc filho, mostraõ que *Myroxilon*, e *Myrospermum* sãõ especies de hum mesmo genero. Igualmente as notas genericas do caracter incompleto, que M. Linné formou do *Toluifera*, correspondem aos dous acima: e por isso me inclino, a que todas tres estejãõ debaixo do mesmo genero.

A madeira do *Quino-quin* he summa-  
mente compacta , pezada , forte , e difficil  
de se lavar , por ter as betas del'encon-  
tradas , e desiguaes : resiste muitos annos  
sem criar caruncho , ou carcoma , nem apo-  
drecer-se , ainda que esteja em lugares hu-  
midos , nem se fende , estando exposta ao  
Sol ; e por este motivo os Indios se servem  
della para pés direitos , e vigas.

F I M.



# INDICE

D O

QUE SE CONTEM NESTE VOLUME:

<b>A</b> RTIGO I. <i>Caracter generico da Quina.</i>	pag. 1
— II. <i>Descricao da primeira especie de Quina. Quina officinal. Cinchona officinalis.</i>	6
<i>Signaes que geralmente se devem observar em a escolha da Quina desta especie e de todas as outras, de que trataremos.</i>	9
— III. <i>Descricao da segunda especie. Quina delgada. Cinchona tenuis.</i>	12
<i>Signaes da melhor Quina.</i>	15
— IV. <i>Terceira especie de Quina. Quina lisa. Cinchona glabra.</i>	18
<i>Signaes de escolha.</i>	20
— V. <i>Quarta especie. Quina morada. Cinchona purpurea.</i>	23
<i>Signaes da sua bondade.</i>	26
— VI. <i>Quinta especie. Quina amarella. Cinchona latescens.</i>	28
<i>Signaes da boa.</i>	31
— VII. <i>Sex'a especie. Quina pallida. Cinchona paleseens.</i>	33
<i>Signaes para se conhecer.</i>	36
— VIII. <i>Setima especie. Quina parda. Cinchona fusca.</i>	38
<i>Signaes para o seu conhecimento.</i>	41
<i>Observações geraes das sete especies.</i>	43
	<b>ART.</b>

**ART. IX. Signaes observados em as cascas de Quina colorada, que vem do Perú, e se admittem no Commercio e na Faculdade.** 48

— X. Signaes da Quina conhecida no Commercio, e no Perú pelo nome de Quina de Califaya. 51

— XI. Signaes da casca da Quina de folhas de Oliveira. 55

— XII. Experimentos Chymicos e das referidas dez especies de Quina, e de sua analyse. 58

Porções de ar, que deão cada huma das dez cascas de Quinas pôstas ao Sol com agua huma onça de cada Especie no temperamento de 16 gr. do thermometro de Reaumur. 61

— XIII. Oitava especie. Quina colorada, ou vermelha. *Cinchona rubra.* 67

— XIV. Nona especie. Quina de Jamaica. *Cinchona Caribæorum.* Quinas com pedunculos de huma só flor. 66

Continuação da mesma Memoria. *Cinchona dos Caraibes* com pedunculos de huma só flor com as folhas, e a corolla com a aba, ou borda lisas. 68

— XV. Nona especie. Quina-Quina Piton ou de Santa Luzia. *Cinchona floribunda.* Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton, por M. Mallet. 73

Repetirão-se estas mesmas experiencias com a Quina Piton. 85

Outra Memoria sobre a Quina-Quina Piton, Montefinhã ou das Montanhas.

Cin-

<i>Cinchona montana</i> . Quina-quina indigena de Guadalupe, e Martinica.	98
Caracter particular do seu talhe, ou ha- bito.	99
Inflorescencia.	100
Lugar natal.	102
Observação.	ibid.
Propriedades medicinaes.	104
Explicação da Estampa.	105
Outra Memoria sobre a Quina-Quina Pi- ton, ou de Santa Luzia. <i>Cinchona</i> <i>montana</i> .	107
Outra Memoria que contem a descripção e a analyse das duas especies de <i>Cincho-</i> <i>nas</i> naturaes da Ilha de S. Domingos.	111
Continuação da mesma Memoria. <i>Cinchona</i> <i>spinosa</i> . <i>Cinchona</i> espinhosa.	116
Explicação das Estampas.	117
Analys das duas especies de Quina nome- das acima, feitas comparativamente á da Quina do Perú.	118
Ensaio para a Tinturaria de muitas es- pecies de Quina.	134
Quina do Perú.	135
Quina Carabe.	136
ART. XVI. Decima especie. Quina de San- ta Fé. <i>Cinchona</i> de Santa Fé.	137
— XVII. Undecima especie. Quina Pe- nujenta. <i>Cinchona pubescens</i> .	139
— XVIII. De outras especies só enuncia- das e não descriptas. Duodecima espe- cie. Quina Alaranjada. (Mutis.)	141
Decima terceira especie. Quina Roxa. (Mutis.)	ibid.
	De-

- Decima quarta especie. Quina Amarel-  
la. (*Mutis.*) . . . . . 141
- Decima quinta especie. Quina Branca.  
(*Mutis.*) . . . . . ibid.
- Rapsodia do Doutor Hypolito Ruiz no Pro-  
logo da sua Quinologia sobre as quatro es-  
pecies de Quina de Santa Fé. . . . . ibid.
- ART. XIX. Decima sexta especie. Quina  
de folha estreita. *Cinchona angustifolia.* 144
- XX. Decima setima especie. Quina  
Corimbeira. *Cinchona Corymbifera*, ou  
de *Togantabu*. . . . . 146
- XXI. Decima oitava especie. Quina  
Real, ou Quina Loura. *Cinchona Re-  
gia*, *ceu flava*. . . . . 148
- XXII. Decima nona especie. Quina  
de Surinam. *Cinchona Surinamensis.* 151
- XXIII. Vigessima especie. Quina so-  
breflorida. *Cinchona floribunda.* 152
- XXIV. Vigessima primeira especie.  
Quina de tres flores. *Cinchona triflora.* 153
- XXV. Vigessima segunda especie.  
Quina de Pequeno Fructo. *Cinchona  
Bractycarpus.* . . . . . 154
- XXVI. De outros vegetaes reputados  
fal amento por Quinas. . . . . 156
- § I. Da Carqueja do Brasil. (*Cacalia.*)  
Exposiçãõ de huma especie de casca, a  
primitiva Quina do Perú. . . . . ibid.
- II. Das plantas do Brasil, as quaes pe-  
las suas virtudes, e muita parte de suas  
notas caracteristicas; conseguiraõ o no-  
me de Quina, e como taes foraõ remet-  
tidas a esta Cortes Quina do Piauyg.)  
(*Solanum.*) . . . . . 160





BALSAMEIRA do Peru.





TOLUISEIRA *balsamo*

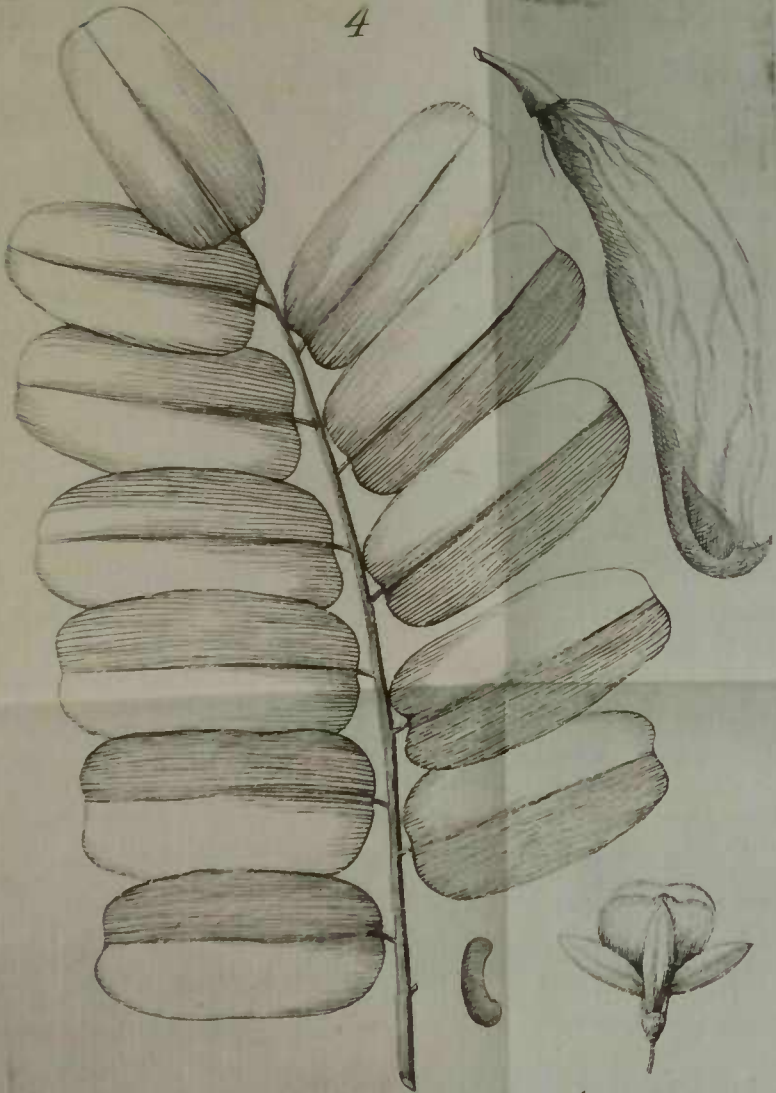


3



BALSAMEIRA *deperu (caburiba)*

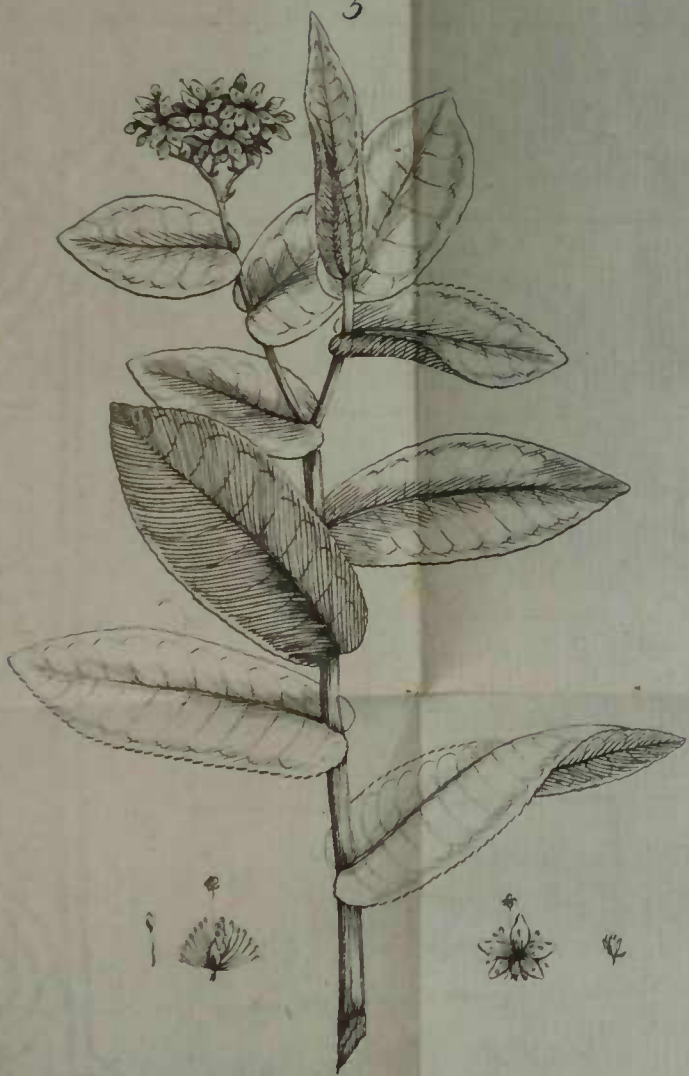




BALSAMEIRA de Carthage.







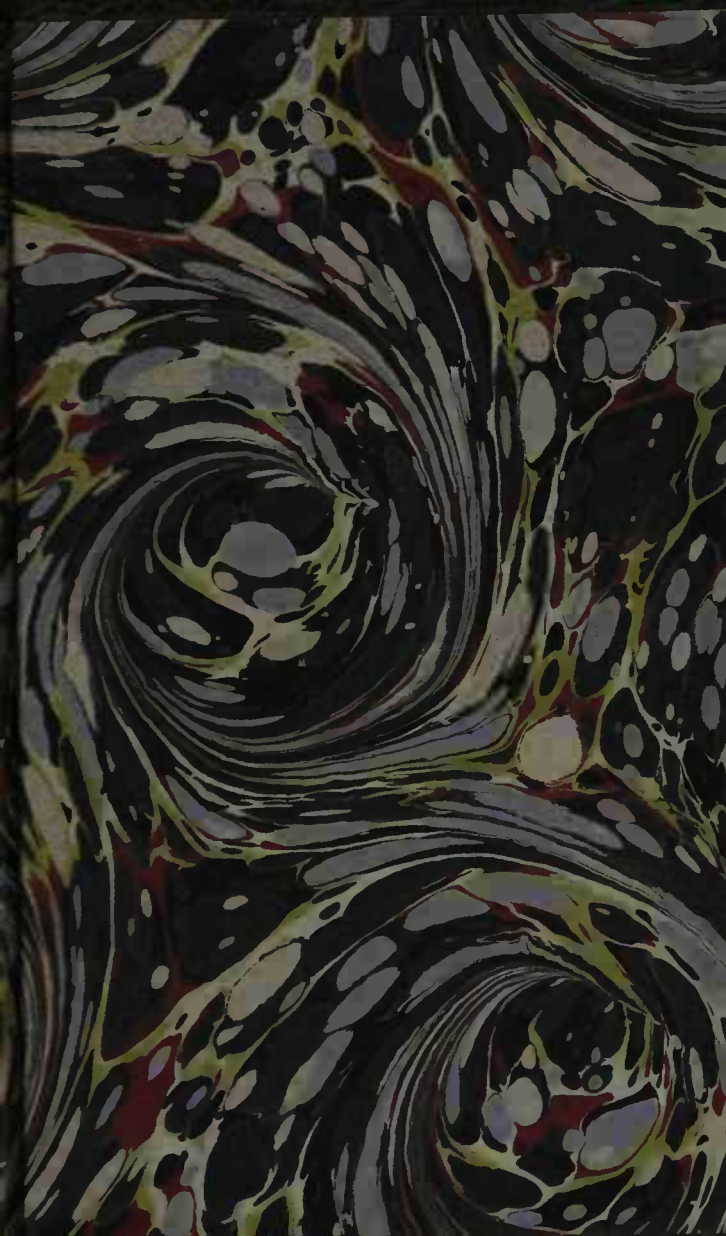
BALSAMEIRA

*Umari*











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).